ANNO LII. NUMERO 178 — SEGUNDA FEIRA 7 DE AGOSTO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

GASTEIN, 4 de agosto.

Acabam de chegar aqui SS. MM. o Imperador e a Imperatriz do Brasil.

GASTEIN, 5 de agosto.

SS. MM. o Imperador e a Imperatriz do Brasil foram visitados por S. M. o rei da Grecia.

COMMERCIAES

PARIS, 5 de agosto.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 106 francos e 37 1/2 centimos.

LONDRES, 4 de agosto.

Descontos no mesmo.
Mercado de café sem alteração.
Mercado de assucar firme; o de Pernambuco GOOD BROWN **a 19 schs. e 9 d. por quintal, e o da Bahia** GOOD FLOATING-CARGOES **a 19 schs. e 9 d. por quintal, preço nominal.**

LONDRES, 5 de agosto.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 89.
Fundos argentinos, de 6 %, emprestimo de 1871, a 38.

LIVERPOOL, 4 de agosto.

Mercado de algodão firme; venderam-se hoje 15.000 fardos de diversas procedencias; o FAIR **de Pernambuco a 6 d. por libra.**
Mercado de assucar firme.

LIVERPOOL, 5 de agosto.

Algodão de Santos FAIR **a 6 d. por libra.**

HAVRE, 4 de agosto.

Algodão ordinario de Sorocaba a 31 francos os 50 kilogrs.
Couros salgados seccos de Pernambuco de 10 a 12 francos pelos 50 kilogrs.

MARSELHA, 4 de agosto.

Assucar de Pernambuco a 24 francos e 50 centimos pelos 50 kilogrs.

HAMBURGO, 4 de agosto.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS **e 41** PFENNIGE **por £.**

NOVA YORK, 4 de agosto.

Cambio sobre Londres 4—88 1/2.
Assucar FAIR **refinado mascavado a 8 3/4** CENTS **por libra.**
Farinha de trigo EXTRA-STATE **de $4-80 a $5** CENTS **por barrica.**
Petroleo refinado a 17 3/4 CENTS **por galão.**

Agencia de Pernambuco, aos 6 de agosto de 1876.

PELO DIRECTOR, L. SCHULER.

INSTRUCCÃO POPULAR

Elementos de astronomia

CAPITULO IX

DA TERRA

Latitudes e longitudes terrestres

A latitude de um lugar é a distancia desse lugar ao equador.

A longitude de um lugar é a distancia desse lugar a um meridiano determinado.

Um decreto de Luiz XIII, promulgado em 1634, tinha prescripto o meridiano da ilha de Ferro, uma das Canarias, para a determinação das longitudes; mas hoje cada nação se serve do meridiano que passa por seu observatorio. Os dous principaes são o de Paris e o de Greenwich, perto de Londres.

Tomemos para exemplo o meridiano de Paris.

O ponto em que esse meridiano corta o equador, no golpho de Guiné, será o ponto de partida ou o O, e contam-se os gráos de longitude sobre o equador, até cento e oitenta gráos, para a direita e para a esquerda daquelle ponto; os gráos do equador que estiverem a éste do meridiano de Paris marcarão as longitudes *orientaes*, e os que estiverem a oeste marcarão as longitudes *occidentaes*.

Quanto ás latitudes, contam-se, a partir do equador, sobre um meridiano qualquer, noventa gráos para cada lado. Os gráos situados ao norte do equador determinarão as latitudes *septentrionaes*; os que estiverem ao sul, as latitudes *meridionaes*.

Segundo o que precede, ver-se-ha, á simples inspecção do mappa mundi, que *Roma* está situada a dez gráos de longitude oriental e aos quarenta e dous de latitude septentrional, e que a ilha de *Santa Helena* acha-se aos oito gráos de longitude occidental e aos decimo sexto de latitude meridional.

De ordinario divide-se o grão em vinte e cinco partes que se chamam leguas. Para as latitudes, esse valor é invariavel por sobre todos os pontos da terra, porque os circulos parallelos são, como seu nome o indica, equidistantes uns dos outros em toda a sua extensão. (*) Assim, uma cidade, que esta a 2 gráos de latitude de uma a outra cidade, dista desta cincoenta leguas.

O mesmo não acontece com as longitudes. Com effeito os gráos de longitude são determinados pelo espaço que existe entre dous meridianos; ora, esse espaço vai-se restringindo até o pólo, onde os meridianos se tocam cruzando-se. Convém, pois, a partir de quinze gráos de latitude, dar ao grão de longitude apenas vinte e quatro leguas,

a partir de 25 gráos, 23 leguas
« 30 « 22 «
« 33 « 21 «

e assim successivamente, sempre decrescendo até o pólo, onde a distancia é nulla.

(Continuar-se-ha.)

(*) Os circulos *parallelos* não parece que o são nos planispherios terrestres: é um effeito de perspectiva linear, pois que tem-se de representar um globo sobre uma superficie plana.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DO JULHO DE 1876.

Actos:

— O presidente da provincia, tendo em vista o que representou o inspector do thesouro provincial, em officio de 8 do corrente, n. 376, resolve de conformidade com o disposto no art. 3· da lei n. 878, de 8 de abril de 1864, abrir um novo credito supplementar á verba do § 2· do art. 10 da lei do orçamento do exercicio de 1875—1876, em liquidação na importancia de 915$457, constante da demonstração annexa ao referido officio, afim de occorrer ás despezas decretadas no mesmo paragrapho da citada lei, visto ter sido insufficiente o que fora aberto por portaria de 24 de abril ultimo, conforme ponderara aquelle inspector. — Communicou-se ao thesouro provincial.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal d'Agua-Preta, bacharel Fernando Affonso Ferreira, resolve conceder-lhe, com os favores da lei, 3 mezes de licença, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tenente Manoel Francisco Botelho, tabellião do publico, judicial e notas e mais annexos do termo de Tacaratú, resolve conceder-lhe 60 dias de licença, para tratar de negocios de seu particular interesse.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereram Antonio Gomes Senra, Antonio Machado Pereira Vianna Junior e Francisco Cardoso de Simas, resolve conceder-lhes licença para embarcar na primeira opportunidade, com destino ao presidio de Fernando de Noronha, a serem alli entregues a Antonio Francisco de Medeiros, Clemente de Magalhães Silveira e Maria Joaquina da Conceição, os generos constantes das relações juntas, assignadas pelo secretario da presidencia, os quaes não poderão ser desembarcados no referido presidio, sem que por parte do respectivo commandante se proceda a exame, afim de se verificar se existe aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Miguel Archanjo Gonçalves da Silva, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando de Noronha, podendo levar comsigo 4 bois para serem alli abatidos e retalhados.—Communicou-se ao commandante do presidio.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—Autoriso V. S., conforme pede em seu officio de 8 do corrente, sob n. 674, a contratar com Raphael Archanjo da Rosa Lima, os reparos precisos em dous quartos da ribeira da Boa-Vista, cedidos pela camara municipal do Recife, para estação da respectiva guarda civica, pelo preço de 510$560, e de accordo com o orçamento annexo ao dito officio, sendo, porém, preferida a madeira amarello á de louro. — Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao conselho de compras do arsenal de guerra.—Promova o conselho de compras do arsenal de guerra, para provimento do respectivo almoxarifado, a acquisição de 14 couros de verniz, constantes do pedido junto.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao director do mesmo arsenal. — Mande V. S. satisfazer o incluso pedido do alferes ajudante de ordens do commandante das armas, de 6 côcos de cobre para serem distribuidos pelas guardas da guarnição desta cidade.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo.—Mande V. S. satisfazer o incluso pedido do commandante interino do forte do Buraco, de artigos de vestuario, vencidos no primeiro semestre do corrente anno, pelo sentenciado de justiça Fidelis José Pereira dos Santos, empregado no serviço da fachina do mesmo forte.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—A' vista do attestado junto, mande V. S. pagar ao soldado do 2· batalhão de infantaria, João Eustaquio da Conceição, o premio a que tiver direito pela apprehensão que fez do desertor do mesmo batalhão, Silvano Pedro de Alcantara. No mesmo sentido quanto ao cabo Antonio Schalaprisk, pela apprehensão do desertor Manoel do Nascimento Sobral.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo. —Conforme solicita o director do arsenal de guerra, em officio de 12 do corrente, n. 104, autoriso V. S. a mandar satisfazer, não havendo inconveniente, as inclusas contas na importancia de 199$150, proveniente de annuncios publicados pelo mesmo arsenal, durante o trimestre decorrido de abril a junho deste anno, no *Diario de Pernambuco* e no jornal denominado *Tempo*. — Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, as inclusas notas do gaz consumido no mez de junho proximo passado com a illuminação dos quarteis e hospital militar, na quantidade de 41,300 pés cubicos.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os devidos effeitos, que por aviso do ministerio da agricultura, de 16 de junho, e em virtude dos motivos nelle expostos, foi relevado o bacharel Manoel Joaquim Ferreira Esteves, promotor publico da comarca do Rio Formoso, da multa que lhe foi imposta por um dos meus antecessores, por não haver feito parte da junta de classificação de escravos do municipio de Serinhaem.

— Ao do thesouro provincial.—De accordo com a sua informação de 10 do corrente, n. 384, e á vista do incluso certificado da repartição das obras publicas, autoriso Vmc. a mandar pagar ao arrematante dos reparos do quartel da guarda local de Olinda, José Nunes de Oliveira, 195$426, correspondente á ultima prestação do respectivo contrato.

— Ao mesmo.—Nos termos de sua informação de hontem datada, e á vista do incluso certificado, passado pela repartição das obras publicas, mande Vmc. pagar ao arrematante da pintura da ponte da Magdalena, Manoel Adriano de Souza, 415$800, correspondentes á importancia da respectiva arrematação, com deducção da quota de responsabilidade.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares.—Deferindo nesta data, nos termos de sua informação n. 67, de 11 do corrente, o requerimento em que José Marques Ferreira, arrematante dos reparos, caiadura e pintura do quartel do Hospicio, pede prorogação por 15 dias do prazo estipulado em seu contrato para conclusão daquelle serviço, allegando terem as ultimas chuvas estragado parte do que estava feito; assim o communico a Vmc., para seu conhecimento e direcção. —Igual á thesouraria de fazenda.

— Ao juiz de direito de Caruarú.—Em resposta seu officio de 30 de junho findo, em que declara ter remmettido os quadros dos crimes commettidos no anno de 1875, em cumprimento da requisição da directoria geral, da estatistica, declaro a Vmc que até esta data ainda não foram recebidos taes quadros na secretaria desta presidencia. Os que foram enviados por Vmc. em data de 22 do mez proximo findo, são relativamente á estatistica de que trata o decreto n. 2,572 de 30 de dezembro de 1865, e não os que lhe foram exigidos por officio de 12 de abril ultimo. Cumpre, portanto, que Vmc. envie com a brevidade possivel.

— Ao adjunto do promotor publico de Ouricury em Granito.—Declaro a Vmc., em resposta a consulta constante de seu officio de 28 de junho ultimo, que, sendo Granito e Exú termos distinctos, cada um com seu fôro civil, ainda que sujeitos á jurisdicção de um só juiz lettrado, deve haver um adjunto do promotor em cada um daquelles termos, de accordo com o disposto no art. 1.° § 7.° da lei n. 2,033 de 20 de setembro de 1871.

Ao engenheiro Matheus Nogueira Brandão, chefe do districto telegraphico do norte.—Dando solução ao officio de Vmc., de 20 de junho ultimo, remetto-lhe cópia do de 12 do corrente, em que o gerente da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe declara poderem ser concedidos passes gratuitos de 1.ª e 3.ª classes, a empregados e operarios do serviço a cargo de Vmc., com tanto que estes sejam apresentados ao chefe do trafego, afim de serem conhecidos, e se lhe remetta uma relação nominal delles com as respectivas classes.

— Aos presidente e mesarios da junta parochial de S. Vicente de Itambé.—Tenho presente o officio que Vmcs. me dirigiram em 29 de junho findo, consultando se, na falta de inspectores no districto de Pindoba, onde estão vagos muitos quarteirões, podem aceitar listas prestadas por particulares, em lugar das que deviam ser fornecidas pelos ditos inspectores. Dando solução á consulta, embora não seja esta materia de duvida, á vista das disposições do art. 26 ns. 2, 29 e 31 das instrucções regulamentares annexas ao decreto n. 6,097 de 12 de janeiro do corrente anno, declaro que essa junta póde aceitar e pedir quaesquer esclarecimentos e attender ás reclamações de qualquer cidadão. Porém não é obrigada a incluir todos os que vierem naquellas listas, como tambem não ficará adstricta as que forem apresentadas pelas autoridades policiaes. Devem Vmcs. proceder de modo que sejam contemplados no alistamento dos votantes dessa parochia, todos quantos estiverem nas condições de votar.

— Ao commandante do corpo de policia.—Afim de ter prompta execução a sentença proferida pela junta de justiça, no processo instaurado contra a praça desse corpo, Thomaz Gomes dos Santos Montanha, incluso transmitto a Vmc. os respectivos autos.

— Ao mesmo.—Providencie Vmc. no sentido de ser eliminado desse corpo Bellarmino Xavier Faustino Ramos, que se acha recolhido no hospicio de alienados em Olinda.—Communicou-se ao provedor da Santa Casa de Misericordia e ao thesouro provincial.

Portarias:

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem para a Parahyba, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Pirapama*, ao anspeçada José Felippe de Freitas e ao soldado Manoel de Macedo Novaes, ambos da companhia de infantaria daquella provincia, que d'alli vieram escoltando um desertor da companhia de cavallaria desta guarnição.—Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana faça transportar ao presidio de Fernando de Noronha, por conta do ministerio da guerra, o corneta Candido Ferreira dos Santos e o soldado Antonio Pinto Rodrigues, que para alli destacam, e bem assim á escolta que vai levar os presos e conduzir para esta capital os que são mandados vir do mesmo presidio, composta de 1 subalterno e 29 praças do 2.° batalhão de infantaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. S., em resposta a seu officio n. 688, de hontem datado, cinco tubos capillares contendo lympha vaccinica, para serem enviados ao Dr. José Joaquim de Souza, ora em Timbaúba, por ordem do mesmo Exm. Sr.

— Ao inspector do thesouro provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S., para os fins convenientes, que o commissario de policia da villa de Cimbres, Joaquim Felix Bezerra Cavalcante, entrou no 1.° do corrente no gozo de 3 mezes de licença, concedida pelo mesmo Exm. Sr.

— Ao Sr. Antonio Bertholdo Galvão, 2.° supplente do juiz municipal de Panellas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda acusar o recebimento do officio de V. S., de 4 do corrente, communicando ter prestado juramento na qualidade de 3.° supplente do juiz municipal desse termo.

— Ao gerente da companhia pernambucana.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que, nesta data, permittio a Francisca Maria da Conceição Gama, acompanhar para o presidio de Fernando de Noronha, seu marido o sentenciado Ignacio Paes de Souza Gama, levando comsigo cinco filhos e pagando as despezas de transporte. Communicou-se ao commandante do presidio.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 3 DE AGOSTO DE 1876.

Amaro José dos Prazeres.—Sim, pagos os respectivos foros e procedidas ás diligencias do estylo.

Companhia pernambucana de navegação costeira por vapor.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Major Caetano Pinto de Veras.—Nesta data autoriso o Sr. inspector do thesouro provincial a realisar a compra de que trata o supplicante, devendo entretanto effectuar-se o respectivo pagamento em novembro proximo vindouro.

Fielden Brothers.—Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.

Guilhermina da Silva Cunha. — Concedo á supplicante o prazo de 20 dias para submetter á apostilla a sua provisão.

Henrique Eduardo da Costa Gama.—Remettido ao Sr. Dr. chefe de policia.

Tenente Henrique Carneiro de Almeida.—Seja relevado.

Idalina dos Santos Leal.—Não tem lugar o que requer a supplicante.

Bacharel José Novaes de Souza Carvalho.—Informe o Sr. desembargador juiz de direito da comarca de Jaboatão.

João Augusto de Albuquerque Maranhão.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Joaquim Rodrigues Duarte.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Lycurgo de Albuquerque Nascimento.—Como requer.

Manoel Martins Ribeiro.—Sim, procedidas as diligencias do estylo.

Paulo Cavalcante de Albuquerque Wanderley.—Sim.

Pedro Correia de Lacerda. —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Victor Fournié.—Informe o Sr. engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO EM 10 DE JUNHO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. COMMENDADOR NASCIMENTO PORTELLA.

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. deputados Ratis e Silva, Moraes e Silva, Cunha Cavalcante, Leonel, Graciliano Baptista, Virgilio Coelho, Lacerda, Medeiros, Uchôa Cavalcante, Ignacio Joaquim Moreira Alves, Gervasio Campello, Correia d'Araujo, Joaquim de Mello Rego, Barros Guimarães, Reis e Silva, Aguiar, Cunha e Figueirêdo, Manoel Arthur, Gaspar de Drummond, Menelio Pinto, Nascimento Portella, Herculano Bandeira, Chacon, Olympio Marques, Manoel do Rego e Goes Cavalcante, abre-se a sessão.

Compareceu depois o Sr. Amaral; e faltaram os Srs. Tito de Barros, João Alfredo, Pinto Pessoa, Henrique Marques, Attico Leite, Alipio Costa, Pedro Afonso, Soares, Siqueira Campos e Firmino de Novaes.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1° secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do secretario do governo da provincia, communicando que do archivo da secretaria nada consta acerca da compra de uma casa para cadeia e camara de Granito.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo por copia o officio da camara municipal da villa de Palmares, sobre a subdivisão de dous districtos de paz daquelle municipio.—A' commissão de estatistica.

São lidas e approvadas as redacções dos projectos ns. 42 e 47 deste anno.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND, obtendo a palavra pela ordem, procede á leitura do seguinte relatorio e parecer, que são apoiados e postos em discussão.

A commissão nomeada para examinar o estabelecimentos a cargo da Santa Casa de Misericordia e propor as medidas convenientes a melhorar o regimen de taes estabelecimentos e o seu estado financeiro, offerece á consideração desta illustrada assembléa o resultado de seus trabalhos.

Os diversos estabelecimentos de caridade funccionavam separadamente nesta provincia sem vantagens e utilidade publica.

Era por taes motivos reconhecida a necessidade de uma confraria de Misericordia, porque só aos cuidados de uma tão pia instituição poderiam manter-se estabelecimentos que só prosperam bafejados pela religião ou por uma philantropia rara nestes tempos.

Desta verdade compenetrou-se a assembléa legislativa desta provincia, e pela lei de 12 de junho de 1858 creou a irmandade da Misericordia, ficando a seu cargo os estabelecimentos de caridade.

Organisou-se o respectivo compromisso em 27 de junho de 1860 e por elle foi confiada a administração da irmandade a uma junta composta de 17 membros, dos quaes é um provedor, outro vice-provedor e outro thesoureiro e 14 mordomos nomeados biennalmente pelo presidente da provincia.

Em 29 de julho de 1860 foi pelo presidente da provincia inaugurada a irmandade da Misericordia no meio de um concurso immenso de cidadãos conspicuos, marcando aquelle dia uma época notavel nos annaes desta provincia por se ter erigido uma instituição tão pia e tão christã.

Installada a irmandade da Misericordia, foi por ordem da presidencia da provincia de 6 de agosto daquelle anno incorporado ao seu patrimonio o importante patrimonio da Misericordia de Olinda, extremamente defraudado e tão abandonado, que em breve seria completamente extincto.

Este patrimonio arrecadado e entregue á Santa Casa de Misericordia, consistia em predios, sitios, terrenos e dinheiro a premio, dando todos estes bens a renda annual de 3:341$452.

Convem notar que a irmandade da Misericordia de Olinda nenhum embaraço apresentou á incorporação desse patrimonio ao da Santa Casa, e pelo contrario prestou com a melhor vontade o seu assentimento.

Foi esta uma medida de grande alcance, embora tenham desapparecido os livros de escripturas de hypothecas celebradas para segurança dos capitaes dados por emprestimo e que constituiam a melhor parte do patrimonio.

E assim foi executada a lei de 13 de outubro de 1831, que mandava reunir aquelle patrimonio ao dos hospitaes da cidade do Recife.

Cumpre observar que o compromisso da Santa Casa de Misericordia foi alterado e modificado pela lei n. 531 de 9 de junho de 1862.

A commissão por diversas vezes visitou os estabelecimentos de caridade; e as informações que passa a dar são as seguintes:

HOSPITAL PEDRO II.

A lei de 13 de outubro de 1831 mandou reunir em um só os hospitaes existentes nesta cidade, sob a invocação de S. Pedro de Alcantara e S. João de Deus.

O primeiro funccionava em uma das salas do convento do Carmo e o segundo na casa contigua a igreja do Paraizo.

Em 25 de março de 1847 foi collocada a primeira pedra do hospital Pedro II, e em 10 de março de 1861 começou a prestar-se ao serviço para que era destinado.

Neste hospital existem 9 enfermarias, sendo 6 para homens e tres para mulheres.

No pavimento terreo do edificio acham-se duas enfermarias para homens, sob a invocação de S. João e S. Francisco Xavier, e uma para mulheres, sob a invocação de Santa Martha.

Tem a saleta da entrada, onde funcciona a aula de obstricticia, dirigida pelo director do estabelecimento, duas vezes semanalmente; e um gabinete pertencente á irmã superiora.

Na enfermaria S. João existem 49 enfermos, sendo 31 em leitos apropriados e 18 em estrados ou colchões collocados nos vãos das janellas.

Proxima á esta enfermaria encontram-se dous grandes armarios onde se guardam as roupas necessarias aos enfermos, e a louça do serviço diaria.

E' a destinada para os soldados do corpo de policia.

A enfermaria S. Francisco Xavier tem 56 doentes, dos quaes 43 acham-se em leitos apropriados e 13 em colchões collocados nos vãos das janellas.

A enfermaria Santa Martha tem 40 enfermas, 31 em leitos e 9 nos colchoes em identicos lugares collocados.

Em cada uma destas enfermarias se encontra um oratorio com as imagens do Senhor Crucificado e de Nossa Senhora da Graça.

As duas primeiras enfermarias são medicadas pelo Dr. Moscoso e a terceira pelo Dr. Constancio Pontual.

Ainda no pavimento terreo está estabelecida a pharmacia onde se vê opulenta armação, rico vasilhame e drogaria de superior qualidade.

Alli não faltam os alambiques, as retortas e todos os apparelhos necessarios para o serviço pharmaceutico, tendo uma sala especial para o laboratorio chimico. Alli finalmente se vê a sala do trabalho das irmãs de caridade e a do seu refeitorio.

No primeiro andar existem 4 enfermarias, 3 destinadas ao publico e uma particular. As do publico são as da invocação de S. José e S. Vicente de Paula e Santa Rita, e a particular a da invocação de Santo Antonio.

Na de S. José se acham 38 enfermos, 30 em leitos e 8 em colchões.

Na de S. Vicente de Paula se acham 44 enfermos, 31 em leitos e 13 em colchões nos lugares já designados.

Na de Santa Rita tem 8 leitos occupados por affectados da variola.

A primeira é medicada pelo Dr. Pontual: a segunda pelo Dr. Raymundo Vianna: e a terceira pelo Dr. Affonso Cysneiro.

A enfermaria particular sob a invocação de Santo Antonio, é occupada por 4 enfermos, que pagam ao estabelecimento uma quantia diariamente.

No segundo andar estão as enfermarias denominadas: Santo Anselmo, S. Thomaz de Aquino e Santa Maria.

Na primeira estão 56 enfermos, sendo 32 em leitos e 24 em colchões e esteiras.

A segunda é occupada por 51 enfermos, 30 em leitos e 21 em colchões e esteiras.

A terceira é occupada por 41 enfermos, 30 em leitos e 11 em colchões.

A primeira é medicada pelo Dr. Chacon: a segunda pelo Dr. Malaquias: e a terceira pelo Dr. Estevão Cavalcante.

Nestas enfermarias são recolhidos os enfermos que necessitam de cirurgia.

No 2° andar está a sala destinada para as operações cirurgicas, a sala destinada para guardar as roupas com que os enfermos entram para o hospital, a de recepção ou de visitas, sem luxo, mas decentemente preparada, o dormitorio das irmãs de caridade e a capella sob a invocação de S. Pedro de Alcantara.

Esta capella é simples e decentemente preparada, e mostra até onde póde chegar o espirito religioso.

Alli se encontra um bello harmonico, 36 cadeiras, 4 genuflexorios e 36 bancos para os doentes: encontram-se as imagens do Senhor Crucificado, de Nossa Senhora da Graça, e os quadros de S. Pedro de Alcantara e dos passos do Redemptor.

Ainda nesse andar está a sala destinada para a rouparia dos doentes, e ahi admira-se a limpeza e a maneira porque são collocadas as differentes peças, de sorte que com a maior facilidade se póde fazer qualquer distribuição.

Nessa sala funcciona uma escola de instrucção primaria do sexo feminino, regida por uma das irmães da caridade.

Na cozinha vê-se um fogão de primeira ordem com grandes reservatorios d'agua quente, brilhando o polido do cobre e o verniz do ferro.

Alli tudo é ordem, tudo é asseio.

No *chagão* do edificio, onde ha um pequeno jardim, está a lavandeira montada em grande escala e com grandes tanques, a sala da autopsia, emfim o *necretorio*; tudo isto simples e asseiadamente.

Nesta ultima sala está a imagem do Senhor Crucificado: alli deposita-se o cadaver devidamente amortalhado até que seja conduzido á sua ultima morada!!

Em todas as enfermarias encontrou a commissão limpeza e simplicidade.

O sustento dos enfermos é de bôa qualidade, e o que lhes é necessario se encontra na dispensa do estabelecimento.

Além dos enfermos existem nas enfermarias algumas *criancinhas* filhas de pessoas fallecidas no hospital ou que acompanham a enfermos.

Estas criancinhas dormem e teem o seu refeitorio em uma pequena saleta, sob a invocação de Santa Clara.

O estado do hospital é lisongeiro. A commissão orgulha-se em confessal-o, porque presta testemunho á verdade. A direcção da junta administrativa da Santa Casa e os desvelos das irmãs da caridade excedem a todo o elogio.

Alli se conhece que não é a paixão ignobil que determina os actos das filhas de S. Vicente de Paula, mas sim a esperança em Deus!!

Ellas preenchem o fim a que se destinam; e esse fim não póde ser outro senão o exercicio da sublime virtude da caridade.

CASA DE EXPOSTOS.

Em 1789 D. Thomaz José de Mello estabeleceu a casa dos expostos, no lugar onde actualmente se acha.

Retirados os missionarios capuchinhos em 8 de julho de 1832, foram mandadas as expostas para esse hospicio, d'onde foram transferidas para um predio particular em virtude da lei de 2 de maio de 1840.

Neste predio permaneceram até 2 de dezembro de 1855, em que voltaram para a casa de sua instituição.

A commissão visitou por diversas vezes o estabelecimento: fez reunir as criancinhas em numero de 88, que eram amamentadas em casas particulares; e tem a expôr o seguinte:

A actual casa de expostos é um decente edificio em condições apropriadas ao serviço a que se destina: tem em sua entrada um pequeno jardim, no pavimento terreo ha uma saleta que serve de locutorio, ao lado direito está a roda dos engeitados.

No pavimento superior em frente á escada está a sala da irmã superiora, simplesmente preparada.

Ao lado direito tem as salas onde funccionam a primeira e segunda aulas de instrucção primaria, e a de costura e de todo o trabalho da agulha, tendo os moveis indispensaveis, e frequentadas por 52 alumnas, tantas quantas existem no estabelecimento, e finalmente a sala destinada para enfermaria.

Todo o edificio é inteiramente cercado de uma grande galeria.

Acham-se ainda por se concluir quatro salões, e no pavimento terreo outros quatro que devem servir para refeitorio,—salas do trabalho!

A commissão encontrou todas as expostas vestidas com simplicidade e limpeza.

O seu refeitorio é sufficiente.

Neste estabelecimento colhem-se os beneficos fructos da piedosa direcção das filhas de S. Vicente de Paula.

A igreja de Nossa Senhora do Paraizo, confiada aos cuidados das irmãs de caridade, se acha em perfeito estado, decente e sem luxo.

ASYLO DE MENDICIDADE.

Em 1857, uma commissão composta do Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, Dr. Joaquim de Souza Reis e o finado commendador Manoel Figueirôa de Faria, tendo em vista auxiliar a pobreza, intentou fundar um asylo de mendicidade, e para esse fim promoveu uma subscripção.

Dupla era a feição do nobre e humanitario pensamento: por um lado soccorrer aos mendigos que esmolavam pelas ruas o obolo da caridade publica; por outro acabar com a industria dos vagabundos que cobertos dos falsos andrajos da miseria, especulavam com os sentimentos da população.

Promovida a subscripção foi apurada a quantia de cerca de cinco contos de réis, além da offerta de um terreno e materiaes.

Em 1859 a Associação Commercial Beneficente iniciou uma outra subscripção para o mesmo fim, chegando a conseguir *61:600$*.

O resultado da primeira subscripção foi empregado em apolices da companhia de Beberibe, o resultado da segunda em apolices da divida publica.

Em 26 de outubro de 1859, por acto presidencial e accordo entre a Associação Commercial e a junta administrativa da Santa Casa, foi destinada uma das salas do hospital Pedro II para enfermaria de mendigos que deveriam ser sustentados com os juros d'aquellas apolices, e a 23 de dezembro do mesmo anno foi inaugurado o asylo na presença de S. M. o Imperador!!

Em 1867 a lei n. 777, de 11 de julho, creou um imposto addicional de 3 por cento sobre toda a imposição provincial, destinando o seu producto para o asylo de mendicidade.

Na sala do hospital Pedro II podiam apenas ser sustentados 22 mendigos, ao passo que grande numero, verdadeiros e falsos, vagava pelas pontes e ruas desta capital.

Alguma cousa de mais era preciso fazer-se. Em 1869 o presidente da provincia, ouvindo pareceres de pessoas habilitadas, realisou a compra de um predio sito na estrada de Santo Amaro e pertencente a Carlos Luiz Cambrone ou ao commendador Antonio Gomes Netto, por 25 contos de réis.

Em 21 de outubro foi dado regulamento ao asylo de mendicidade. Em 1870 a assembléa provincial, no art. 47 da lei n. 963, mandou passar a administração do Asylo da Santa Casa para uma commissão de cinco membros.

Esta disposição até hoje não foi cumprida!!

Em 1871 foi ordenado pela presidencia da provincia ao provedor da Santa Casa de Misericordia, que propozesse as reformas que convinha fazer no regulamento do asylo, e esta determinação não consta á commissão ter sido satisfeita.

O raio do norte do edificio comprado precisava de grande reparo, afim de prestar-se ao serviço: para evitar o seu desmoronamento, a junta administrativa da Santa Casa pedio providencias ao presidente da provincia: não foi, porém, attendida, resultando de tudo isto desabar toda a coberta desse raio, arrastando comsigo algumas paredes.

Um novo edificio para o asylo de mendicidade foi projectado, e em 25 de dezembro de 1873 foi lançada a primeira pedra pelo presidente de então, o Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena.

A commissão folga de dizer—a obra dos dous raios do edificio está quasi concluida, tendo-se despendido cerca de trinta contos menos do que o valor do orçamento.

O raio da frente tem de comprimento 328 palmos sob 32 de largura e um terraço coberto com 251 palmos de comprimento e 12 de largura.

O sobrado tem de comprimento 160 palmos sob 32 e 2 pollegadas de largura, e tem uma sala de visita, uma dita de jantar, uma para costura, dous gabinetes, oito quartos, uma despensa e cozinha, no pavimento terreo tem quatro salas, uma que dá entrada, duas saletas e quatro quartos.

O raio do sul tem de comprimento 348 palmos e 35 de largura, um terraço com 310 de comprimento e 12 de largura, dous dormitorios com 123 de comprimento e 35 de largura cada um, e um repertorio com 70 de comprimento e 35 de largura e mais dous quartos e uma saleta.

A casa onde vai funccionar o asylo é simples, mas decentemente preparada.

No estabelecimento se acham asylados 61 homens e 60 mulheres, todos vestidos limpamente, o dormitorio preparado com regularidade e o seu refeitorio é sufficiente.

Os asylados revelam o desejo de permanecer no estabelecimento.

A despeza com a alimentação diaria de cada um é de rs. 380 e seria menos se em sua totalidade não estivesse incluida a destinada aos empregados que moram no estabelecimento.

A despeza annua total dividida por cada asylado tem decrescido pela fórma seguinte:

Em 1871	397$
» 1872	378$
» 1873	342$
» 1874	296$
» 1875	269$

Neste ultimo anno não se comprou roupa: esta verba como as outras tem diminuido, sendo no 1° anno 38$, no 2° 35$, no 3° 21$, e no 4° 20$ por cada asylado.

A commissão rende os mais subidos elogios ao encarregado da obra do asylo pelo zelo e economia que ainda uma vez ahi demonstrou e fez realisar.

Nas visitas feitas pela commissão ao asylo compareceram, o director e mais empregados, os quaes prestaram-se a todas as informações e apresentaram a escripturação a todos os exames.

Pensa a commissão que sem demora se deve proseguir nas obras do raio do poente.

Eis o que tem a pedir ácerca deste estabelecimento de caridade.

HOSPITAL DOS LAZAROS.

Este estabelecimento de caridade foi creado em 1789 por D. Thomaz José de Mello.

Está situado na estrada de Santo Amaro proximo a ponte da Tacaruna.

Por diversas vezes a commissão alli foi, e sem receio de ser contestada, affirma a assembléa que este estabelecimento não está de accordo com as vistas generosas do seu distincto fundador.

A casa dos lazaros tem pequenas acommodações: o lugar onde foi edificada é pantanoso; a alimentação desses infelizes não é adequada ao mal que soffrem, e a medicação que se lhes dispensa é nenhuma!

Alli teem elles uma prisão o não lenitivo a seus males.

Sem incorrer em censura se poderá inscrever na porta principal do edificio, os versos de Dante:

« Lasciate agni speranza
« O voi que entrate. »

COLLEGIO DAS ORPHÃS.

Em 23 de fevereiro de 1847 foi installado o collegio das orphãs em um predio da rua da Aurora, e em 12 de setembro de 1863 transferido para o convento dos Therezios em Olinda, onde se acha actualmente.

Neste collegio existem 159 educandas, divididas em 5 classes na aula de instrucção primaria:

A' 1.ª	28
A' 2.ª	39
A' 3.ª	36
A' 4.ª	26
A' 5.ª	20

E dez educandas que não frequentam aula alguma.

A commissão examinou por vezes este estabelecimento.

Não se pode resistir á satisfação que sente o observador quando contempla e admira grande numero de infelizes arrancadas á ignorancia e aos prostibulos para serem instruidas nos diversos ramos do que é necessario a formar perfeitas e religiosas mãis de familia.

Cheias de vida e saude mostram as educandas acharem-se satisfeitas: ellas são felizes sob a protecção do poder publico.

A residencia das orphãs é commoda: o seu vestuario simples e decente, e a sua alimentação abundante.

A rouparia, a sapataria, a lavanderia, a enfermaria, emfim todos os compartimentos do collegio se acham no maior aceio, na maior regularidade possivel.

Em uma das visitas assistio a commissão ao officio do mez Mariano: foi um acto imponente que presenciou; alli a palavra sagrada do piedoso levita era ouvida no mais profundo silencio: tudo alli era attenção e infundia respeito.

O templo não tinha as pompas e o luxo que dão as riquezas; mas nelle se via a decencia e a elegancia e a religiosa simplicidade.

HOSPICIO DOS ALIENADOS.

Em 1864 a junta administrativa da Santa Casa, transferio o hospicio dos alienados do pavimento terreo do edificio onde outr'ora estivera o hospital de caridade, para o antigo hospital da Misericordia de Olinda, que, de passagem seja dito, não tem commodidades para o numero d'aquelles que alli se acham.

E' doloroso o estado desses infelizes!

Inspirado pelo patriotismo e caridade, o presidente desta provincia desembargador Henrique Pereira de Lucena, solicitou o auxilio publico para construcção de um novo edificio, destinado á moradia dos alienados; e folga a commissão de dizel-o —avultada quantia foi recolhida, e assim se vio plenamente correspondida a espectativa do distincto administrador.

O novo edificio foi contratado com José Caetano de Medeiros, afiançado pelo Barão do Livramento, e deve estar prompto a 1ª parte em 1º de setembro de 1878.

A commissão foi por diversas vezes a este estabelecimento ; quanto ao tratamento dos alienados lhe parece que é regular; bem como regular a sua alimentação. Existem no estabelecimento... alienados e ... alienadas.

COLLEGIO DOS ORPHÃOS.

Colonia Isabel.

A lei de 25 de agosto de 1831 que extinguio nesta provincia a associação dos Therezios, mandou estabelecer em seu convento o collegio dos orphãos.

Os bens da congregação de S. Felippe Nery, extincta por lei de 9 de dezembro de 1830, foram encorporados aos proprios nacionaes, destinando-se os seus rendimentos para educação dos orphãos desamparados ; lei de 11 de novembro de 1831.

Este generoso pensamento autorisou a creação de taes estabelecimentos de educação, regulando-se a maneira de dirigir a sua administração.

Em 2 de fevereiro de 1835 foi inaugurado o collegio dos orphãos no antigo convento dos Therezios em Olinda : em 12 de setembro de 1863 foi transferido para uma casa da rua da Aurora, e em 29 de abril de 1866 para um predio do seu patrimonio na rua da Gloria, e finalmente em 24 de janeiro de 1875 para a Colonia Orphanologica Isabel, outr'ora colonia militar das Pimenteiras.

A commissão teve de ir á colonia Isabel e folga de dizer o o que encontrou excedeu a sua espectativa.

A colonia tem uma legua quadrada. No centro equidistante dos seus limites está situado o edificio que deve servir para habitação dos orphãos.

Este edificio, segundo a planta, comprehende 40 salões, 13 quartos, 2 salas, além dos 2 vastos salões destinados ao refeitorio e á recepção de visitas.

Acha-se construida a metade do 1º quadro interior, comprehendendo metade da capella.

A outra parte desse 1º quadro acha-se elevada á grande altura e com o auxilio de 40:000$000 que a assembléa provincial acaba de conceder, deve concluir-se no espaço de 6 a 8 mezes.

Na colonia se encontra uma casa destinada aos officios divinos.

Alli se vê uma importante serraria com serra vertical e circular, moinho para milho, roda para cevar mandioca e uma machina para abrir os dentes das serras, todas movidas por agua.

Esta ahi assentada uma bomba de alta pressão, que eleva a agua á altura de cerca de 40 metros.

Tem a colonia duas olarias e um fôrno devidamente praparados ; tem cercados e revêsos de valiado e estaca, onde existem para mais de 100 rézes.

Funccionam regularmente as officinas de pedreiro, serrador, carapina, marcineiro, ferreiro, sapateiro e alfaiate.

Na de pedreiro estão aprendendo 8 orphãos : na de carapina e marcineiro 21 ; na de ferreiro 9, na de capateiro 10 e na de alfaiate 11.

Todo o taboado das obras tem sido preparado na officina de carapina, bem como a mobilia das duas aulas e da secretaria ; a mór parte da ferragem da serraria e do edificio tem sido fabricada na officina de ferreiro ; sapatos, blusas etc., etc., se fazem em grande quantidade nas respectivas officinas.

Esta construida uma ponte sobre o rio Fervedor, com muros de encosto de pedra e cal.

Esta obra é de reconhecida utilidade.

Na metade do quadro interior do edificio está canalisada agua do deposito geral para todos os compartimentos ; bem como estabelecidos os apparelhos de limpeza, segundo o systema da companhia Drainage, porém mais aperfeiçoado.

As aguas pluviaes são encanadas no exterior do telhado em canos de louça, internados na parede, no interior em canos de cobre, que as conduzem ao cano geral.

O territorio da colonia é banhado pelos rios Pirangy, confluentes do rio Una, e pelo Fiacho — Espelho —, que em suas enchentes dão transporte ás madeiras cortadas nas mattas ; os seus terrenos prestam se á grande e á pequena cultura.

A canna e o algodão produzem tão vantajosamente nestes lugares como o milho, o feijão, a mandioca, café, etc.

Uma area de 200 metros quadrados se acha cultivada pelos orphãos, e alli se vê perto de 40 mil côvas de mandioca, grande quantidade de milho, feijão, batatas, etc.

E tudo isto tem servido para a sustentação dos mesmos orphãos desde julho do anno findo, e até para ser vendido no mercado proximo.

Na colonia estão plantados para mais de 5 mil pés de café, já seguros e livres de perigo : alli se vê larangeiras, jaqueiras, palmeiras, e outras arvores fructiferas.

Na colonia se acham 103 orphãos vestidos limpamente, sustentados com abundancia, tratados com paternal carinho.

Os orphãos recebem instrucção primaria e religiosa : dedicam-se a agricultura e aprendem artes e officios.

A' custa dos minguados vencimentos do director, do mordomo e economo, foi comprado todo o instrumental para uma musica, e é além disto para o professor que esta arte ensina aos orphãos ! !

No estabelecimento ha uma escola de instrucção primaria dividida em 2 graos :

O 1º grao é regido pelo economo do mesmo estabelecimento ;

O 2º pelo professor publico de instrucção primaria ;

Finalmente ha uma aula de instrucção secundaria regida pelo secretario do estabelecimento.

A colonia orphanologica tem um pessoal pequeno que percebe pequenos vencimentos.

Todos os seus empregados recebem 9:390$000 de vencimentos, annualmente.

A sustentação dos orphãos é abundante, e a despeza diaria de cada um não excede a 264 réis ! !

Da exposição que a commissão acaba de fazer, conhecerá a assembléa o quanto foi util e humanitaria a idéa de aproveitar-se o territorio da extincta colonia das Pimenteiras e para alli transferir-se o collegio dos orphãos ! !

Estes desventurados da sorte recebem naquelle lugar a instrucção precisa, adquirem o habito do trabalho, e mais tarde podem ser uteis a si e á sociedade ! !

E tudo isto sem grande dispendio para os cofres da provincia ! !

A colonia orphanologica Isabel ha de mais tarde attestar aos vindouros o quanto pode o trabalho e a vontade do homem. Foi o Exm. Sr. desembargador Henrique Pereira de Lucena quem a creou. E' um monumento de gloria para sua administração.

A commissão não póde esquivar-se de referir o que a respeito dessa colonia chegou ao seu conhecimento.

A colonia militar das Pimenteiras foi creada pelo decreto de 9 de novembro de 1850.

Em 1868 propoz o presidente desta provincia, o Exm. barão de Villa Bella a sua extincção, que foi determinada por decreto de 3 de abril de 1869.

Nesta colonia existiam a casa da secretaria, da arrecadação, da residencia do director, do capellão, levantadas sobre paredes de alvenaria, a capella e duas casas contiguas.

Estava a concluir-se a casa do mercado, a casa do fabrico de farinha, olaria e outros edificios, embora necessitassem de promptos reparos.

Extincta a colonia, o governo imperial ordenou que o seu territorio fosse demarcado e dividido em lotes de terras e arrematados os edificios alli existentes.

Procedeu se á avaliação desses edificios, e foi remettida á presidencia da provincia a proposta unica apparecida, que não era muito superior a 200$, embora se tivesse dispendido quantia superior a 200:000$.

Felizmente para Pernambuco teve de assumir as redeas da administração um dos seus mais distinctos filhos como 2º vice-presidente, que avaliando devidamente o prejuizo que resultaria aos cofres publicos da effectividade de semelhante arrematação, negou o seu assentimento, officiando ao governo imperial e pedindo autorisação para crear na colonia das Pimenteiras uma colonia agricola.

As vistas do illustrado administrador foram correspondidas pelo governo imperial e nesse sentido foi expedido o aviso de 18 de setembro de 1871 pelo ministerio da guerra, mandando que o territorio da extincta colonia e todas as suas bemfeitorias fossem postas á disposição do ministerio da agricultura. E em data de 29 de setembro do mesmo anno, o ministerio da agricultura, applaudindo os sentimentos generosos do administrador da provincia, approvou a proposta de ser a colonia das Pimenteiras convertida em colonia agricola, e pelo ministerio da fazenda poz á sua disposição para tal fim a quantia de 4:000$000.

Com esta autorisação e com este auxilio tendo pessoalmente examinado a colonia das Pimenteiras, o illustrado administrador da provincia em 13 de outubro de 1871 creou alli uma colonia agricola com a mesma denominação, dando-lhe na mesma data regulamento e encarregando ao director interino por elle nomeado, engenheiro Luiz José da Silva, de medil-a em lotes de terra.

A commissão procurou examinar os documentos relativos a esses actos, e pôde apenas encontrar o regulamento de 13 de outubro de 1871, e os avisos do ministerio da guerra e agricultura, e nada mais ! ! ; nem mesmo o relatorio de 14 de junho de 1871 do engenheiro director interino da colonia.

Por circumstancias estranhas e desconhecidas á commissão, o engenheiro director interino da colonia agricola das Pimenteiras, deixou de proseguir no desempenho das ordens recebidas, nada mais fez, nem mesmo a medição dos terrenos devolutos, tão terminantemente ordenada.

Em 1873 o presidente da provincia, Exm. Sr. desembargador Henrique Pereira de Lucena, procurando melhorar a sorte desses infelizes que precisam do auxilio dos poderes publicos, e convencido que a melhor reforma do collegio dos orphãos, seria a de dar á infancia desvalida uma educação religiosa e moral mais desenvolvida, como tambem a instrucção elementar e profissional que tanto pode concorrer para fazel-a util a si e á patria, aproveitando a colonia agricola das Pimenteiras, nella fundou a colonia orphanologica Isabel.

No dia 8 de dezembro de 1873 foi assentada a primeira pedra do edificio, e em 14 de março de 1874 foi expedido o respectivo regulamento.

Convem notar que o governo imperial prestou-lhe immediatamente o auxilio de 13:000$000.

De tudo quanto a commissão acaba de expor se deduz o seguinte. Que a um distincto pernambucano se deve não se ter vendido em hasta publica por miseravel quantia proprios nacionaes de subido preço existentes na colonia das Pimenteiras, e a outro não menos distincto pernambucano pertence a idéa grandiosa e a sua realisação, de converter a colonia das Pimenteiras em um estabelecimento destinado á orphandade desvalida ; estabelecimento que ha de mais tarde prosperar á custa de seus proprios recursos, attestando aos vindouros os seus beneficos resultados e ha de levar á posteridade, como digno da gratidão dos pernambucanos, o nome do Exm. Sr. desembargador Henrique Pereira de Lucena, seu distincto fundador.

A commissão não pode terminar esta exposição sem dizer a assembléa que o actual director da colonia Isabel, Fr. Fidelis Fognano, e o distincto economo Fr. Antonio de Albano, muito teem feito em prol daquelle estabelecimento, quer pelo lado material, quer pelo lado moral.

A instrucção da infancia desvalida, os cuidados e carinhos prestados por esses ministros do Senhor a essa classe infeliz da nossa sociedade, a abnegação e o desinteresse que revelam em todos esses actos, estão acima de todo o elogio.

Elles são credores da gratidão dos pernambucanos.

CONCLUSÃO.

Da narração feita se conhecerá que os estabelecimentos a cargo da Santa Casa de Misericordia marcham regularmente, e a não minguarem os recursos e auxilios que se lhes dá pelos cofres da provincia, continuarão em progresso, e em breve se approximarão da maxima perfeição dos estabelecimentos daquella ordem pelo menos no que é essencial.

Aquelles que visitaram os antigos hospitaes e que viram aquellas immundas e nojentas espeluncas e compararem com o que hoje se encontra no hospital Pedro II, applaudirão a illustrada e caridosa junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, e ficarão ainda mais convencidos que só a sagrada doutrina do sacrificio e o sentimento do dever podem gerar a abnegação completa que se reconhece nas filhas de S. Vicente de Paula.

A antiga e invencivel repugnancia que revelavam aquelles que precisavam de soccorros da caridade publica, ha desapparecido : hoje podem com instancia e esperam anciosos que sejam attendidos.

O hospital Pedro II não inspira horror á população da provincia.

Emittindo o seu juizo favoravel a respeito deste hospital, sente profundamente a commissão não ter a mesma opinião a respeito do hospital dos lazaros e alienados.

Como foi referido, não ha alli tratamento algum, para curar-se as molestias a que são especialmente destinados, dando-se a entender que são incuraveis todas as especies de loucura, e que contra a elephantiases nada ha que experimentar.

Embora tão desanimadores preconceitos passem hoje como verdades, não estão elles autorisados pela sciencia.

O estado dos estabelecimentos de caridade é lisongeiro.

Alguma cousa porém é necessario ainda fazer-se ; e assim propõe a commissão as providencias que julgar convenientes serem realisadas em taes estabelecimentos.

Quanto ao *hospital Pedro II* :

1.º Ordenar a construcção desde já, do um dos raios do edificio, para que haja sufficiente accommodação para os enfermos.

2.º A compra de leitos necessarios aos doentes, porque assim dispensaria a existencia de camas no assoalho : o que é de desagradavel impressão.

3.º Retirar desse estabelecimento immediatamente os affectados da variola, porque dest'arte se evitará o grande perigo do contagio de taes doentes.

4.º Melhorar a canalisação feita pela companhia de esgoto, de maneira que nas baixas das marés não appareçam as exhalações putridas em tão subida escala, que torne impossivel estar-se nas enfermarias que ficam ao lado do rio.

5.º Regular o serviço medico do hospital, de modo que alli permaneça diariamente além do director, que deve morar no estabelecimento, um medico destinado a acudir aos reclamos dos que forem conduzidos para o hospital, attendendo-se o regulamento de 29 de abril de 1875.

6.º Fazer retirar immediatamente para a casa dos expostos ou collegio de orphãos, as crianciunhas orphãs existentes no hospital.

E' facil de conhecer-se que neste estabelecimento nada podem ellas adquerir de util em companhia de enfermos, victimas da crapula e da prostituição, conduzidos pela miseria a pedirem a caridade publica.

Quanto ao *hospicio dos lazaros* e *alienados* ;

1.º Transferir para um edificio em condições hygienicas os enfermos recolhidos a este primeiro hospicio até que uma nova casa possa ser edificada a custa dos cofres provinciaes.

2.º Ordenar que o medico encarregado do curativo dos doentes destes dous hospicios, visite-os diariamente e applique aos enfermos medicamentos apropriados ao mal que soffrerem, não se limitando a penas a tratar aquellas molestias que accidentalmente aggravam o misero estado de taes enfermos.

Quanto ao *asylo de mendicidade* :

Ordenar a continuação das obras dos raios do poente.

Ensaiar um systema de trabalho apropriado aos asylados segundo as suas forças, idade e condições.

Esta providencia é de reconhecida urgencia e a não ser adoptada, o estabelecimento se tornará asylo da *ociosidade* e os seus corollarios serão infalliveis.

Quanto á *casa de expostos e collegio das orphãs* :

Determinar a conclusão das obras do raio do oeste da casa dos expostos.

Mandar fazer a cozinha, lavanderia e casa de banhos.

Ordenar a compra de um fogão igual, porém em proporções menores ao que existe no hospital Pedro II.

Obter da camara municipal parte do terreno do antigo quartel de policia, afim de ser feito um quintal para recreio das expostas.

O auxilio da camara é obrigatorio, porque á municipalidade pertence tambem cuidar do estabelecimento e conservação das casas de expostos e hospitaes : art. 69 da lei do 1º de outubro de 1828.

Ordenar que se forneça á casa das expostas e collegio das orphãs toda a materia prima necessaria para o trabalho a que se dedicam as mesmas expostas e educandas, e ordenar a venda dessas obras constituindo o seu producto, deduzidas as despezas, peculio dos respectivos estabelecimentos, para ter o destino que lhe for dado pela junta administrativa da Santa Casa de Misericordia.

Facilitar as educandas da casa dos expostos e collegio das orphãs o ensino das materias praticas ao magisterio primario, permittindo-lhes a concurrencia ao concurso, embora não tituladas pela escola normal.

Assim, terão estas desprotegidas da sorte o amparo que lhes podem ministrar os poderes publicos.

Quanto ao *collegio dos orphãos ou colonia Isabel* :

Solicitar do governo imperial a declaração de que o terreno da extincta colonia das Pimenteiras desde a época da fundação da colonia Isabel é considerado proprio provincial.

Este pedido é tanto mais necessario, quando o governo imperial quer remetter para este estabelecimento os ingenuos filhos da mulher escrava, e se propõe auxiliar annualmente com certa e determinada quantia a mesma colonia Isabel.

Conceder esta assembléa o auxilio de quarenta contos de réis, annualmente, por espaço de cinco annos para conclusão completa das obras iniciadas na predita colonia.

Habilitar ao actual director da colonia a ter officinas de tecelão, torneiro e funileiro e outras quaesquer que forem necessarias ao ensino dos orphãos.

Mandar para a colonia Isabel o medico do antigo collegio dos orphãos, ou outrem que se preste ao curativo dos orphãos.

São estas as informações que pôde a commissão dar a esta illustrada assembléa relativamente aos estabelecimentos de caridade a cargo da Santa Casa de Misericordia ; esperando que se lhe conceda desculpa pela imperfeição de seu trabalho, levando-se-lhe em conta a bôa vontade e dedicação com que se prestou no desempenho da tarefa que lhe foi confiada.

Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 10 de junho de 1876.—*Gaspar de Drummond.—Manoel Menelio Pinto.— J. A. Barros Guimarães.*

São lidos, apoiados e postos conjunctamente em discussão os seguintes requerimento e additamento :

« Requeiro que seja impresso em avulso, afim de ser posteriormente discutido.—*Araujo*. »

« Accrescente—e nos Annaes desta assembléa.—*Dr. Manoel do Rego*.— »

Encerrado o debate, é approvado o requerimento com o additamento, ficando adiada a discussão do parecer.

ORDEM DO DIA.

E' sem debate approvado em terceira discussão e remettido á commissão de redacção o projecto n. 76 deste anno, autorisando o presidente da provincia a reintegrar um professor de musica do gymnasio provincial.

Entra em segunda discussão a emenda offerecida na terceira do projecto n. 60 deste anno, autorisando o presidente da provincia a contratamais dous medicos para o serviço do hospital Pedro II.

O SR. CHACON :—Sr. presidente, apezar do respeito e consideração que me merece o nobre deputado, autor da emenda ao projecto n. 60, todavia não posso deixar de fazer breves considerações contra a mesma emenda.

Sinto, Sr. presidente, que o nobre deputado não esteja presente e sinto tanto mais quanto não posso requerer o adiamento da discussão em vista de ser hoje o dia do encerramento dos trabalhos desta assembléa.

A idéa capital da emenda é util, é boa, porque tem por fim pôr em pratica uma medida de grande utilidade, isto e, de haver no hospital Pedro II um medico interno.

Neste ponto estou de accordo com o nobre deputado ; apenas discordo na maneira por que elle quer que este serviço seja feito.

O nobre deputado requer que os medicos do hospital Pedro II revesem entre si o serviço, de maneira que um delles esteja dia e noite no mesmo hospital.

Sr. presidente, os medicos do hospital Pedro II servem por um contrato em que estão estipuladas todas as obrigações a que estão sujeitos. Por consequencia exigir que elles estejam dia e noite no hospital, é mais um onus que se lhes lança.

UM SR. DEPUTADO : — A emenda se refere aos medicos de que trata o projecto e que não foram ainda contratados.

O SR. MANOEL DO REGO : — Parece-me que não se refere a todos.

O SR. MOREIRA ALVES :—Refere-se a todos ; está concebida em termos muito geraes.

O SR. CHACON :—Ainda mesmo que fosse como quer o nobre deputado pelo 3.º districto, seria uma excepção odiosa para esses dous medicos (apoiados.)

E demais, accresce que os vencimentos que percebem os medicos do hospital Pedro II são muito exiguos ; elles teem apenas 600$ de honorario annualmente, que recebem *pro labore* ; as operações, as conferencias quasi que são feitas gratuitamente, porque 50$ por mez não compensam os trabalhos que esses medicos teem. Ora, obrigal-os a que elles interrompam a sua clinica particular, para estarem alli dia e noite, é exigir se delles um grande sacrificio.

O SR. MENELIO PINTO :—E não haverá medico nenhum que a isto se sujeite.

O SR. CHACON : — Certamente.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND :—E é preciso novo contrato.

O SR. CHACON :—Sr. presidente, se eu visse que as condições financeiras da provincia eram satisfatorias, apresentaria uma sub-emenda, creando dous internos no hospital Pedro II com os vencimentos equivalentes aos dos medicos militares; mas vejo que as condições da provincia não são muito lisongeiras, e mesmo de alguma sorte este serviço esta remediado com a assistencia nesse estabelecimento do director : o medico director ahi está das 11 horas da manhã até as 3 da tarde, e das 7 até as 9 da noite. Por consequencia, quando ha qualquer accidente imprevisto, qualquer caso mais grave, elle presta os seus soccorros.

O SR. MENELIO PINTO :—Mas pelo regulamento interno do hospital o director é obrigado a morar no estabelecimento.

O SR. CHACON :—Sim, senhor, isto seria muito bom.

O SR. MENELIO PINTO : — Por consequencia se morasse ahi, não havia necessidade da creação de taes lugares.

O SR. CHACON :—Sim, senhor.

Quando a provincia estiver em melhores condições, nós preencheremos esta falta que existe no hospital Pedro II.

Creio que tenho dito bastante para que esta emenda não seja approvada por esta assembléa (apoiados).

Não havendo mais quem queira a palavra, é encerrado o debate. Procedendo-se á votação, é rejeitada a emenda.

O projecto é adoptado e remettido á commissão de redacção.

E' sem debate approvada em 2ª discussão a emenda offerecida na 3ª do projecto n. 59 deste anno, autorisando o presidente da provincia a conceder licenças.

O projecto assim emendado, é adoptado e remettido á commissão de redacção.

Continúa a 3ª discussão do projecto n. 66 deste anno, autorisando o presidente da provincia a conceder ao coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, fiador de José Marcelino Alves da Fonceca, ou moratoria por 2 a 6 annos, ou a pagar de prompto o resto da divida liquidada, dispensados os juros.

E' lido, apoiado e posto conjunctamente em discussão o seguinte requerimento :

« Requeiro que se destaquem do projecto as emendas offerecidas em 3ª discussão para serem discutidas e votadas em projecto separado.—*J. de Mello Rego*. »

O SR. GERVASIO CAMPELLO.—(Não devolveu seu discurso.)

O SR. MEDEIROS (pela ordem) faz algumas considerações.

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrado o debate.

O SR. MEDEIROS requer que a votação seja nominal. Consultada a assembléa, decide pela negativa.

E' depois approvado o requerimento do Sr. J. de Mello Rego. O projecto com todas as emendas offerecidas em 2ª discussão é tambem approvado em 3ª e remettido á commissão de redacção.

Vem a mesa a seguinte declaração de voto :

« Declaramos que votamos pela emenda que manda destacar do projecto n. 66 as emendas apresentadas em 3ª discussão.—*Dr. Manoel do Rego.—Marques da Silva.—Menelio Pinto.—Joaquim de Mello Rego.—Góes Cavalcante.— Barros Guimarães.—Aguiar.—Moraes e Silva.*

O SR. GASPAR DE DRUMMOND requer urgencia para apresentar um requerimento.

E' apoiada, posta em discussão e sem debate approvada a urgencia requerida.

E' lido o seguinte requerimento :

« Requeremos que se consigne na acta um voto de louvor e reconhecimento ao Exm. Sr. commendador Manoel do Nascimento Machado Portella, pela maneira sabia e justa com que presidio esta assembléa, durante a sessão que hoje se finda.—*Gaspar de Drummond —Aguiar.— Araujo.—Manoel do Rego.—Menelio Pinto.— Leonel de Alencar.* »

O SR. NASCIMENTO PORTELLA deixa a cadeira da presidencia, que é occupada pelo Sr. primeiro secretario.

E' apoiado, posto em discussão e sem debate approvado o referido requerimento.

O SR. MENELIO PINTO pede que se declare na acta que o requerimento foi approvado por unanimidade de votos.

O SR. GOES CAVALCANTE requer urgencia para ser apresentadas algumas redacções.

E' apoiada, posta em discussão e sem debate approvada a urgencia requerida.

O SR. NASCIMENTO PORTELLA occupa de novo a cadeira da presidencia.

São lidas e approvadas as redacções dos projectos ns. 59, 60, 66 e 76, todos deste anno.

Em seguida suspende-se a sessão para ser lavrada a presente acta.

Meia hora depois, reunidos os Srs. deputados no salão, prosegue a sessão.

O SR. PRESIDENTE dirige á assembléa algumas palavras de agradecimento pela moção que a seu respeito foi approvada, e conclue nomeando para compôr a commissão que tem de submetter á sancção alguns actos legislativos, os Srs. Manoel do Rego, Chacon e Menelio Pinto.

E depois de lida e approvada a presente acta, o mesmo Sr. presidente declara encerrados os trabalhos da 1ª sessão da 21ª legislatura da assembléa provincial de Pernambuco.

REVISTA DIARIA.

Matadouro publico.—A questão que se agita no fôro, entre a camara municipal do Recife e o contratante do matadouro publico, com relação á cobrança do imposto municipal de *500 rs.* sobre rez abatida para consumo da cidade ; questão que, não só interessa sériamente ás partes litigantes como aos marchantes, ia occasionando, hontem, um conflicto no matadouro da Cabanga.

A camara municipal entende que o contratante deve pagar-lhe *500 rs.* por boi abatido, e igual quantia o marchante, a quem o boi pertencer ; o contratante julga que por si nada tem a pagar ; os marchantes dizem que o imposto é um, e recusam pagal-o duas vezes.

Tendo a camara deliberado que, sem que o contratante pagasse o exigido, fosse rez alguma abatida, e não cedendo a intimação o contratante, nem se sujeitando os marchantes a pagar *500 rs.* á camara e *500 rs.* ao contratante, suscitou-se a amotinação de que nos occupamos.

Juntando-se, pois, no matadouro todas as pessoas empregadas no respectivo serviço e mais gente do povo, que alli foi presenciar qual seria a solução da conjunctura, e adiantando-se o dia sem que se tivesse abatido gado algum, tornou-se precisa a intervenção da autoridade.

Lá foi ter o Sr. Dr. delegado de policia, e, dadas as providencias que o caso exigia, começou a matança depois do meio dia, o que não póde deixar de occasionar inconvenientes.

Lamentamos a occurrencia, cujas consequencias, a repetir se ella, podem ser prejudiciaes á população.

Administração do correio.—Essa repartição arrecadou no mez de julho :

De 1876	6:397$700
De 1875	7:092$570

Aquelle rendimento subdivide-se assim :

Sellos	3:603$380
Cartas	1:229$580
Assignaturas	100$000
Premio	28$300
Multas	46$200
Movimento de fundos	1:390$240

Fundos brasileiros.—Segundo se vê do telegramma da Agencia Havas-Reuter, que publicamos na secção competente, os fundos brasileiros soffreram, na praça de Londres, no dia 5 do corrente, uma baixa de 3 sch., isto é, o seu preço que era de 92 sch. no dia 1º, desceu a 89 sch. no sabbado.

Cremos que essa baixa foi alli produzida, em consequencia da divulgação da discussão havida no Rio de Janeiro acerca da venda de apolices feita pelo thesouro nacional a particulares.

Associação Commercial Beneficente.—Deve hoje, ao meio dia, reunir-se a assembléa geral dos accionistas desta corporação, afim de ouvir a leitura do relatorio do anno findo, e proceder a eleição da nova directoria.

Companhia do Beberibe.—E' amanhã, ao meio dia, que a directoria dessa empreza contrata o abastecimento d'agua ao bairro da Boa-Vista, servindo de base o preço de 18:512$000.

Esmola.—Para a familia necessitada da travessa do Maxixe, nos Afogados, recebemos do Sr. R. 540 rs.

Marqueza do Linguarudo.—Sahio á luz o n. 49 desse periodico satyrico.

Revista Agricola e Commercial.—Tambem sahio á luz o n. 7 desse periodico de direcção do Sr. J. A. Mendes da Silva.

Lanterna de Diogenes.—Foi publicado o n. 19 desse periodico joco-sério.

Bazar Victoria.—Esse estabelecimento recebeu, pelo ultimo vapor, luvas de pellica, tanto para homem, como para senhora.

Pagadoria de fazenda. — Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas : empregados do recenseamento, arsenal de marinha e companhia de aprendizes, operarios do arsenal de marinha e melhoramento do porto (empregados).

Biela.—Esse vapor da companhia Lamport & Holt, sahio da Bahia para Pernambuco no sabbado a tarde.

Espirito Santo. — Esse vapor, da companhia brasileira, procedente do Rio de Janeiro e Espirito Santo, chegou á Bahia no sabbado pela manhã.

Romeiro das letras.—Recebemos e agradecemos o n. 2 desse periodico scientifico, litterario e recreativo.

Chuvas.—Desde sexta-feira á noite tem cahido sobre as cidades do Recife e de Olinda e seus arrabaldes, copiosas chuvas, que deixaram ficar a maior parte das ruas intransitaveis.

Rios Capibaribe e Beberibe.— Esses dous rios, que banham a cidade do Recife, augmentaram bastante o volume de aguas, com as ultimas chuvas e apresentaram grande correnteza.

Santa Casa de Misericordia.—Sob a rubrica *Assembléa Provincial* publicamos, no presente numero, o relatorio da commissão nomeada por essa illustrada corporação para visitar os estabelecimentos á cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, e apresentar os melhoramentos de que são susceptiveis.

Recommendamos sua leitura.

Historia patria.—A 7 de agosto de 1831 foi deposto, da presidencia da provincia do Grão-Pará, por uma sedição militar, o Visconde de Goyanna.

A esse respeito lemos no *Globo* :

« A noticia da abdicação do Imperador D. Pedro I chegando á capital do Pará, alli exaltara fortemente os animos ; o partido liberal conspirara logo contra as primeiras autoridades, o presidente e o commandante das armas, que representavam as idéas do partido opposto, accusado de protecção ao elemento luzitano, não pôde, porem, conseguir a deposição daquellas autoridades.

« Todavia accendeu-se a revolta fóra da capital.

« Como era de esperar, foi mandado pelo governo geral novo presidente e outro commandante das armas para a provincia do Grão-Pará, inspirados das idéas liberaes, que a 7 de abril tinham predominado.

« Tomando posse do governo da provincia o Visconde de Goyanna, novo presidente, os partidos trocaram os papeis, tornando-se conspirador o decahido, e com tanto maior ardor, quanto o Visconde de Goyanna, protegendo decididamente os liberaes, chegara a chamar para a capital o conego Baptista ; que era o chefe da revolta, já declarada em alguns pontos da provincia, com o que so menos podera ir nella restabelecendo a ordem, sem derramamento de sangue.

« A influencia do conego Baptista exasperou os seus adversarios, fortes pela riqueza do elemento luzitano e pelo apoio da tropa.

« A 7 de agosto de 1831, a conspiração rebentou em sedição militar, que depoz o presidente legal, Visconde de Goyanna, e o commandante das armas, que foram presos, obrigados a embarcar, e mandados para a capital do imperio.

« Destes factos resultou o desenfreamento dos odios ; os partidos tornaram-se ferozes, e a horrivel matança na capital do Pará seguio-se revolta abominavel, que perdeu todo o caracter politico, ficando a provincia por alguns annos devastada por guerra selvagem, como opportunamente se dirá. »

Leilões.—Hoje realisa-se o seguinte :

Pelo agente Pinto, em frente á alfandega, de 32 fardos com papel de embrulho, e de uma caixa com phosphoros, tudo avariado.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes :

Pelo agente Gusmão, no armazem do Annes, defronte da alfandega, de chouriças, tapioca, figos, peixe e chá verde.

Pelo agente Dias, no sobrado n. 9 do largo do Corpo Santo, de moveis, dous papagaios e nove cachorros

Pelo agente Stepple, na travessa do Corpo Santo n. 27, de dous cavallos, um boi e uma carroça.

Pelo agente Neves Filho, á rua do Vigario n. 11, de fumo de Garanhuns, chá verde, genebra, cerveja e sabão.

Associação de Soccorros Medicos.—Não se podendo inaugurar no dia 1º de agosto proximo, como estava marcado, os trabalhos da associação de soccorros medicos, por ausencia e incommodo de saude de parte de sua corporação medica, e não sendo possivel aos que se acham actualmente na cidade arcarem com todo o serviço com a regularidade de seu compromisso, fica adiada a sua inauguração para o dia 1º de setembro, sem falta alguma.

Loteria.—Na thesouraria das loterias e loja de calçado ns. 37 e 39, dos Srs. Porto & Bastos, á praça da Independencia, acham-se á venda os bilhetes, meios e quartos da loteria n. 195ª, a beneficio do patrimonio dos orphãos, que corre no dia 11 do corrente.

Passageiros.—Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Bahia* :

João Carlos Augusto de Figueirêdo, sua senhora, 5 filhos e 1 afilhada, D. Anna Rita Martins, Ignacio Mendonça, D. Brasilia de Argollo Ferrão e 2 criados, Antonio da Cunha e Figueirêdo e 1 escravo, Virgilio Maximo Pereira, Dr. Manoel Gomes de Argollo Ferrão, Francisco José Duarte, José Joaquim de Oliveira e sua senhora, Francisco S. da Silva, Cupertino Gomes Bastos, Joaquim Alcoforado Branco, sua senhora, 1 filha e 1 escravo, Dr. José Paulo Antunes, José Theodoro Alvim, Luther Wagner, Dr. Luiz José de França de Oliveira, alferes Augusto Frederico Caldwell Couto e sua senhora, Antonio Maia, José Vicente Ferreira, José de Freitas, Miltão da Motta, Manoel Gonçalves Campos, Joaquim José Mariz Pestana, Manoel Gonçalves da Silva, Pimeta, 3 recrutas para armada e 17 escravos á entregar.

— Sahidos para o sul no vapor francez *Senegal* :

Thomaz Gomes e sua senhora.

— Sahido no hiate nacional *Flor do Jardim* :

Laurindo Pereira Simas.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 4 de agosto de 1876 :

Helena Maria dos Anjos, branca, Pernambuco, 55 annos, solteira, S. José ; diarrhea.

Carolina, branca, Pernambuco, Boa Vista ; fraqueza congenita.

José Roberto do Espirito Santo Mangueira, pardo, Pernambuco, 48 annos, viuvo, S. José ; beriberi.

Ignacia José Maria Costa Araujo, branca, Pernambuco 65 annos, viuva, Boa Vista ; amolecimento cerebral.

Jacintho, preto, Africa, 45 annos, solteiro, S. José ; tuberculos pulmonares.

Christiana Maria do Rosario, preta, Africa, 80 annos, viuva, Boa Vista ; hemorrhagia.

The New London & Brasilian Bank Limited.

Capital do Banco	£ 1.000.000
Do subscripto	£ 900.000
Do pago	£ 450.000
Fundo de reserva contra depreciação do capital	£ 40.000

Balanço da Caixa Filial em Pernambuco

Em 31 de julho de 1876.

Activo.

Letras descontadas		576:279$110
Letras a receber		150:254$560
Emprestimos, contas correntes e outras		1,225:556$940
Garantias por contas correntes e diversos valores		345:860$840
Caixa em moeda corrente		1,601:119$650
Rs.		3,898:871$050

Passivo.

Depositos :		
Em conta corrente	1,235:115$020	
Fixo e por aviso	864:857$970	2,099:972$990
Garantias por contas correntes e diversos valores		441:899$900
Diversas contas		1,348:447$570
Letras a pagar		8:550$590
Rs.		3,898:871$050

S. E. & O.

Pernambuco, 5 de agosto de 1876.

W. J. Haynes, Manager.

Edward Herdman, Accountant.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Santa Casa de Misericordia.

Será verdade que a junta administrativa dessa corporação, que apenas conta um mez de exercicio, já creou diversos lugares no hospital Pedro II, com vencimentos superiores a 3:000$000, e que foi adiada para a proxima sessão a creação de outros, não só nesse como em outros estabelecimentos ?

Em que artigo do compromisso se fundou ella para assim obrar ? Além disso, nas circumstancias difficeis em que se acham os respectivos cofres, é acertado estar augmentando despezas, sem fixar desde logo o meio de equilibrar o orçamento ?

Haverá algum artigo do compromisso que determine a permanencia dos mordomos nos estabelecimentos, ou será essa medida de conveniencia dos felizes designados ?

Um irmão que não é de mesa.

O director do asylo de mendicidade e o Sr. Gervasio Rodrigues Campello, ex-mordomo de mez do mesmo estabelecimento.

O *relatorio* que, acerca dos negocios deste estabelecimento, que tenho a honra de dirigir desde 1871, publicou no *Diario de Pernambuco* de 3 de julho ultimo, o Sr. ex-mordomo da Santa Casa de Misericordia, contem pontos que, por offensivos á minha dignidade, pedem e exigem séria refutação.

Compromettido para com o publico, cujo juizo pedi suspendesse, até que eu apresentasse minha defeza, ha mais dias, já o teria feito, se, motivos alheios á minha vontade, não me tivessem impedido.

Bem longe estava eu de suppor, que o modo economico, porque tenho procurado dirigir este estabelecimento, a ordem e disciplina que com tanto esforço nelle faço observar e manter, em vez de trazer-me o nome de empregado zeloso, me custasse a mais pungente e acerba accusação por parte de quem, querendo para si a gloria resultante dessa boa ordem e rigimen, entendeu que, para chegar ao seu designio, devia ferir-me e expor me á animadversão publica.

Firme, porem, em minha consciencia, lhe cedo generosamente tudo quanto de bom existe na administração do asylo de mendicidade ; mas, não consentirei que o Sr. ex-mordomo levante o seu pedestal de gloria sobre a minha reputação. Isso não posso conceder-lhe, e por tanto ha de permittir-me que, restabelecendo e explicando os factos, faça conhecer a sem razão com que procedeu para comigo, no grande labor de tecer o seu proprio elogio.

Os pontos de accusações que me faz o Sr. ex-mordomo, Gervasio Rodrigues Campello, são os seguintes : 1.º negligencia no cumprimento dos meus deveres ; 2.º fazer-me substituir no meu emprego por pessoas de minha familia ; 3.º não fazer regularmente a compra de verduras, etc. ; 4.º finalmente ter mandado buscar no estabelecimento para minha alimentação generos a que não tinha direito ; e tudo mais constante do relatorio é em seu proveito e honra.

Ninguem, a menos que não conheça a indole exposta ao arbitrio do Sr. ex-mordomo, acreditará que eu, homem de dever, me tivesse por tal modo negligenciado no cumprimento de minhas obrigações, que o forçasse, para a boa ordem, disciplina e economia do estabelecimento, assumir a si a respectiva direcção.

Não, não foi para sanar faltas por mim commettidas, que o Sr. Gervasio arrogou a si attribuições que lhe não competiam, e sim causas bem diversas, e quiçá herdadas, e desejo de abrir lutas á que está affeito, levado por seu genio bellicoso, lutas que jámais tem evitado nas diversas posições, sem excepção de uma só, em que se tem achado.

Entretanto, não passarei adiante sem oppor a palavra do Sr. ex-mordomo, no tocante á minha negligencia, a propria palavra do mesmo Sr. ex-mordomo, e de sua confrontação conhecer-se-ha a injustiça de suas accusações.

Eis o que em opposição ao relatorio deste anno, disse elle no de 1874 acerca do actual director :

« Não se tem conseguido, e nem é possivel, completa ordem e moralidade no estabelecimento, porque não se pode impedir a entrada de algumas bebidas alcoolicas, aberto, como se acha, o sitio, onde fazem diversos trabalhos asylados de ambos os sexos e de todas as idades ; *mas tenho o prazer de informar que muito se tem melhorado, e quasi attingido ao maximo possivel de ordem nas actuaes condições materiaes, para o que tem concorrido o respeito que consagram ao actual director pela sua posição, idade social, e outras condições ; a melhor escolha do pessoal subalterno e o exemplo que os antigos asylados dão aos que vão sendo recolhidos.* »

D'aqui, pois, se conclue que essa negligencia, de que sou agora accusado, não era falta por mim commettida anteriormente áquelle relatorio, e não se tendo della feito menção no relatorio do anno seguinte, claro está que essa falta surgio como que de repente !

Entretanto, o Sr. ex-mordomo, como que se contradiz, não precisando a época desde quando procura reprimir esses abusos a que allude, como, por exemplo, o da sahida de um asylado em demanda de remedios, que, em caso urgente, e, em falta de outra pessoa, foi buscar no hospital Pedro II.

Quem em um relatorio menciona factos desta ordem e outros de igual importancia, como pontos de accusação, deixa bem claro que precisa de verdadeiros fundamentos para ella.

A contradicção entre os dous relatorios do Sr. ex-mordomo, e a gravidade dos factos por elle apontados, parece me que provam de sobejo a falta de acerto de suas proposições com relação a este primeiro ponto.

Passo ao segundo :

Nunca indiquei pessoa alguma, e menos de minha familia, para substituir-me, quando esti e no gozo das poucas licenças que tendo solicitado, não é, portanto, exacta a affirmativa do Sr. ex-mordomo, que sem duvida pareceu querer referir-se ao seguinte facto :

Tendo sido encarregado pela Illma. junta administrativa da Santa Casa da compra de sapatos para os asylados, ordenei a um de meus filhos me trouxesse algumas amostras, as quaes foram por elle dadas aos mesmos asylados para experimentarem na occasião, em que se achava no estabelecimento o Sr. ex-mordomo, e d'ahi concluio este a interferencia de meu filho na direcção do estabelecimento.

E' esta a verdade, que affirmo sob minha palavra, que deve ter o mesmo peso que a palavra honrada do Sr. ex-mordomo.

O 3.º ponto de suas accusações revela tanta pequenhez d'alma, que não sei como vença o nojo que me causa referir-me á semelhante materia.

O Sr. ex-mordomo sabe perfeitamente quaes os motivos que tive para chamar a mim o serviço da compra de verduras, e causa-me pasmo que desse pequenino assumpto fosse elle encontrar falta de minha parte, e isso porque em um dia se comprou menor numero de olhos de couve para fornecer-se maior quantidade de fructas !

Desprezando, pois, tão affrontosa injuria, appello para o juizo recto e imparcial dos que me conhecem de longa data.

Descendo, e com grande esforço de minha parte ao 4.º ponto de sua accusação, que constitue a magna questão, denominada pelo Sr. ex-mordomo —*facto grave*,— qual a apprehensão de uma caixa fechada, conduzida por um homem de côr preta, para fóra do estabelecimento ; não sei o que mais deva admirar, se a má fé com que se procedeu em toda essa comedia, *adrede* preparada e ensaiada ; se o modo sibyllino porque se narra tão importante achado.

Eis o facto :

Não podendo eu, a juizo do proprio Exm. Sr. ex-provedor, continuar a permanecer com minha familia neste estabelecimento, desde que se deu principio á obra do novo edificio que, como se sabe, fica na frente do antigo, obtive licença para residir fóra, emquanto durassem as respectivas obras, sem com todo deixar a direcção do asylo.

Ora, sendo aquelles empregados alimentados á custa do estabelecimento, como succede em todos os outros de caridade, é claro que não podia, nem devia o director ser privado de sua alimentação, pelo facto de achar-se residindo fóra, desde que a sua não permanencia no estabelecimento era occasionada por motivos alheios á sua vontade ; e continuava elle no exercicio de suas funcções, e como tal figurava mensalmente nas folhas de pagamento, rubricadas pelo Sr. ex-mordomo.

Demais, é principio de direito que, nenhum acto pode ser qualificado *criminoso* sem que haja uma lei, que o prohiba ; e bem desejara que o Sr. ex-mordomo apontasse essa lei, por mim infringida, mandando vir do estabelecimento para a casa de minha residencia os generos que eram destinados para minha alimentação.

Vigora neste estabelecimento, como lei, o regulamento de 21 de outubro de 1869, e este nada diz a respeito, nem o podia dizer, sendo como é anterior a confecção da tabella de distribuição das rações para os asylados e respectivos empregados.

Entretanto, o Sr. ex-mordomo, encontrando no estabelecimento um meu escravo, que não lhe era desconhecido, conduzindo os generos que eu havia requisitado para minha alimentação ; e no intuito de desconsiderar-me, qualifica de contrabando os objectos por elle apprehendidos, despreza as mais comesinhas regras de uma boa educação, faz arriar a alludida caixa, exige a chave, procede a um inquerito, manda lavrar o respectivo termo, e, não obstante saber serem os objectos achados dirigidos ao director por ordem do mesmo, faz recolhel-os ao deposito, suspende, sem lhe caber essa attribuição, o empregado por mim designado para ajudante do mordomo interno, e, depois de tudo isso, communica-me o facto, afim de que eu tomasse as providencias, que estavam a meu alcance.

Immediatamente officiei-lhe, assumindo a responsabilidade do facto, e, declarando serem-me remettidos os referidos generos por aquelle empregado, segundo ordem minha, e em virtude do direito que me concedia a tabella.

O Sr. ex-mordomo, em resposta ao meu officio, declarou-me que, durante o tempo de minha residencia fóra do estabelecimento, muito embora em exercicio do meu emprego, não tinha direito á alimentação, que a tabella me concede.

Sujeitei-me a essa interpretação, posto que a julgasse de todo o ponto injusta, deixando que outros qualifiquem a acção brusca do Sr. Gervasio.

Quando suppunha que o Sr. Gervasio já estivesse arrependido, senão envergonhado de um acto tão violento e descommunal que praticou para comigo, é quando vem todo jactancioso referir aquelle feito immorredouro, ornando com elle o seu relatorio, que, *não obstante ser dirigido á Illma. junta, ainda não chegou á referida secretaria!*

Eis ao que se reduz o facto que o Sr. Gervasio chamou de grave, e que descreveu com côres tão carregadas.

O publico para quem appello, que ajuize delle e do procedimento do ex-mordomo.

Sinto que me tenha estendido talvez por demais na apreciação dos pontos erguidos, mas não podendo omittir um topico do mencionado relatorio, sou forçado a tratar ainda que de leve das economias por elle realisadas no mez de maio ultimo, provenientes das sobras passadas para o mez de junho, e que indicam *o muito que se poderá fazer na nova forma de administração decretada ultimamente pela assembléa provincial.*

Ninguem ignora os meios de que se póde lançar mão em um estabelecimento da ordem deste, para apresentar-se grandes economias dentro de um certo prazo, embora com prejuizo da alimentação dos que alli vivem abrigados.

Entretanto, para que não passe sem protesto a asseveração do Sr. ex-mordomo de que, antes de maio ultimo, não appareceram nunca sobras importantes no estabelecimento, vejamos o que diz elle no seu proprio relatorio deste anno, publicado no *Diario de Pernambuco* de 3 do corrente :

« O numero de asylados tem augmentado, como V. S. poderá vêr pelo mappa n. 1, sendo ultimamente de 122. O termo médio nos annos proximos passados foi o seguinte :

« 1871	87
« 1872	88
« 1873	92
« 1874	105
« 1875	106

« Pelo mappa n. 2, se vê que a despeza média annual com cada asylado tem decrescido pela fórma seguinte :

« 1871	397$000
« 1872	378$000
« 1873	342$000
« 1874	296$000
« 1875	269$000

« Este decrescimento de despezas, tem sido obtido *pouco a pouco, quasi mensalmente, sem prejuizo* (sic) da alimentação dos asylados. »

Confessa portanto, o Sr. ex-mordomo que desde 1871 até 1875, que não comprehende o mez de maio deste anno e de sua decantada economia, o decrescimento da despeza foi feito pouco a pouco, quasi mensalmente, sem prejuizo da alimentação dos asylados.

Tambem confessa que desde 1871 até 1875 houve sempre augmento de asylados neste estabelecimento.

Ora, desde que se souber que os mendigos recolhem-se, ou são remettidos diariamente para aqui, sem attender-se ao numero existente, e que os pedidos dos generos de estiva são feitos por quinzenas, bem como que não costumo renovar pedidos antes do começo da nova quinzena, qualquer que seja o numero dos recolhidos ; facil é comprehender-se que, os que entram depois do pedido, são alimentados com as sobras, que

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

se vão accumulando de um para outro mez, não com os grandes resultados apresentados pelo Sr. ex-mordomo em seu relatorio, mas com os que se pôde conseguir dos pedidos já feitos por uma tabella, onde está regulado o *tantum* da ração de cada asylado.

E' isso o que me parece natural, é isso o que a boa razão aceita, é isso o que todos comprehendem, e não sobras que dão em resultados altos clamores dos mendigos e dos pobres empregados, já tão resumidos em suas rações; e nem seria para admirar que por um tal systema tão progressivas economias se podesse fazer, que até afinal ficassem intactos os pedidos dos respectivos generos!!

Em conclusão, escudado em minha consciencia, e amparado pelo juiz da Illma. junta administrativa da Santa Casa, não hesito em apresentar, como defesa a mais cabal ás injustas accusações que me foram feitas naquelle relatorio, o parecer que, em sessão de 23 de abril de 1874, deu a mesma junta a respeito da minha administração neste estabelecimento.

Dirigindo eu em 1874 um requerimento á assembléa legislativa provincial, e sendo esse requerimento remettido pela presidencia da provincia áquella Illma. junta, da qual fazia então parte o signatario do referido relatorio, obtive a seguinte informação, que é por certo um solemne protesto contra as accusações que hoje me são feitas pelo Sr. ex-mordomo, sendo, como é, principio corrente que ninguem se torna de repente bom, nem de repente mão:

"Em cumprimento ao despacho de V. Ex., lançado no officio do primeiro secretario da assembléa, com relação ao requerimento em que o director do asylo de mendicidade pede augmento de seu ordenado, tenho a honra de informar que a junta administrativa desta Santa Casa, em sessão de 23 do corrente, resolveu que, se remettesse por copia o parecer que deu o mordomo respectivo, se ponderasse igualmente que *o peticionario é um empregado que tem dado provas de muita dedicação e zelo no desempenho de suas obrigações, de uma probidade á toda a prova, que tem realisado economias no estabelecimento, que administra, conseguindo além disso muita ordem e algum asseio compativel com os poucos commodos, de que dispõe a casa, que serve de asylo aos mendigos.*"

Eis o que tinha a allegar em abono da minha reputação aos que não me conhecem, e cujo juizo poli suspendesse.

Não tendo o Sr. ex-mordomo Gervasio Rodrigues Campello remettido, como lhe cumpria, o seu relatorio á Illma. junta, não pôde, como era de meu desejo, ter lugar qualquer syndicancia com referencia ao assumpto de que se trata, por parte dessa respeitavel corporação, de cujo conceito creio não ter desmerecido.

Julgo ter dito bastante em ordem a fazer convencer aos homens de bem de meu paiz que, graças a Deus, ainda não deixei de trilhar o caminho da honra, que tracei na minha vida, e ao Sr. Gervasio que sempre me achará disposto a repellir com a dignidade, que sei prezar, as suas injuriosas aleivosias.

Recife, 4 de agosto de 1876.

Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante.

Ao publico.

Lendo o *Jornal do Recife* de sabbado datado, deparei com uma publicação intitulada —Senhora Barbara—. E' de admirar que os Srs. redactores do referido jornal, aceitem calumnias de tal quilate, para fazel-as chegar ao conhecimento do respeitavel publico. E' verdade que o castigo alludido no referido jornal, houve, como manda as obras de misericordia, porém não em grão de ser qualificado barbaro, porque sendo eu um dos vizinhos mais proximos desta senhora, não seria capaz de deixa-la passar impune no caso de assim haver praticado. Portanto, os Srs. redactores do citado jornal, tenham a bondade de ser mais escrupulosos em receber noticias dadas por pessoas nojentas que não são mais do que serpentes que estão debaixo da escoria da sociedade.

Um vizinho.

ELEIÇÃO

Dos devotos que hão de festejar a Santissima Senhora do Carmo do frontespicio no anno de 1876 a 1877.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. Bento Manoel de Castro Amaral.
Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Joaquina Bernardina de Castro Rios.
Juizes por devoção.
Os Illms. Srs.:
Commendador Pedro Lopes Rodrigues.
Idem José da Silva Loyo.
Dr. Olympio Marques da Silva.
Dr. Miguel de Figueirôa Faria.
Candido José Lisbôa.
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.
Genesco Teles Bandeira de Mello.
Dr. Manoel Francisco de Barros Rego.
Major Bellarmino do Rego Barros.
Manoel Gomes de Sá.
Capitão Camillo Augusto Ferreira da Silva.
Tenente Anacleto Publio de Moraes Carvalho.
Commerciante Agostinho José Soares.
Idem José Pereira Vianna.
Idem Joaquim Francisco Colares.
Juizas por devoção.
As Exmas. Sras.:
D. Maria das Neves Sá.
D. Adelaide Clementina de Jesus Sá.
D. Hermelinda Josephina de Sa.
D. Olympia Clementina de Sa.
D. Sophia Margarida dos Anjos Nogueira e Sá.
D. Maria Miranda das Neves.
D. Maria Leopoldina de Miranda.
D. Leopoldina Maria de Miranda.
D. Hermelinda Miranda de S. Macedo.
D. Hermelinda de Vasconcellos Moura.
D. Adelaide Rosalina de Carvalho Teixeira.
D. Anna Bernardina da Silva Rios.
D. Maria Carolina da Trindade Costa.
D. Lucilia Ferreira da Annunciação.
D. Adelaide Annunciação de Almeida Catanho.
D. Francisca Paulina Cavalcante de Barros.
D. Felippa de Albuquerque Maranhão Andrade.
D. Joanna Delfina Nunes Ferreira.
Escrivães por eleição.
Os Illms. Srs.:
Tenente coronel Francisco Carneiro Machado Rios.
Tenente Antonio José de Souza e Silva.
Tiburcio Valeriano Baptista.
Commerciante Francisco Candido do Amaral.
José Moreira da Silva.
Antonio Francisco das Chagas.
José dos Passos da Costa Lima.
Manoel Thomaz da Costa.
Manoel José Luiz Ribeiro.
Escrivãs por eleição.
As Exmas. Sras.:
D. Angelica Rosa dos Passos Antunes.
D. Maria Francisca dos Prazeres Durães e Silva.
D. Anna Lins Bezerra.
D. Mariana Rita de Vasconcellos Azevedo.
D. Dorothéa de Souza Castro.
D. Maria do Carmo Rodrigues de Souza.
D. Maria Joanna Fiuza de Souza.
D. Candida Autran Rodrigues de Souza.
D. Anna Laurinda de Siqueira Varejão.
D. Leodovina de Brito.
D. Delphina de Brito.
D. Maria das Mercês Cabral.
D. Emilia Ferreira Gusmão.
D. Maria Carmelina Barbosa de Miranda.
Escrivães por devoção.
Os Illms. Srs.:
Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Passôs.
Tenente Urbano Mamede de Almeida.
Francisco Carneiro de Paula Ucchôa.
Commerciante João Francisco de Oliveira Santos.
Antonio dos Santos Oliveira.
Gonçalo José do Nascimento Leite.
José dos Santos Oliveira.
Anselmo de Jesus Carvalho.
Honorato José de Oliveira Figueiredo.
João Leite do Nascimento.
Professor Geminiano Joaquim de Miranda.
Escrivãs por devoção.
As Exmas. Sras.:
D. Leobina Maria de Albuquerque Menezes.
D. Anna Ferreira Leite.
D. Felismina Vieira de Andrade.
D. Isabel Candida Pereira da Silveira.
D. Elisiaria Francisca do Espirito Santo.
D. Gracinda Amelia dos Anjos.
D. Anna Luiza de Azevedo Padilha.
D. Franceilina Angelica Antunes.
D. Maria da Conceição Miranda Andrade.
D. Guilhermina de Barros Carneiro.
D. Herminda da Silva Tavares.
D. Maria Alexandrina Carneiro do Nascimento.
D. Lydia Laudelina Marques.
Protectores perpetuos.
Os Illms. Srs.:
Commendador Albino José da Silva.
Confrade Joaquim Manoel Ferreira da Souza.
Protectores.
Os Illms. Srs.:
João Lemos de Leal Reis.
José Joaquim da Silva Guimarães.
Candido Pedro Ferreira da Silva.
Aristides Duarte da Cunha Gama.
Innocencio Rodrigues de Miranda.
Cypriano da Costa Almeida.
Zeferino José da Silva Pinto.
Antonio José da Camara.
Augusto Marques do Nascimento.
Flavio Ribeiro de Vasconcellos.
João Pedro das Neves.
João Sabino Pereira Giraldes.
José Rodrigues do Passo Netto.
Walfredo Barreto de Mello Rego.
Generoso José de Moura.
José Joaquim de Araujo Pacheco.
Francisco Antonio da Silva Rios.
Ovidio Ferreira da Silva.
Manoel Olympio de Carvalho Mendonça.
José Anastacio de Albuquerque.
Miguel José da Silva.
Augusto Honorato de Miranda.
Procuradores.
Os Illms. Srs.:
Manoel Coelho Guimarães.
Adolpho Vieira de Mattos.
Francisco Antonio Martins dos Santos.
Francisco Polycarpo Martins.
Antonio Carlos Borromeu dos Santos.
José de Assis Campos.
José Joaquim da Costa.
Francisco Mauricio dos Santos.
João Gonçalves Ferreira e Silva.
Encarregados da festa.
Os Illms. Srs.:
Santino Agapito de Castro Amaral.
Manoel José de Moura.
Manoel Francisco Teixeira.
Joaquim Bernardino de Castro Rios.
Manoel José de Almeida Catanho.
Procurador perpetuo.
O Illm. e Revm. Sr. Fr. Jorge de Sant'Anna Locio.

Recife, 23 de julho de 1876.

O provincial,
Frei Augusto da Immaculada Conceição Alves.

Pharmacia dos Pobres

E' este o titulo, com que abrio-se á rua Larga do Rosario n. 31, a antiga pharmacia Pinto, que por muitos annos, existio á mesma rua n. 10. Os actuaes proprietarios deste estabelecimento, esperam merecer a protecção do respeitavel corpo commercial e do publico, estão sempre promptos a satisfazer com a precisa pontualidade todos os deveres inherentes a seu cargo mediante pequena retribuição.

O bem conhecido pharmaceutico Firmino, que foi empregado em casa de Bravo & C. e depois em casa de Bartholomeu & C., volta a exercer a sua profissão, e com seu socio Ferreira, offerece o seu prestimo pharmaceutico, a seus amigos e conhecidos.

Recife, 10 de julho de 1876.

Firmino & Ferreira.

Santissima Trindade

20 — Rua dos Coelhos — 20

Neste estabelecimento de educação e instrucção, onde internamente as pensionistas só fallam francez, ensina-se:

A fallar, escrever e traduzir inglez, francez e italiano, além de primeiras lettras e lingua nacional.

As sciencias, artes e prendas, que fazem o ornamento de uma senhora como: geographia, historia, mythologia, musica, desenho, piano, dança e bordados de todas as especies.

Os exames publicos e exposição annual dos trabalhos demonstram o aproveitamento das alumnas.

Ha tambem nas quintas-feiras, das dez ás doze horas da manhã, uma aula *gratis*, de musica vocal para senhoras e meninas.

As unicas professoras do estabelecimento, são a directora Philomena Jersey e suas duas irmãs.

COMMERCIO

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 5 de agosto de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres — a 90 d|v. 25 1|4 d. por 1$000, do banco.
Dito sobre dito — (avista) 25 d. por 1$000, do banco.
Cambio sobre Paris — (avista) 382 rs. o franco, do banco.
Cambio sobre Lisboa — a 3 d|v. 114 0|0 de premio, do banco.
Desconto de letras — a 10 0|0 ao anno, hontem.

Candido Acoiforado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4 .... 114:020$405
Idem do dia 5 .... 17:903$915
131:924$320

Descarregam hoje 7 de agosto de 1876.
Barca hespanhola — *Albina* — mercadoria para junto a guardamoria.
Patacho austriaco — *Carlo S.* — farinha despachada para o 1º ponto.
Barca franceza — *Eduard* — carros para deposito no trapiche da companhia Pernambucana.
Patacho allemão — *Levante* — machinismo para ser despachado.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 4 DE AGOSTO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— Na barca franceza *S. André*, para Liverpool, carregaram: J. S. Loyo & Filho 154 saccas com 11,354 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Navis*, para Constradt, carregaram: Borstelmann & C. 19 fardos com 32,145 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *D. Anna*, para Lisboa, carregaram: A. F. de Andrade 150 saccos com 6,750 kilos de gomma; C. B. Primo 19 barricas com 806 ditos de dito.

Para os portos do interior.

— No vapor nacional *Pará*, para o Rio de Janeiro, carregou: P. J. de Siqueira 31 caixas com plantas vivas.

— No vapor nacional *Cururipe*, para Aracajú carregaram: P. C. Mata & C. 5 barricas com 463 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Graciosa*, para o Aracaty, carregaram: M. F. da Silva & C. 2 barricas com 120 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4 .... 2:936$094
Idem do dia 5 .... 410$448
3:346$542

VOLUMES ENTRADOS.
No dia 1 a 3 555
No dia 4 ....
Do vapor francez *Senegal* 379
Do patacho allemão *Levante* 218
1,152

VOLUMES SAHIDOS.
No dia 1 a 4 3,585
No dia 5 ....
Primeira porta 105
Segunda porta 95
Terceira porta 165
Quarta porta ....
Trapiche Conceição 3
Dito da alfandega ....
3,923

SERVIÇO MARITIMO.
Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.
No dia 1 a 4 5
No dia 5 2
7

NAVIO ATRACADO.
No dia 1 a 4 1
No dia 5 ....
1

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4 .... 7:187$951
Idem do dia 5 .... 2:986$582
10:174$533

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4 .... 14:279$540
Idem do dia 5 .... 1:893$110
16:172$650

Revista commercial

Da semana de 31 de julho a 5 de agosto de 1876.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 30 d|v com 1 por cento de desconto.
Dito sobre o dito, 8, 5 e 3 d|v ao par.
Dito sobre o dito, 5 d|v ao par bancario.
Dito sobre a Bahia, 5 e 8 d|v ao par.
Dito sobre a dita, 3 d|v com 1/4 por cento de premio, bancario.
Dito sobre Londres, 90 d|v 25 3/8 d|s e do banco 25 1/4 d|s por 1$000.
Dito sobre dito, á vista, 25 d|s por 1$000, bancario.
Dito sobre Paris, á vista, 382 réis o franco, bancario.
Dito sobre Lisboa, 3 d|v 114 por cento de premio do bancario.
Dito sobre o Porto, á vista, 90 d|v, 103 por cento de premio, bancario.
Apolices da divida publica provincial de 7 por cento, ao anno, 910$000 cada uma de 1:000$.
Acções da Companhia do Beberibe, a 76$000 cada uma de 50$.
Fretes.— De algodão de Maceió para Liverpool, 7/16 por libra, sem capa.
Dito de algodão de Mossoró para Liverpool, 5/8 d. por libra, sem capa.
Dito de algodão do Aracaty para Liverpool, 5/8 por libra, com 5 por cento de primagem.

Generos nacionaes.

Assucar.— Manteem se aos preços abaixo, e existe muito pouco:
Assucar em saccos de algodão, 3ª sorte, fino, de 4$700 a 4$800 por 15 kilos.
Dito de 3ª sorte, boa, de 4$600 a 4$700 por 15 kilos.
Dito de 3ª sorte, regular, a 4$400 e 4$300 por 15 kilos.
Dito somenos, de 3$200 a 3$400 por 15 kilos.
Dito mascavado, bom, de 2$800 a 2$900 por 15 kilos.
Dito mascavado, regular, de 2$600 a 2$700 por 15 kilos.
Assucar em saccos de estopa, mascavado, purgado, de 2$000 a 2$100 por 15 kilos.
Algodão.— Sem venda. Tem regulado aos seguintes preços:
Dito do sertão, 1ª sorte, a 6$500 e 6$400 por 15 kilos.
Dito de Goyanna, a 5$200 por 15 kilos, sem inspecção. O mercado não esta animado.
Aguardente.— Cotamos a 75$000 a pipa.
Café do Rio de Janeiro e Bahia.— Vendas do de 2ª sorte, baixa, a 6$800 por 15 kilos.
Dito de Santos.— Venda do de 2ª sorte, regular, a 7$200 por 15 kilos.
Couros seccos salgados.— Cotamos a 305 réis o kilo.
Ditos verdes.— Cotamos a 200 réis o kilo.
Farinha de mandioca.— Cotamos nominal de 3$ a 4$000 o sacco.
Fumo em latas.— Cotamos a 2$000.
Dito em rolos.— Não ha.
Gorduras do Rio Grande do Sul.— Vendas a 7$200 por 15 kilos.
Milho.— Cotamos de 60 a 70 réis o kilo.
Mel.— Cotamos a 43$000 o barril.
Sal do Assú.— Cotamos a 1$000 os 100 litros.
Sola.— Cotamos a 2$600 e 3$400 o meio.
Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito de 82,000 arrobas, vendas de 3$800 a 4$100 por 15 kilos.

Generos estrangeiros.

Alcatrão.— Cotamos a 23$ e 25$000 o barril.
Alpiste.— Venda a 7$500 os 15 kilos.
Arroz da India.— Cotamos a 2$300 por 15 kilos.
Azeite doce em barris.— Venda a 2$900 o galão.
Dito dito em caixas.— Não ha; de 6$ a 8$ a duzia de garrafas.
Bacalháo.— Deposito 1,000 barricas, venda a 19$000 a barrica.
Batatas em caixas.— Cotamos a 4$000 a caixa.
Ditas em gigas.— Sem existencia.
Breu.— Cotamos a 8$500 e 10$000 a barrica, conforme a qualidade.
Banha de porco.— Da de Baltimore, cotamos a 980 réis o kilo.
Chá verde.— Cotamos de 3$049 a 5$538, o kilo, conforme a qualidade.
Dito preto.— Cotamos de 2$614 a 3$049 o kilo, conforme a qualidade.
Cominhos.— Cotamos a 9$000 por 15 kilos.
Carvão de pedra.— Cotamos nominal a 16$ a 18$000 a tonelada, conforme a procedencia.
Herva doce.— Cotamos a 8$000 os 15 kilos.
Genebra de laranja.— Cotamos a 6$300 a duzia de frascos.
Dita commum.— Cotamos a 3$800 a duzia de frascos.
Dita vida eterna.— Cotamos a 5$000 duzia de frascos.
Dita de outras marcas.— Cotamos a 4$300 a frasqueira.
Dita de botijas.— Cotamos a 320 réis cada botija.
Dita em botijas grandes.— Cotamos a 9$000 a duzia.
Feijão de Portugal.— Cotamos a 4$000 o frasco.
Figos.— Não ha.
Farinha de milho ingleza.— Cotamos a 4$500 a caixa de 20 maços.
Farinha de trigo.— Da de Trieste e Hungara, deposito 7,500 barricas, vendas de 23$000 a 26$ a barrica.
Dita de dito, Americana, deposito de 11,100 barricas, vendas de 19$000 a 23$000 a barrica.
Farello de Lisboa.— Cotamos a 3$600 o sacco.
Dito do Rio da Prata.— Sem entrada.
Phosphoros.— Da marca Jonkopings, cotamos a 2$300 a groza.
Ditos da marca Nithedals, cotamos de 2$100 a groza.
Kerosene.— Cotamos a 4$300 a lata.
Louça ingleza ordinaria.— Cotamos de 340 a 360 réis por cento de premio sobre a factura.
Manteiga ingleza em barris.— Cotamos a 1$437 o kilo.
Ditas em latas amarella.— Cotamos a 2$396 o kilo.
Dita em latas douradas.— Cotamos a 2$287 o kilo.
Dita ingleza em barris.— Cotamos a 2$614 o kilo.
Dita de outros fabricantes.— Sem existencia.
Oleo de linhaça.— Cotamos a 1$600 o galão.
Papel de embrulho.— Cotamos a 600 rs. e 1$200 a resma, conforme o tamanho e a procedencia.
Pimenta da India.— Venda a 875 réis a libra.
Queijos flamengos.— Vendas a 3$000 cada queijo.
Ditos pratos.— Vendas a 1$526 o kilo.
Sardinhas de Nantes.— Cotamos a 260 réis a lata de quarto.
Cebolas.— Cotamos a 14$000 a caixa.
Cerveja Bass Ilhers Bell.— Cotamos a 7$500 e 8$500 a duzia de botijas.
Dita de outros fabricantes.— De 5$ a 6$000 a duzia de garrafas.
Toucinho.— Cotamos a 12$000 os 15 kilos.
Velas stearinas.— Cotamos a 520 réis o maço de 6 velas.
Vinagre.— Cotamos a 96$ e 105$000 a pipa.
Vinho branco de Lisboa.— Cotamos de 200$ a 220$000 a pipa.
Dito da Figueira.— Cotamos de 180$ a 200$000 a pipa.
Dito tinto de Lisboa.— Cotamos a 180$ e 190$ a pipa.
Dito branco, Vallet.— Cotamos de 185$000 a 190$000 a pipa.
Dito do Porto em caixas.— Cotamos de 8$000 a 36$000 a duzia de garrafas.
Xarque do Rio da Prata.— Deposito de 21,000 arrobas, vende-se de 3$800 a 4$300 por 15 kilos.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio sahido no dia 5.

Ceará — Patacho allemão *Mowe*, capitão C. Warn, em lastro de areia.

Observações.

Não houve entradas.
Até meio dia do dia 6, não houve entradas e nem sahidas.

EDITAES.

Edital n. 332.

De ordem do inspector geral da instrucção publica se declara achar-se prorogado por 40 dias o prazo marcado no edital n. 328, de 7 do corrente mez, para inscripção de candidatos ao concurso das cadeiras de ensino primario do sexo masculino de Aguas-Bellas e Angelica.

Outro sim, que fica marcado o prazo de 40 dias para inscripção e processo de habilitação dos candidatos que pretenderem concorrer ao provimento das cadeiras vagas de 1ª entrancia de ensino primario do sexo masculino de Malhadinha e de Abreu de Una.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 29 de julho de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Consulado provincial.

Com o prazo improrogavel de 30 dias, contados desta data, acha-se aberta nesta repartição, a arrecadação dos debitos provenientes do serviço a cargo da companhia Recife Drainage, relativamente ao 2.º semestre do exercicio de 1874—1875, pelos quaes estão obrigados os predios urbanos das freguezias de Santo Antonio e S. José, situados nas ruas abaixo declaradas.

Consulado provincial, 7 de agosto de 1876.

O administrador,
Eduardo A. d'Oliveira.

Freguezia de Santo Antonio

Rua do Imperador, caes 22 de Novembro, praça de Pedro II, 1.º de Março, Duque de Caxias, Cabugá, Barão da Victoria, Trincheiras, Larangeiras, travessa do Queimado, dita das Cruzes, largo do Paraizo, travessa do Maquez do Recife, rua larga do Rosario, estreita da mesma, S. Francisco, João do Rego, Campo das Princezas, ilha do Carvalho, Roda, travessa da rua Bella, Patos, travessa dos Quarteis, Calabouço Velho, travessa do mesmo, becco do mesmo, Santo Amaro, travessa dos Expostos, becco da Matriz, travessa da Matriz, Mathias de Albuquerque, Paz, travessa das Flores, Paulino Camara, 1.º becco da Camboa do Carmo, largo do Carmo, travessa do mesmo, travessa da Bomba, rua do Fogo, travessa do Livramento, rua do mesmo, rua da Penha, largo da mesma, Visconde de Inhaúma, Pedro Affonso, travessa do Arsenal, 1.ª travessa da rua da Praia, travessa do Carceireiro, Nova da Praia, Marcilio Dias, travessa de S. Pedro, largo do mesmo, rua da Viração, travessa da mesma, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, Santa Thereza, travessa do Lobato, travessa do becco do Falcão, travessa do Pocinho, 24 de Maio, travessa da Concordia, rua da Palma, Marquez do Herval, largo da Praceta, Cadeia Nova, 1.º becco da Cadeia Nova, caes da Detenção.

Freguezia de S. José

Ruas de Marcilio Dias, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, S. João, travessa dos Martyrios, rua da Palma, Marquez do Herval, travessa do Pocinho, rua 24 de Maio, Dias Cardoso, Passo da Patria, Padre Nobrega, becco do Caldeireiro, travessa do mesmo, rua da Victoria, travessa do Gaz, Cadeia Nova, Vidal de Negreiros, Frei Henrique, Dique, travessa do Forte, travessa da Prata, rua da Assumpção, Domingos Theotonio, Padre Floriano, travessa do Serigado, Christovão Colombo, Jardim, travessa dos Copiares, rua do Forte, Antonio Henriques Nogueira, Santa Cecilia, Santa Rita, travessa da rua Nova de Santa Rita, rua da Praia de Santa Rita, S. José, travessa de S. José, rua dos Pescadores, travessa da Praia do Forte, largo do Forte, travessa do Peixoto, rua do Ypiranga, largo do Mercado, rua Imperial, becco da Matriz de S. José, travessa do Lima e rua de Luiz de Mendonça.

DECLARAÇÕES.

Associação Commercial Beneficente.

De ordem da directoria desta associação, convido a todos os socios, para comparecerem no edificio da mesma no dia 7 do corrente ao meio dia, afim de ouvirem a leitura do relatorio e elegerem a nova directoria para o anno social de 1876 a 1877.

Recife, 3 de agosto de 1876.

J. J. Gonçalves Beltrão Junior,
Secretario interino.

Consulado provincial

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, começando hoje o exercicio financeiro de 1876 a 1877, começa simultaneamente a obrigação de pagamento nesta repartição, da importancia dos impostos seguintes: 1:000$000 por joalheiro, que mascatear na provincia; 150$000 por mascate de qualquer especie que vender na cidade; 6$000 por vehiculo de 2 rodas, 12$000 sendo de 4 rodas, e 20$000 por todo e qualquer, isto é, carroça ou carro que não tiver molas; inclusive os vehiculos, de qualquer que seja a sua natureza ou applicação, bem como os que são empregados no serviço agricola ou de localidades de fóra da cidade, uma vez que transitem pelas ruas desta.

Opportunamente proceder-se-ha contra os que forem remissos no cumprimento desse dever, usando se do meio legal da apprehensão.

Consulado provincial, 1º de julho de 1876.

O administrador,
Eduardo Augusto de Oliveira.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que tendo o Exm. Sr. presidente da provincia autorisado por officio de 13 do corrente, a compra de cavallos para a companhia de cavallaria, recebem-se nesta thesouraria propostas para o fornecimento de 14 cavallos, até 5 de agosto proximo futuro.

As pessoas pois que quizerem se apresentar ao alludido fornecimento, deverão exhibir suas propostas, sob as condições seguintes:

1ª Que recebidas as propostas, serão enviadas com os cavallos offerecidos pelos interessados, ao Sr. commandante das armas, para serem examinados comparativamente pela commissão de officiaes superiores, para esse fim nomeada.

2ª Findo o exame comparativo do preço e qualidade dos cavallos, regeitando a commissão aquelles que não estejam nas condições de servirem, effectuar-se-ha a compra necessaria, dando-se documento aos interessados, para com elle virem a thesouraria haver o pagamento competente, tudo na fórma determinada pelo aviso do ministerio da guerra, de 12 de novembro de 1863, n. 512.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 22 de julho de 1876.

O secretario,
João Mendes Pereira.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1 DE AGOSTO DE 1876.

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Amelia Margarida da Rocha, Anna Isabel da Silva, Antonio Augusto do Carvalho, Alexandra de Barros e Albuquerque, Antonio Climaco dos Reis, Carlos Pereira de Burgos, Duarte & C., Domenico Lauria (2), Domingos Martins Pereira Monteiro (2), Patricio Gomes Pedrosa, Francisca Emilia Camara, Francisco Barbosa de Paula Peixoto, Francisco Lauria, Fabricio Gomes de Andrade Lima, Herculano Montenegro, Hemeterio José Velloso da Silveira, João da Silva Mello, Joaquim José de Oliveira, Jeronymo Jocundo da Silveira Mendonça, José Custodio Bellio Filho, José Ferreira Pinto, José Austragesilo Rodrigues Lima, Joaquim Bastos & C., Joaquim José de Oliveira, Leandro de Almeida Ribeiro, Manoel Antonio de Albuquerque Machado, Manoel Ferreira Pinto, Michele Filardi, Manoel Zeferino Dias Barreto, viuva de Manoel Lourenço Correia de Sá, Pedro Marques dos Santos, Sabino Alexandrino de Souza, Thomaz Ferreira de Carvalho.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

Monte-Pio Portuguez.

Conselho fiscal.

Em cumprimento ao que nos impõe os estatutos convido os Illms. Srs. conselheiros a comparecerem na séde desta associação, terça feira 8 do corrente, pelas 6 1|2 horas da tarde, para em sessão ordinaria ser-lhes presente balanços e contas da directoria, no ultimo trimestre.

Secretaria do conselho fiscal do Monte-Pio Portuguez em Pernambuco, 4 de agosto de 1876.

Antonio Guedes Valente,
1.º secretario.

Banco do Brasil.

Paga-se o 45.º dividendo das acções do Banco do Brasil, inscriptas na extincta caixa filial nesta provincia, na razão de 8$500 por acção: á rua do Vigario Tenorio n. 4

Banco Commercial de Pernambuco em liquidação.

O liquidante deste banco paga a primeira distribuição de 60 % do capital realisado (36$000 por acção), á rua do Vigario Tenorio, n. 1, primeiro andar; devendo os Srs. procuradores apresentar procurações especiaes, tanto para esta, como as futuras distribuições.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda são convidadas as pessoas constantes da relação infra para solicitarem desta thesouraria os titulos de aforamento dos terrenos de marinha de que se acham de posse, para o que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, contados da data desta, sob pena de proceder-se judicialmente contra os mesmos, nos termos do aviso n. 308 de 12 de junho de 1841.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 5 de agosto de 1876.

O secretario,
João Mendes Pereira.

Relação das Pessoas a que se refere a declaração supra.

Rua de S. Jorge
José Gonçalves Beltrão & Irmão, terrenos ns. 86 e 274.
Rua dos Guararapes
Barão de Bemfica, terreno n. 246 F.
José Gonçalves Beltrão & Irmão, idem n. 90 A.
D. Marianna Teixeira de Moura, D. Eugenia Teixeira de Moura, herdeiros de João Francisco Teixeira, idem n. 103.
Belarmino do Rego Barros, idem n. 67.
Rua do Visconde de Itaparica
Barão do Campo-verde (herdeiros), terrenos ns. 183 e 183 A.
Forte do Mattos
Barão de Bemfica, terreno n. 374.
Marcelino José Gonçalves da Ponte, idem n. 242.
Herdeiros de José da Cunha, idem ns. 374 e 372.
João Valente da Cruz, idem n. 1 H.
Companhia de Beberibe, idem n. 1 G.
Rua da Moeda
D. Constança Maria da Conceição Ribeiro, terrenos ns. 222 e 222 A.
Rua do Marquez de Olinda
Manoel Alves Barbosa e José Maria Gonçalves Guimarães.
Rua de Santa Isabel
Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, terreno n. 24.
Rua de João do Rego
D. Angela Maria do Espirito Santo, terreno n. 25 H.
Nicoláo Rodrigues da Cunha, idem n. 25 I.
Rua de Pedro Affonso
Barão de Bemfica, terreno n. 200 A.
Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira, idem n. 201.
D. Thereza de Jesus Azevedo, idem ns. 211 e 214 A.
Rua do Caes do Ramos
Gromme Neessen, terreno n. 181.
Rua do Marquez do Herval
João Casimiro Archelao de Ontes e herdeiros de Manoel Teixeira Baular, terreno n. 161 B.
Francisco Luiz do Carmo Ribeiro, idem n. 235 B
Manoel do Carmo Ribeiro, idem n. 235 C.
D. Carolina da Cunha Teixeira Baltar, idem n. 235 A.
Rua do Padre Nobrega
Demetrio Acacio de Araujo Bastos, casas.
Rua da Palma
Firmino Felinto de Souza Braga, terreno n. 116 E.
Antonio Joaquim dos Santos Andrade, idem n. 116 A.
Manoel Floriano Vieira Pessoa, idem n. 113.
Rua do Coronel Suassuna
Antonio José Teixeira Bastos, terreno n. 140.
Travessa do Gazometro
Joaquim da Silva Carvalho, terreno n. 209 K K.
Marianna da Costa, casa n. 2.
Ignacio de tal, idem n. 4.
José da Costa Guimaraes, idem ns. 6, 8 e 10.
Florencia de tal, idem n. 12.
Joaquim da Silva Carvalho, idem ns. 14, 16, 18, 20 e 22.
Rua do Pocinho
João Christiani, terreno n. 69 K.
Viuva e herdeiros de Henrique Jorge, idem ns. 69 e 70 B.
João Christiani, idem n. 69 H.
Rua de S. João
Alexandre Rodrigues dos Anjos, terreno n. 209 G.
D. Maria Olivia Josephina Raimond, idem n. 209 N.
Antonio da Silva Girio, idem n. 207 D.
Antonio Pedro Cavalcante de Albuquerque Lins, idem n. 209 G.
Antonio Simões da Silva, idem n. 209 G.
Rua nova de Santa Rita
Baroneza de Goyanna, terreno n. 206 B.
Rua Vidal de Negreiros
José Antonio Pereira e Anna Ignacia das Virgens, casa.
Rua Imperial
Candido Thiago da Costa e Mello, terreno n. 227 E.
Francisco José Martins da Costa, idem n. 227 F.
Antonio de Miranda Castello Branco, idem n. 227 D.
João Alvares de Miranda Castello Branco, idem n. 227 C.
José Francisco de Souza Lima, idem n. 233.
Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira, idem n. 316.
José Moreira da Silva, idem n. 176.
João Carneiro Rodrigues Campello, idem n. 308.
D. Umbelina Joaquina da Costa e Mello, idem n. 308.
Caes do Capibaribe
José Gonçalves da Cruz e Carlos Antonio de Araujo, idem ns. 94 e 94 A.
Barão do Livramento, idem n. 54.
Rua da Aurora
Elias Baptista da Silva, terreno n. 69.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, idem n. 87 C.
Antonio Gomes Machado da Silva, idem n. 62.
D. Olympia Gomes Bastos, idem n. 62.
Rua da União
D. Leopoldina Dantas Teixeira, terreno n. 67 O.
D. Maria Francisca de Oliveira Antunes e outros, idem n. 90 C.
Antonio Gonçalves de Azevedo, idem n. 87 D.
José da Silva Loyo, idem n. 67 I.
D. Rosa Candida Guedes Alcoforado, idem n. 87 D.
Rua das Saudades
José da Silva Loyo, terreno n. 67 T.
Rua do Hospicio
D. Clotildes da Silveira Bastos e outros, terreno n. 90.
D. Arcelina Xavier Carneiro Rodrigues Campello, tutora de seus filhos menores, idem n. 6 D.
Coelhos
João Capistrano de Almeida e José de Amorim Lima, terreno n. 90.
Estrada de Belem
Francisco José de Araujo, sitio,

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE GUERRA

De ordem do Exm. Sr. general presidente, faço publico que este conselho pretende comprar para o presidio de Fernando de Noronha, o seguinte:

93,840 litros de farinha de mandioca.
15 kilos de farinha de tapioca.
1 sacco de arroz pilado.
100 kilos de assucar refinado.
30 ditos de café em pó.
5 ditos de chá hysson.
1,000 couros curtidos para forro.
1,000 meios de sola.
1,000 ditos de vaquetas.
1 duzia de torqueses.
50 kilos de pregos francezes de 1 pollegada.
1 barrica de retraços de vidro.
1 espanador de pennas, grande.
1 duzia de ferrolhos pedrezes, de cabo, de 1 a 2 1|2 palmos.
1 dita de limas murças triangulares, de 4, 5 e 6.
1 dita de trinchas goivas, sortidas
100 mappas estatisticos pathologicos, impressos, para a enfermaria.
100 folhas de papel para ditos mappas.
400 mappas semanaes, impressos, para a mesma enfermaria.
1 resma de papel almaço branco.
240 litros de sal de cozinha.
15 kilos de tinta azul massa, latas pequenas.
30 ditos de tinta branca, massa, idem.
10 ditos de tinta verde, massa, idem.
200 hostias.
1 caixa de vidros para vidraça, de 10 sobre 12 p

Os pretendentes deverão apresentar-se no dia 10 do corrente, na sala do conselho, ás 11 horas da manhã, com propostas em duplicata e em carta fechada, acompanhadas das amostras dos objectos que propozerem vender, devendo declarar naquellas que se sujeitam as multas do citado regulamento, com prompta entrada dos mesmos objectos.

Previne-se aos concurrentes que nos termos do aviso do ministerio da guerra, de 17 de maio ultimo, paga se mais 20 0|0 sobre o custo real de cada artigo, uma vez que os fornecedores os entreguem no citado presidio, de accordo com as amostras, correndo por sua conta o transporte e risco de remessa, bem como as despezas de volta para as que forem alli rejeitadas.

Secretaria do conselho de compras do arsenal de guerra de Pernambuco, 5 de agosto de 1876.

O official,
Candido Lobo.

Attenção

GRANDE LOTERIA DA BAHIA

Aos 100:000$

A commissão encarregada das cinco loterias, concedidas por lei provincial de n. 1,568, de 28 de junho de 1875, participa que a extracção da segunda dellas terá lugar

Impreterivelmente

No dia 30 de agosto de 1876

A's 10 horas em ponto, no salão da Associação Commercial, e os premios começarão a ser pagos no Banco Mercantil da Bahia, do dia 4 de setembro em diante, expondo-se á venda na mesma occasião os bilhetes da terceira loteria.

Previne-se mais que os bilhetes a cargo dos diversos vendedores, que até o dia 29 de agosto proximo futuro, á 1 hora da tarde, não forem recolhidos ao referido Banco, serão pela commissão considerados vendidos; devendo nesse mesmo dia ficar liquidadas todas as contas.

Bahia, 22 de junho de 1876. — O secretario, *P. Marinho.*

CASA DA FORTUNA

AOS 3:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 2082 com 3:000$, um meio n. 3807 com 800$, um inteiro n. 455 com 300$, um quarto n. 2655 com 10$, um quarto n. 12 com 100$ e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (194ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 17.ª parte das loterias, a beneficio do Patrimonio dos Orphãos (195ª), que se extrahirá na sexta-feira 11 do corrente mez.

PREÇOS
Bilhete inteiro 4$000
Meio bilhete 2$000
Quarto 1$000
Em porção de 100$ para cima
Bilhete inteiro 3$500
Meio bilhete 1$750
Quarto $875

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO

Aos 3:000$000

Bilhetes garantidos

Rua de Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 40, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$000 em um quarto de n. 12, além de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (194ª), convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 17ª parte das loterias a beneficio do patrimonio dos orphãos, que se extrahirá no dia 11 do corrente mez.

Preços
Inteiros 4$000
Meios 2$000
Quartos 1$000
De 100$000 para cima
Inteiros 3$500
Meios 1$750
Quartos $875

João Joaquim da Costa Leite

COMPANHIA DO BEBERIBE

No dia 8 do corrente mez, ás 12 horas da manhã, terá lugar no escriptorio da companhia á rua do Cabugá n. 16, a arrematação dos chafarizes da freguezia da Boa Vista.

Os Srs. licitantes podem comparecer com seus fiadores ou declaração dos mesmos, no mencionado dia, ou antes, no respectivo escriptorio, onde melhor poderão informar-se das condições do contrato, devendo ser essas propostas em carta fechada.

Declara-se aos Srs. licitantes que não se aceitam propostas que não se obriguem a fazer o pagamento em sedula, e bem assim aceitam-se propostas que sejam inferiores ás bases abaixo mencionadas.

BASES SOBRE AS QUAES SE DEVEM LANÇAR

Bairro da Boa Vista.

Chafariz do caes do Capibaribe 1:800$000
Dito da praça do Conde d'Eu 3:601$000
Dito da caixa d'agua

dos Pires	3:600$000
Dito da rua de S. Gonçalo.	3:604$000
Dito do largo da Soledade	1:800$000
Dito da cidade nova de Santo Amaro	1:800$000
Dito da rua do Principe	900$000
Dito da rua da Aurora	700$000
Dito do largo de Santo Amaro das Salinas	700$000
	18:512$000

Escriptorio da companhia do Beberibe, 1 de agosto de 1876.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 3 de agosto, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um, tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 32	252$000
Rua da Ponte Velha.	
Casa terrea n.	184$000
Rua da Alegria.	
Idem n. 7	400$000
Rua da Moeda.	
Sobrado n. 41	320$000
Rua da Lapa	
Sobrado n. 8	373$000
Becco do Abreu	
Sobrado de 4 andares n. 2 fechado	481$000
Idem de 2 andares n. 1, fechado	360$000
Rua da Viração.	
Casa terrea n. 19	241$000
Rua de Santa Thereza	
Idem n. 4	180$000
Idem n. 7	223$000
Travessa de S. José	
Casa terrea n. 5.	231$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 11	244$000
Rua do Vidal de Negreiros	
Casa terrea n. 94	327$000
Largo da Campina	
Idem n. 10 (fechada)	96$000
Visconde de Albuquerque	
Idem n. 61	190$000
Idem n. 101	242$000
Rua dos Guararapes	
Idem n. 82	181$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000
PATRIMONIO DE ORPHAÕS	
Praça de Pedro II	
2.° andar do sobrado n. 35	570$000
Largo do Paraizo	
2.° loja da travessa idem	130$000
3.° dita idem	98$000
Rua das Larangeiras	
Casa terrea n. 17	363$000
Rua do Rosario da Boa-vista	
Idem n. 58	234$000
Rua do S. Gonçalo	
Idem n. 22	241$000
Rua do Vigario Thenorio	
Segundo andar n. 22	216$000
Terceiro andar idem	216$000
Loja do dito	360$000
Rua da Madre Deus	
Casa terrea n. 12 fechada	327$000
Idem n. 8	240$000
Rua da Lapa	
Idem n. 2	240$000
Idem n. 11	203$000
Rua do Amorim	
Idem n. 45	573$000
Idem n. 23	550$000
Rua do Burgos	
Idem n. 19	141$000
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 29	202$000
Rua da Senzala-velha	
Casa terrea n. 16	509$000
Idem n. 18	244$000
Sobrado n. 136	832$000
Rua do Bom Jesus.	
Sobrado n. 14	653$000
2.° andar do sobrado n. 29 fechado	300$000
Loja dito dito	360$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	486$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 90	212$000
Casa n. 98	241$000
Idem n. 96	241$000
Idem n. 94	251$000
Casa terrea n. 108	209$000
Idem n. 101	243$000
dec n. 89	325$000
Idem n. 2	81$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 6 de junho de 1876.

O escrivão, Pedro Rodrigues de Souza.

AVISOS MARITIMOS.

Rio-Grande do Sul.

Para o referido porto pretende seguir em poucos dias a veleira barca portugueza *Arminda*, por ter alguma carga engajada, e para a que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR.

PORTOS DO NORTE

O paquete a vapor

CEARÁ

Commandante Alcoforado.

Espera-se dos portos do sul (inclusive o da Victoria) até o dia 9 do corrente, seguindo para os do norte depois da indispensavel demora.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7

Pereira Vianna & C.

agentes

Companhia des Messageries Maritimes.

LINHA MENSAL

GIRONDE

Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em Dakar, (Gorée) e Lisbôa.

PREÇO DAS PASSAGENS.

Dakar, camarotes de 2 beliches	Frs.	490
ditos de 4 ditos	"	400
á prôa	"	275
Lisbôa, camarotes de 2 beliches	"	550
ditos de 4 ditos	"	445
á prôa	"	275
Bordeaux, camarotes de 2 beliches	"	735
ditos de 4 ditos	"	555
á prôa	"	305

Para passageiros, encommendas, etc., etc., trata-se com os

AGENTES.

Harismendy & Labille.

9—Rua do Commercio—9.

Para Lisboa

Pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Triumpho*, para o que tem carga engajada. Para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & Successores, á rua do Vigario n. 19 primeiro andar.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

O vapor

PENEDO

E' esperado dos portos acima até o dia 14 do corrente, o qual seguirá para os mesmos portos, depois da indispensavel demora.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, trata-se na agencia

5—Rua do Vigario—5

Domingos Alves Matheus.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, Granja e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Ipojuca*, commandante Telles, seguirá para os portos acima no dia 16 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14 do corrente, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Royal Mail Steam Packet Company.

O PAQUETE A VAPOR

Guadiana

Commandante W. Gillies.

Espera-se dos portos do sul no dia 14 do corrente, o qual, depois da demora do costume, seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton e Antuerpia.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa.

De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul.

De Buenos Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS.

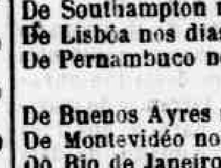
	1ª classe.	2ª classe	3ª classe.
Para Lisbôa	£ 24	15	10
Para Southampton	£ 30 e 45	20	13
Para Bahia	50$	25$	15$
Para o Rio de Janeiro	100$	50$	30$
Para Montevidéo	£ 22	11	7 6[8
Para Buenos-Ayres	£ 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

O PAQUETE A VAPOR

MONDEGO

Commandante—R. Gillies.



E' esperado da Europa no dia 10 do corrente, seguindo depois da demora do costume para os portos da Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.

agentes.

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER.

Britania

E' esperado da Europa, no dia 13 do corrente, seguindo depois da demora do costume para os portos da Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

PREÇO DAS PASSAGENS

	1ª classe.	2ª dita.	3ª dita.
Para a Bahia	50$000	25$000	15$000
" o Rio de Janeiro	100$000	50$000	30$000
" Montevidéo	£ 22	11	7,6,8
" Buenos-Ayres	» 24	12	8
" Valparaizo	» 45	30	18
" Arica	» 50	32	20
" Callão	» 55	34	24

Passagens de ida e volta na 1ª e 2ª classes, para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, têm o abatimento de 25 0[0 dentro do 6 mezes, e para os portos do Pacifico dentro de 12 mezes.

AGENTES

Wilson Brothers & C.

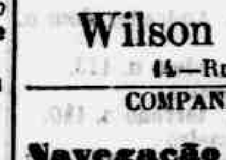
14—Rua do Commercio—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

Maceió, Penedo e Aracajú.



O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para os portos acima no dia 5 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

LEILÕES.

leilão

DE

32 balas de papel de embrulho, avariadas a bordo do vapor francez *Ville do Rio de Janeiro*, e 1 caixa com phosphoros, avariada a bordo da barca franceza *Veridiana*

HOJE

A'S 11 HORAS DA MANHA.

Em frente da alfandega

O agente Pinto fará leilão, por autorisação do Sr. consul de França, em presença de seu chanceller é por conta e risco de quem pertencer, de B I D ns. 883 a 914, 32 balas de papel, e K F & C n. 101, 1 caixa com phosphoros, com avaria d'agua salgada, ás 11 horas do dia 7 do corrente, em frente da alfandega.

Leilão

DE

Papel avariado

Hoje, 7 do corrente.

O agente Pinto faz leilão, por autorisação do Sr. consul de França, em presença do seu chanceller e por conta e risco de quem pertencer, de 32 balas com papel de embrulho, avariadas a bordo do vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, marca OID, ns.1833 a 914, ás 11 horas em ponto, em frente da porta da alfandega.

LEILAÕ

DE

Phosphoros avariados.

HOJE

7 do corrente.

O agente Pinto, autorisado pelo Sr. consul de França, em virtude de requerimento de Alfredo Gibson, faz leilão em presença de seu chanceller, de uma caixa, marca KF & C. n. 101, avariada a bordo da barca franceza *Veridiana*, isto ás 11 horas e um quarto da manhã, em frente da alfandega.

LEILÃO

DE

chouriças hespanholas, 5 barricas com tapioca, 13 arrobas de figos, 11 barricas com cavallinhas e 18 caixas com chá verde

TERÇA-FEIRA 8 DO CORRENTE

ás 11 horas

O agente Gusmão fará leilão, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega, dos generos acima mencionados, os quaes serão vendidos sem limites.

Em continuação e no mesmo lugar, o referido agente venderá cincoenta duzias de sapatos de trança do Porto.

LEILÃO

DE

alguns moveis, 2 papagaios e 9 cachorros de raça, pertencentes ao espolio da portugueza Magdalena Rosa de Bittencourt

TERÇA-FEIRA 8 DE AGOSTO

A's 11 horas.

No primeiro andar do sobrado do largo do Corpo Santo n. 9.

O agente Dias, devidamente autorisado por mandado do Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos e ausentes, e a requerimento do Illm. Sr. Dr. consul de Portugal, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, alguns moveis, 2 papagaios e 9 cachorros de raça, pertencentes ao espolio da portugueza Magdaleda Rosa Bittencourt.

A SABER:

Duas camas de amarello, 3 marquezões de dito, 10 cadeiras, 2 meias commodas, 2 sofás de amarello, 3 cadeiras de balanço em máo estado, 1 espelho idem, 1 toilette de amarello, 3 consolos idem, 1 cabide, 1 santuario com imagem, 2 pares de jarros, 1 lavatorio de amarello, 1 jardineira de dito, 1 banco ordinario, 1 lote de louça, 1 pote, 2 candieiros para gaz, 1 par de lanternas em máo estado, 1 salva de metal, 1 mesa redonda. banquinha, 1 bahu grande, mesa de pinho, 2 papagaios e 9 cachorros de raça.

LEILÃO

DE

2 cavallos, 1 boi e 1 carroça

TERÇA-FEIRA 8 DO CORRENTE

A's 11 horas

Travessa do Corpo Santo n. 27

O agente Stepple, levará a leilão, a mandado do Illm. Sr. desembargador juiz de orphãos e ausentes, 1 cavallo alasão caboclo, ainda novo, frente aberta, anda bem bem baixo.

Em seguida o mesmo agente venderá um bom cavallo russo pombo, muito bom andador de baixo e esquipado, tamanho regular e carnudo.

Um boi e uma carroça.

Leilão

DE

30 arrobas de fumo de Garanhuns.
30 caixas de chá miúdo, verde.
10 ditas de dito graúdo.
100 caixas de genebra.
10 ditas com cerveja Lager Bier.
35 ditas com sabão John Gsomell.

Terça-feira 8 de agosto

A' rua do Vigario n. 21.

ás 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE NEVES FILHO.

Por conta de quem pertencer.
Em lotes, á vontade dos compradores.
Para liquidar.

Grande e variado

LEILÃO

DE

fazendas francezas, suissas e allemãs

Constando de

Chitas, esguiões, colchas, meias, lãs, casimiras, merinós, flanelas, sedas, grosdenaples, lenços, cambraias, chales, camisas, atoalhados, collarinhos, punhos, peitos de camisa, damasco, ceroulas, cortinados, sargelim, chapéos de differentes qualidades e muitas outras fazendas existentes

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 62.

QUINTA-FEIRA 10 DO CORRENTE.

O agente Pinto faz leilão por conta e ordem de quem pertencer, de um completo sortimento de fazendas francezas, suissas e allemãs, existentes no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 62, onde poderão ser examinadas no dia do leilão.

O leilão principiará ás 10 e meia horas em ponto.

Segundo e ultimo

Leilão

Das dividas activas da massa fallida de Martins & Leopoldo, na importancia de 70:354$988 servindo de base a offerta de 1:060$

Quinta-feira 10 do corrente

A' uma hora da tarde

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 62.

O agente Pinto levará novamente e pela ultima vez a leilão, servindo de base a quantia de 1:060$, as dividas activas da massa fallida de Martins & Leopoldo, na importancia de 70:354$980, das quaes existem titulos na importancia de........ 60:812$160, assim como os livros, sendo que a venda se effectuará com quem melhor vantagem offerecer, á uma hora da tarde do dia quinta-feira 10 do corrente, no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 62

AVISOS DIVERSOS

ATÉ VIR E' O CONFEITEIRO

O Sr. Miguel Ferreira Pinto é de novo rogado a apparecer no escriptorio deste Diario, a negocio que não ignora.

11 de agosto

CLAQUES

Para

BAILES

Vendem Costa Maia & C., chapelaria imperial rua Primeiro de Março n. 6

— Nesta typographia ha cartas urgentes para serem entregues aos Srs:

Ismael A. Cavalcante de Mello.
Bernardino de M. e Albuquerque.
Manoel de Christo Pacheco.
Antonio Ignacio de Torres Bandeira.
Affonso A. do Rego Vilella.
Antonio Francisco das Chagas.
Joaquim da Costa Ribeiro.
Padre Manoel B. Barbosa (Goyanna).
Joaquim Vieira de Araujo Corrêa (idem).
Manoel Valcacer Corrêa de Andrade (idem).
Vicente Ferreira B. dos Santos (Goyaninha)
José Maria Ferreira Braga (Barreiros).
Manoel Pereira Quaresma (Alagoa dos Gatos).
José Ignacio dos Santos Quaresma (Ingazeira).
Dr. Antonio Lopes da Silva Barros (Ouricury).
Camara Municipal (idem).
Manoel Francisco Botelho (Tacaratú).
Dr. Antonio de Souza Gouvea (Salgueiro).
José Rufino de Araujo (idem).
Camara Municipal de Petrolina.
Dr. Frederico P. Carneiro da Cunha. (Araruna).
Vigario Frederico de Almeida e Albuquerque (Mamanguape).
Manoel dos Santos Carneiro da Cunha (idem).
Dr. Francisco de Montezuma (Icó).
Joaquim Severiano Nogueira.
Bernardino de Senna Dias.
João Lucio da Costa Monteiro.
Ignacio Gomes Porto.
José Rodopiano dos Santos.
José Coelho da Silva Araujo.
Manoel Livino de Amorim Lima.
João dos Santos Porto.
Dr. Antonio T. de Serpa Brandão.
Antonio Teixeira Lopes.
Vigario Bacalhão.
Capitão Henrique Eduardo da Costa Gama.
João Brindley Fox.
Adriano da Silva Faria.
Camara Municipal do Cabo.
Severino José dos Santos Aguiar (Cabo).
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
José Cavalcante de Albuquerque Uchoa (Nazareth).
Camara Municipal de Garanhuns.
Vicente Ferreira da Cruz (Bom-Conselho).
Camara Municipal de Villa-Bella.
Tenente-coronel Alexandre Megno Peixoto de Alencar (Boa-Vista).

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico, que são os unicos importadores da verdadeira polvora marca diamante S, com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, o qualquer outra polvora com a mesma marca que não tenha aquella estampa é falsificada.

— ALUGA-SE a casa e sitio n. 13, na Passagem da Magdalena: a tratar com J. I. M. Rego.

— O Sr Francisco da Costa Ribeiro, que trouxe de Lisboa uma encommenda para a Exm.ª Sr.ª D. Adelaide de Candida de Figueirôa Faria, queira vir trazel-a ao escriptorio deste *Diario* quanto antes, afim de se puder accusar o recebimento, ou a não entrega.

— O Sr. José Affonso do Rego Barros, tem uma carta nesta typographia.

— O Sr. capitão Francisco Borges Leal, queira apparecer nesta typographia.

— EU ABAIXO assignado tenho justo e contratado com a Sra. Guilhermina Augusta Pereira de Oliveira a compra da sua padaria, cita á rua do Capitão Antonio de Lima n. 72, livre e desembaraça de qualquer onus; e quem se julgar credor de dito estabelecimento apresente-se no prazo de tres dias, e no caso que não apresente-se ficara sem valor qualquer reclamação.

Recife, 3 de agosto de 1876.

Maximiano da Silva.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e ao corpo commercial que dissolveu a sociedade que tinha na taverna sita á rua de Santa Rita n. 1, que gyrava sob a firma Barbosa & Irmão, sahindo o socio José Antonio Barbosa pago de capital e lucros, e todo o activo e passivo a cargo do socio Joaquim Antonio Barbosa. Recife, 10 de agosto de 1876.

José Antonio Barbosa.

— O abaixo assignado declara que durante a sua ausencia na Europa, deixa nesta praça por seus procuradores, em 1º lugar seu irmão Joaquim Antonio Barbosa, em 2º seu irmão Joao Antonio Barbosa, e em 3º lugar Joaquim Caetano de Carvalho. Recife, 1º de agosto de 1876.

José Antonio Barbosa.

— Na rua da União n. 33, precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e fazer mais serviço de uma casa de pouca familia.

— O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Hovie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— AOS SRS. LOGISTAS que quizerem com promptidão e acerto mandar cortar e cozer obras de alfaiate de carregação, ou encommenda: dirijam se á rua da Conceição n. 32, que acharão com quem tratar.

— A PESSOA que deixou na mesa do porteiro do thesouro provincial tres cartas abertas ao Sr José Joaquim de Castro Moura, e uma conta, póde procural-as do mesmo empregado.

— Os abaixo assignados, membros da firma social que tem girado neste praça sob a razão de Rodrigues, Almeida & C., declaram que de conformidade com o respectivo contrato, e por ter findado o prazo da sociedade no dia 31 de julho proximo passado, está a mesma em liquidação, a contar do referido dia. Recife, 2 de agosto de 1876. — João Pedro Rodrigues, Joaquim Xavier Vieira Ligo.

— PRECISA-SE de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Concordia n. 43.

— Offerece-se uma ama de leite, sem filho: na rua Direita n. 1[illegible].

— Quem precisar de um cozinheiro, dirija-se ao becco do Padre n. 18, 1º andar, onde tambem ha um menino para caixeiro.

— E' COM OS SENHORES Felix Valois de Oliveira, Luiz Accioli Lopes e José Ferreira da Silva Lima, que muito se precisa fallar: á loja de joias no arco da Conceição n. 2

— Quem tiver para vender as collecções de leis provinciaes de Pernambuco, de 1843, 1849, 1855, 1864, e 1866, dirija-se ao escriptorio deste *Diario*.

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Bomdia, junto a villa de Barreiros: a tratar com o Sr. Carlos Roberto Tolt, ou na rua do Imperador numero 50.

— PRECISA-SE alugar uma preta para vender na rua: a tratar na rua do Caldeireiro n. 2.

— Uma pequena familia que não tem menino, deseja alugar um sotão que tenha vista para rua, sendo na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves: quem tiver annuncie.

— FUGIO no dia 29 de julho proximo findo, do poder do abaixo assignado, o escravo preto, de nome Cornelio, pedreiro, bem conhecido nesta cidade e em Goyanna, onde tem mãi e irmãos, e por isso é muito provavel que por lá tenha ido; levou calça e camisa de riscado azul e chapéo preto afunilado, de baêta, é de altura regular, tem a falla descançada, rosto comprido, pequenas marcas de bexigas, e representa ser maior de 30 annos; cujo escravo foi negociado com o capitão Manoel Gonçalves Nunes Machado, senhor de engenho em Goyanna. Recommenda-se a apprehensão de dito escravo, sendo entregue ao mesmo abaixo assignado, no Recife, rua Nova n. 50, 1º andar, que gratificará generosamente, ou na cidade de Goyanna, botica do Sr. Leocadio José de Figueiredo. Recife, 1º de agosto de 1876.

Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. Godofredo de Abreu Lima tem uma carta na rua Duque de Caxias n. 55, loja, para lhe ser entregue.

— O Sr. Aligio Telles de Souza tenha a bondade de apparecer na rua Duque de Caxias n. 55, loja, a negocio de seu interesse.

— Uma familia que retira-se para o sertão por pouco tempo, precisa de uma mulher para cuidar de uma criança: quem pretender, póde tratar na rua da União n. 33 A.

— PRECISA-SE de uma ama para casa de pequena familia, para comprar e cozinhar: na rua do Crespo n. 18, 2º andar.

— FUGIO o escravo Manoel, de 20 annos, preto secco, um braço cortado, cravos nos péis, e embebeda-se, apparece em Pedra-molle, Varzea e Estrada-Nova: quem o pegar leve-o a seu senhor Francisco de Mello, na rua de S. Jorge n. 74.

— PRECISA-SE de uma ama para todo serviço de uma casa de pequena familia estrangeira: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 21, primeiro andar.

— CASA TERREA para alugar, na rua do Coronel Suassuna, antiga dos Martyrios n. 164, por 30$ mensaes.

— ALUGA-SE o sobrado de dous andares, sito á rua do Livramento n. 31, com excellentes commodos, agua e gaz: a tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

— ALUGA-SE o 2º andar e loja do sobrado n 40, sito á rua do Padre Floriano, assim tambem o sobrado n. 153 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora, casa n. 51.

— ALUGA-SE duas casas na Torre, rua Real, na estrada da nova linha dos bonds que brevemente se tem de abrir: a tratar na rua do Imperador n. 24.

— ALUGA-SE a loja do sobrado n. 32, sito á rua Vidal de Negreiros, outr'ora Pateo do Terço, cuja loja faz esquina para o becco do Marisco, propria para qualquer estabelecimento, principalmente para taverna, por se achar com uma optima armação e suas respectivas pertenças: a tratar na rua da Praia n. 23.

— ALUGA-SE as casas seguintes: um sobrado na rua do Passo da Patria, freguezia de S. José, com 7 quartos, 4 salas, cozinha, quintal com cacimba, banheiro com agua potavel, gallinheiro e quarto para criado; duas na mesma rua, com commodos para pequena familia, e uma na rua do Fogo n. 44: os pretendentes dirijam-se á rua Duque de Caxias n. 81, 1º andar, que acharão com quem tratar.

— ALUGA-SE a casa da rua Vidal de Negreiros n. 140, com quintal e portão, o sobrado de um andar com sahida para Santa Thereza, n. 70, e a loja do mesmo, por preço commodo: á fallar a rua Duque de Caxias n. 97, loja da Verdade.

— ALUGA-SE a casa da rua da Ilha do Carvalho n. 41: á tratar na rua Duque de Caxias n. 37, sobrado.

— ALUGA-SE o primeiro andar da casa n. 55 á rua do Bom Jesus: a tratar com J. I. M. Rego.

Ama Quem precisar de uma ama para engommado ou para andar com menino, preferindo a Capunga, dirija-se a rua de S. Francisco n. 18, que achará com quem tratar.

Ama Precisa-se para o serviço de pequena familia: na rua das Cruzes n. 6, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o serviço de casa de pouca familia: na rua Duque de Caxias n. 2, 2º andar.

Segundo andar e sotão por 25$000

Aluga-se na rua das Aguas-Verdes n. 50: a tratar na rua Primeiro de Março n. 19.

Ama de leite.

Precisa se com urgencia de uma ama de leite que o tenha bom e abundante, e seja sem filho: paga-se bem: a tratar na rua do Rangel n. 60, 1.º andar, ou em Olinda, rua do Bomfim, casa terrea, grande, ao lado da igreja.

Agradecimento.

O abaixo assignado, tendo de retirar-se para Europa no dia 9 ou 10 do corrente, a procura de sua saude, vem desde já agradecer ao Sr. Antonio Alves Lebre, digno esmoler do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, a generosidade e serviços que o mesmo prestou em seu auxilio em virtude de seu máo estado de saude e indigencia; da mesma sorte agradece a seu ex-patrão o Sr. Manoel Antonio de Jesus, o bom acolhimento que sempre foi tratado durante o tempo que foi seu caixeiro e a generosidade com que o gratificou para ajuda de sua viagem, e da mesma sorte tambem agradece aos Srs Antonio Joaquim da Silva Reis, Antonio Antunes Palmeira, João Bastos de Almeida e a todos os que concorreram para o seu auxilio Desde já pede desculpa por qualquer falta involuntaria e offerece seu prestimo em Lisboa, ou em qualquer parte que se ache.

Recife, 4 de agosto de 1876.

Mathias José de Mattos.

GRATIFICAÇÃO

200$000.

Gratificar-se-ha quem der noticia do escravo Severo, natural da villa do Cururupú, da provincia do Maranhão, propriedade do Sr. Bento José Esteves Dias, daquella mesma provincia, o qual o comprou a José de Abreu Vilella, da referida villa. Este escravo, sahido da cidade de S. Luiz do Maranhão em 28 de maio proximo passado, a bordo do vapor *Pernambuco*, dirigia-se para o Rio de Janeiro a entrega dos Sr. Victorino Pinto e Sá Passos & C., e presume-se que, tendo desembarcado nesta cidade com algum dos passageiros, haja perdido o tino de voltar ao caes. Pede se pois a quem o tiver acolhido o favor de o entregar nesta cidade, a A. D Carneiro Vianna, a rua da Cadeia n. 34, pois tem ordem de seu senhor de o recolher e gratificar a quem der noticia delle. Roga-se tambem as autoridades competentes a sua apprehensão.

Signaes: pardo um pouco escuro, estatura regular, franzino do corpo, dentes cariados, cabello carapinhos, modos submissos, idade de 17 annos pouco mais ou menos.

Jardim das plantas.

Rua do Mondego n. 80,

(Visconde de Goyvanna.)

Encontra-se á venda, sapotizeiros e sapoteiras (em vasos) de 1 a 11 palmos e com flores, por preços commodos.

Laranjeiras selectas e de umbigo, enxertadas, 3$000.

Abacate.	Jaracaliá.
Açany.	Jasmim laranja.
Ameixas da terra.	Jasmim do Cabo.
Ditas do Canadá.	Laranja da China.
Angico.	Dita do céo.
Açafrão.	Dita cravo.
Ariticum a pé.	Dita de doce (do P
Bacury (Pará).	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Couraua.	Lima da Persia.
Bacupay.	Dita de umbigo.
Carolina do principe.	Limão azedo.
Cidra.	Dito francez.
Condeça.	Dito doce exertado.
Coração da India.	Oiti-coró.
Dendezeiro.	Palmeira imperial.
Figueira.	Parreiras.
Flamboyand.	Pinheiras.
Fructa pão.	Romeiras.
Flor de algodão.	Rosedá.
Goiaba branca.	Sabão vegetal.
Grmechame.	Ubaia.
ambo	E outras.
utnaicaba.	

Villa de Palmares

Ludovina Augusta Xavier Maia, professora particular provisionada pela instrucção publica nas materias do 1º grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familia, que desde o dia 10 de janeiro do corrente anno se acha aberta sua aula na villa de Palmares, onde além das materias estatuidas por lei se propõe a ensinar com perfeição costura chã, marcar, labyrintho, bordar, trabalhos de lã, crochet, missanga, flores de papel, panno, canotilho e maisa. Recebe meninas pensionistas a 25$ e 30$, comprehendendo musica, e meias pensionistas a 15$. A mesma professora promette muito esmerar-se pelo bom desempenho de seu magisterio.

DIGESTOES ARTIFICIAES

VINHO

BI-DIGESTIVO DE

CHASSAING

COM

PEPSINA E COM DIASTASE

Agentes naturaes e indispensaveis da DIGESTÃO

15 annos de successo

contra as

DIGESTOES DIFFICEIS
OU INCOMPLETAS
MALES DO ESTOMAGO
DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS
PERDA DE APPETITE, E DAS FORÇAS,
MAGREZA, CONSUPÇÃO
CONVALESCENÇAS LENTAS
VOMITOS, ETC.

Paris, 6, Avenue Victoria, 6, Paris
Acha-se em todas as principaes Pharmacias.

ELIXIR

E

LINIMENTO

anti-Rheumatico

DO

Dr CONSTANTIN

O Elixir anti-Rheumatico do Dr Constantin composto de substancias tonicas, fundentes e depurativas e uma das mais perfeitas preparações que se tem achado até hoje para cura das dores Rheumaticas, Gottosas, etc., etc.

Este novo medicamento offerece a therapeutica um agente dos mais importantes e aos doentes que soffrem deste terrivel infermidade um allivio immediato e uma cura certa.

Seu emprego é muito simples e facil e seu effeito seguro. Um frasco de **Elixir** e um outro de **Linimento** são geralmente sufficientes para curar as dores rheumaticas mais agudas e mais inveteradas.

A cada frasco accompanha a maneira de usar.

Unico Deposito Botica Franceza

A. CAORS

22, Rua [illegible], 22

PERNAMBUCO

DESCOBERTA

CURA-SE

A ASTHMA

SUFFOCAÇÃO e TOSSE

COM O

PÓ DO Dr CLERY

Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA e Cª.

PARA CURAR os *Dartros* e *outras Doenças da pelle*, as *Affecções das partes*, os medicos recommendão especialmente os Tratamentos, de efficacia certa do Dr CHABLE de PARIS.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL

PELAS

CAPSULAS DE ALCATRÃO DE GUYOT

Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he muito recommendado para os convalescentes e para as pessoas fracas: constitue um excellente preservativo contra uma grande quantidade de doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »

(*Annuaire de thérapeutique* du professeur BOUCHARDAT.)

« O alcatrão, diz M. A. Cazenave, foi mais particulamente empregado contra as phlegmasias chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. Resulta dos factos observados até hoje, que o alcatrão tem uma acção evidentemente estimulante, que, dado em doses moderadas, excita os orgãos digestivos, e acelera a circulação. »

(*Dictionnaire de médecine* du docteur FABRE.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a dose das urinas, excitando o apetite, accelerando a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »

(*Traité de pharmacie* du professeur SOUBEIRAN.)

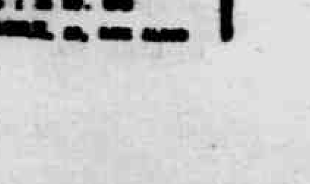
Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as affecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. Be diser bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamento pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT impressa em tres cores.

Ao lado o fac-simile em preto da firma.



Preço do frasco: 2 fr. 50 [illegible]

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Grande jornal illustrado

Bimensal.

Tem 8 paginas com primorosas gravuras em madeira.
Tem oito paginas de texto.
Sua redacção
está confiada a muito habeis e distinctas pennas.

Publica se na côrte do imperio.

PREÇO DA ASSIGNATURA (PARA AS PROVINCIAS)

Por um anno	22$000
Por 1/2 dito	12$000
Por um trimestre	6$500

Unico agente em Pernambuco, Francisco Xavier Ferreira, á rua 1.º de Março n. 6.

ATTENÇÃO

Completo sortimento de fazendas

Na loja dos arcos de Francisco Gurgel do Amaral á rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

O proprietario deste antigo e acreditado estabelecimento tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, á vista da crise que atravessamos, contentando-se portanto com um pequeno lucro, garantindo porém, que em outro qualquer estabelecimento nesta praça não se encontrará melhor sortimento tanto de fazendas de gosto como de lei e que com certeza ninguem venderá mais barato.

O mesmo pede a protecção dos seus freguezes, amigos e em geral a todos aquelles que precisarem para suas compras de fazendas, pdee que não o façam sem que primeiro venham ao seu estabelecimento, pois garante que ninguem sahira descontente.

Abaixo vão mencionados alguns dos objectos que fazem parte do sortimento, além dos quaes tem se muitos outros que não são annunciados para não tornar o presente annuncio muito extenso.

Riquissimos vestidos de blond, para noivas.
Cortinados bordados, para cama e janellas.
Gorgorão de seda, branco, para vestidos de noivas.
Ditos de seda de côres lindissimas.
Em cretones para vestidos ha um variadissimo sortimento de preço, de 360 a 500 rs. o covado.
Em chitas, tanto escuras como claras, tambem ha um grande sortimento, a 240, 280, 320 até 500 rs. o covado.
Completo sortimento de baptistas, padrões miudinhos, muito lindos, a 280 e 320 rs. o covado.
Extraordinario sortimento de organdys de cores, padrões muito lindos, a 700 e 800 rs. o metro.
Completo sortimento de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas, a 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 a peça.
Bramante de linho para lençóes, com 9 e 10 palmos de largura, a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara.
Atoalhado de algodão adamascado, bastante largo, a 1$800 a vara. Dito trançado, a 500 rs. a vara. Dito de linho pardo, adamascado, a 1$ e 2$ o metro.
Algodãozinho de muito boa qualidade, com 20 jardas, a 4$, 4$500, 5$ 5$500 e 6$ a peça.
Meias cruas, muito superior, para homem, a 6$.
Ditas muito finas, tanto para homem como para senhora.
Alcatifa, esteiras da India, para forro de salas, capachos, bolças e malas.
Finalmente o sortimento é completo, conforme acima se disse ep ede-se ainda que ninguem faça suas compras sem que primeiramente venho a este estabelecimento, pois além de tudo, enconcontrarão agrado e sinceridade.

AO COLAR DE OURO

3 A—Rua do Cabugá 3 A

Tendo grande quantidade de joias, tem resolvido vender mais barato possivel, e então offerece ao respeitavel publico desta cidade e fóra della uma infinidade de joias do ultimo gosto, como sejam, anneis de phantasia a 2$, 3$, 4$ e 5$, de lindos gostos, ditos com letras de 4$ a 10$, caçoletas de oniquis de 6$ a 8$, ditas com letras de 8$, 12$, 15$, 20$, 25$ e 30$, brincos modernos de 7$, 10$, 15$, 20$, 25$, 30$, 35$ e 40$ voltas com laço, obra de filagrana, do ultimo gosto, cadeias e relogios para senhora, de todos os preços e qualidades, ditos para homem, anneis com brilhantes de todos os tamanhos, e preços que admira, rosetas e brincos com brilhantes, adereço com laço, obra de alta phantasia, com rubim e esmeralda, e outras muitas joias que seria enfadonho mencionar: quem se quizer ornar de joias baratas e do ultimo gosto, venha ao Collar de Ouro loja de Agostinho & Irmão.

PALACIO DE INDUSTRIA

45 RUA DO BARAÕ DA VICTORIA 45

RECEBEU UM GRANDE E NOVO SORTIMENTO DE ROUPAS FEITAS EM PARIS, ENTRE AS QUAES:

Sobrecasacos de panno preto a	25$000
Costumes de flanela azul para homens, palitots, calças e coletes tudo por	30$000
Calças de brim branco a 7$ e	8$000
Coletes de fustão branco, croise	5$000
Palitots de bramante de linho branco, dito	5$000
Palitots de alpaca e alpacão, dito	9$000
Capa, perneiras e capucho de borracha tudo por	21$000
Grande escolha de roupa para meninos dito	8$000
Grande sortimento de roupa para moços de 9 a 18 annos	
Bonitos collarinhos para meninos, dito	$600
Excellentes camisas, peitos e punhos de linho, duzia	52$000

E tudo o mais roupa fina que este estabelecimento costuma ter.

N. B.—Todos os preços estão marcados em cifras conhecidas e fixo, por serem rezumidos o mais possivel; ninguem fica illudido, o que se quer é vender baratissimo e muito.

FERRO HEMATICO

L. J. MICHEL

O unico ferruginoso tendo a composição do ferro do sangue (*Academia das sciencias de PARIS*, 1873-1874): portanto nenhum reconstituinte de um effeito mais prompto e maisseguro. *Não tem sabor não ennegrece os dentes e facilita o ventre.*—Está sob forma de pós soluveis; esta forma convém ás crianças e aos adultos, e não tem nenhum dos inconvenientes da pilula e do confeito, que são difficeis de engolir e atravessam muitas vezes as vias digestivas sem serem digeridos.

HE O UNICO FERRUGINOSO RACIONAL.

Deposito geral em *Paris*, JOLLY e Cª, 64, faubourg Poissonnière.
No Pernambuco: FRANCISCO MANOEL DA SILVA; — JOSE ELIAS MOURA e Cª.

CARVÃO DE BELLOC

APPROVADO PELA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA *em 27 dezembro de 1849*

E' sobretudo ás suas propriedades eminentemente absorventes, que o **Carvão de Belloc** deve a sua grande efficacia. Recommenda-se-o especialemente contra as affecções seguintes:

GASTRALGIAS
DYSPEPSIA
PYROSIS
AZIA
DIGESTÕES DIFFICEIS
DÔRES DE ESTOMAGO
CONSTIPAÇÃO
COLICAS
DIARRHEA
DYSSENTERIA
CHOLERINA

MODO DE EMPREGO. — O **Carvão de Belloc** (Charbon de Belloc) toma-se antes ou depois de cada comida, sob forma de Pó ou de Pastilhas. Geralmente o bem estar sente-se logo depois das primeiras doses. Uma informação extensa acompanha cada vidro de pó e cada caixa de pastilhas.

Deposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob.

PARIS — Belloc — PARIS — Belloc

ALMOÇO DAS SENHORAS E DAS JOVENS

PARA substituir o chocolate *tão difficil* em digerir, e o café com leite, cujos *effeitos debilitantes* occasionam ás senhoras uma doença muito commun (fl. br.), medicos distinctos recommendam muito particularmente o verdadeiro RACAHOUT de DELANGRENIER de PARIS alimento tão ligeiro quanto agradavel, possuindo as propriedades nutritivas e reconstituintes que convem ás crianças e ás pessoas fracas, *emmagrecidas* ou atacadas de *chlorose*, *anemia* ou de *doenças do estomago*. — (Desconfiar das falsificações.) Vende-se nas principaes Pharmacias do *Brazil*.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO PANCREATICO DE DEFRESNE

TODOS OS QUE PADECEM DE MOLESTIAS DO PEITO

Devem ler o seguinte:

Esta nova preparação de **Oleo de Figado de Bacalhão**, não sómente possue todas as virtudes e propriedades de tão precioso remedio, mas tambem toma-se sem repugnancia alguma pelos enfermos mais delicados, e graças á feliz addição da **Pancreatina**, é de uma segura assimilação.

Este medicamento já recebeu a approvação dos Medicos da Faculdade de Paris, depois de um sem numero de experiencias practicadas nos hospitaes da Côrte. Hoje em dia, todos os medicos receitam o **Oleo de Figado Pancreatico de Defresne**, como unico remedio para curar radicalmente o RACHITISMO, A TISICA PULMONAR, e mais affec[illegible] que empedem os effeitos da nutrição e assimilação.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

CAPSULAS DE MATICO

de **GRIMAULT e Cª, Pharmaceuticos**
8, RUE VIVIENNE, PARIS.

Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as capsulas de copahiba liquida.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

VINHO E XAROPE

Tonico-Regenerador DE

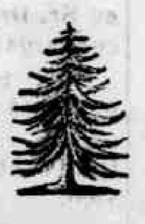
QUINA E FERRO

de GRIMAULT e Cª, Pharmaceuticos em Paris

São os tonicos mais poderosos que possue a materia medical, e tambem os regeneradores das forças esgotadas, e do sangue, quando insufficiente. Empregam-se com exito contra a *pallidez, anemia, e irregularidade da menstruação, falta de appetite, e violentas dôres de estomago*, de que tantas vezes padecem as senhoras.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

XAROPE DE BLAYN



Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito, das Vias urinarias e da Bexiga.*—PARIS, BLAYN, 7, rue du Marché-Saint-Honoré.

Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA e Cª, 57, rua Duque de Caxias.

PRODUCTOS DE J.-P. LAROZE

Pharmaceutico, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

XAROPE DEPURATIVO de casca de Laranja amarga. ao **IODURETO DE POTASSIO**

Remedio infallivel contra as *affecções escrophulosas, tuberculosas, cancrosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.*

XAROPE LAROZE de casca de Laranja amarga. **TONICO, ANTI-NERVOSO**

Recommendado por todos os medicos para regularizar as funcções do *estomago e do intestino.*

XAROPE FERRUGINOSO de casca de Laranja e de Quassia amarga, ao PROTO-**IODURETO DE FERRO**

O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra as *côres pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachitismo.*

XAROPE SEDATIVO de casca de Laranja amarga, ao **BROMURETO DE POTASSIO**

Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra as *affecções de coração, das vias digestivas e respiratorias, nas nevralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas nevroses em geral, na insomnia das crianças durante o periodo de dentição.*

DEPOSITO NO PERNAMBUCO:

Bartholomeo & Cia. — F. M. da Silva & Cia. — [illegible] — J. Elias de Moura & Cia. — [illegible]

INJECÇAÕ AO MATICO

de **GRIMAULT e Cª, Pharmaceuticos**
8, RUE VIVIENNE, PARIS.

Exclusivamente preparada com as folhas do Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos de uma reputação universal. Cura em pouco tempo as corrimentos (*blenorrhagia*) mais rebeldes.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

PHOSPHATO DE FERRO

de LERAS, Pharmaceutico, doutor em sciencias

O ferro é parte integrante do sangue; quando desapparece, o corpo padece, e deteriora-se; a cara torna-se pallida; vem a inappetencia, e o sangue perde a côr vermelha que lhe é propria.

O **Phosphato de Ferro de Leras**, alem do ferro, contem o principio regenerador dos ossos; é um liquido claro, limpido, sem cheiro nem sabor. Produz effeitos maravilhosos, sempre que ha insufficiencia do sangue; cura a *pallidez*, as *caimbras* e contracções espasmodicas do estomago, facilita o desenvolvimento das jovens, e regula as funcções da menstruação.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

ASTHMA

Alliviada e curado por meio das

CIGARROS INDIOS

DE GRIMAULT E Cª, PHARMACEUTICOS EM PARIS

Este novo medicamento é de uma excellente applicação para combater as affecções das vias respiratorias. Basta aspirar a fumaça dos **Cigarros indios** para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Rouquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea*.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

AVISO IMPORTANTE

Aos consumidores da tão afamada perfumaria **Oriza** unicamente fabricada pela Casa

L. LEGRAND, 207, rue Saint-Honoré, PARIS

Avisamos que todos os productos **Oriza** são falsificados **n'Allemanha**, e vendidos por baixos preços em todo o *Brazil*, sobretudo o

Oriza-oil e l'Essencia Oriza.

Estes productos falsificados são faceis de reconhecer pela sua má qualidade e pelo seu baixo preço, sobretudo pelos rotulos muito bem imitados que sendo trazem a firma e os nomes **L. LEGROS & Cª, PARIS**, que não existem.

Os verdadeiros productos são faceis de reconhecer pela sua marca de fabaica ao lado onde se vê *as armas de França e as da Russia* e não *as armas de França e as da Prussia*, como na falsificação

Esta nova Marca de Fabrica aperfeiçoada foi depositada segundo as regras e as leis em todos as paizes e principalmente **n'Allemanha** (em *Leipzig*.)

Os falsificadores serão perseguidos com todo o rigor.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

EM 4 CORES

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Approbados pela Junta central de Hygiene da Corte.

Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra á falta d'appetite, a obstrucção, a enxaqueca, os vertigens, as congestões, etc.

Exigir as **CAIXINHAS AZUES** com rotulo em 4 CORES e a assignatura *A. Rouvière* em vermelho.

Em Pariz, Pharmacia LEROY, e em todas as boas pharmacias.

Depositos em *Pernambuco*: MANOEL DA SILVA. — ELIAS DE MOURA.

A LA REINE DES FLEURS
ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.

10, boulevard de Strasbourg, 10.
Estabelecimento em LONDRES e em BRUXELLAS

LEITE D'IRIS

para a frescura, brilho e belleza do rosto.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO

SABÃO de SUCO de ALFACE

o melhor dos sabões de toucador.

PERFUMARIA FASHIONABLE AO

OPOPANAX

Essencia	de OPOPANAX.
Agua de toucador	de OPOPANAX.
Sabão superfino	de OPOPANAX.
Pomada finissima	de OPOPANAX.
Oleo superfino	de OPOPANAX.
Cosmetico finissimo	de OPOPANAX.
Pos de arroz	de OPOPANAX.
Bolsinha de cheiro	de OPOPANAX.

E TUTTI QUANTI.

AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA
Qualidade incomparavel.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do *Brasil*.

ALCATRÃO DE GUYOT

LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Snr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes:

EM BEBIDA. — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa:*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

EM FOMENTAÇÕES. — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

EM INJECÇÕES. — *Uma parte de licôr e oito de agua* [illegible]

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

*O **Alcatrão de Guyot** foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma intrucção acompanha cada vidro.*

Deposito geral em casa, L. FRERE, 19, rue Jacob

NOVA LOJA

DENOMINADA VAPOR FRANCEZ
N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16

16 Rua do Barão da Victoria 16

O publico encontrará nesta novo estabelecimento calçados estrangeiros, perfumarias finas quinquilharias de utilidades, luxo e phantasia, e brinquedos diversos para entretenimento de crianças.

Botinas novas para homens.
Ditas ditas para senhoras.
Ditas ditas para meninos.
Abotinadas para meninos e meninas.
Sapatos de charlot.
Sapatos de casemira.
Chiquitos para crianças.
Luvas frescas de Jouvin.
Espartilhos.
Leques modernos.
Albuns e quadros para retratos.
Bolsinhas para senhoras e meninas.
Tesouras finas para costura.
Carteiras para dinheiro.
Pulseiras de plaqué finas.
Caixinhas magicas para anneis.
Oculos para vistas cansadas.
Bengalas para homens e meninos.
Chicotes diversos.
Espelhos, navalhas, e pinceis.
Escovas para fatos, chapéos e dentes.
Cofres economicos para velas.
Oleados para mesas.
Cabides de phantasia.
Porta relogios.
Espanadores de palha e de penna.
Globos de papel para illuminações.
Realejos de vidros.
Canivetes finos e bonitos.
Botões de punhos.
Gravatas e pentes.
Tinteiros de louça.
Transparentes para portas e janellas.
Machinas para fazer café.
Tentos para marcar jogo.
Lanternas magicas.
Cordas para violões.
Accordions os mais ricos que tem vindo.
Cadeiras de faia (de dobrar).
Cadeiras de faia para crianças á mesa.
Malas para viagens.
Berços de vimes, de embalar, crianças.
Cavallos com machinismo, de menino montar.
Carros de 4 rodas, para 2 crianças.

Brinquedos diversos para entretenimento de crianças e tudo a precos muito baratos.

N. 6--Rua do Barão da Victoria--N. 16
(Outr'ora Nova)

REVOLUÇÃO

Disse Victor Hugo, que dos choques as revoluções nasciam as grandes idéas: disto persuadido o photographo ... enna da Costa, tem decidido fazer grande revolução photographica, da qual resultará beneficio para o publico. E' neste proposito que tem resolvido tirar os mais finos retratos a 3$000 e 4$... a duzia !!!

.... E gema, sem gemer, e quebre quem quebrar.... é isto que elle quer, para gozar também do beneficio da — Revolução.

Approveitem que então os preços serão outros.

Rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

FUNDIÇÃO DE FERRO

rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto todas as machinas e accessorios necessarias para o fabrico do assucar.

Mandam vir por encommenda qualquer obra ou machinismo por novo systema com garantia.

PREÇOS MODICOS.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CABELLEIRARIA IMPERIAL
ODILON DUARTE & IRMÃO

Rua da Imperatriz n. 32. 1.° e 2.° andar.

Os proprietarios deste estabelecimento offerecem ao publico desta illustre capital e das provincias limitrophes, uma tabella resumida dos preços correntes dos trabalhos de sua casa.

Crescentes de 15$, 18$, 20$0, 25$, 30$ e 35$000.
Tranças commum, metro de comprimento 15$, 20$, e 25$000.
Buclos ou cachos, por 6$, 8$, 10$ e 12$000.
Tupets ou diademas 3$, 5$, 8$ e 12$000.
Transformação de coques 3$000.
Penteiado de um par de cachos 500 rs.

Magdalenas 25$, 30$, 35$ e 40$000.
Gomos rouleaux, duzia 9$, e 12$000.
Grampros frizados 3$, e 5$000 a duzia.
Coque da ultima moda 10$, 20$, 25$ e 30$000.
Feitio de um crescente 2$ e 3$000.
Penteiado de um topet 500 réis.
Tinge se cabellos de todas as côres.
Penteiado de um coque 1$000.
Salão reservado para tingir ou pintar cabellos e barbas.

Salão reservado para penteiar senhoras.

Neste estabelecimento preparam-se cabelleiras, chinós, tanto para homens para senhoras, prepara se toda e qualquer qualidade de tecidos, como braceletes, cadeias, tranças para anneis e trancelins. Desenhos, quadros tumulares ou flores e todo qualquer trabalho imaginavel em cabello.

Vende se cabellos em porção e a retalho, e todos os artefactos pertencentes á rate de cabelleireiro, e a verdadeira agua Bergér Naevawe.

ATTENÇÃO
CABELLEIREIRO FRANCEZ
LUIZ CHAUTIN

A' rua da Imperatriz n. 39, primeiro andar.

Mr. Chautin avisa ao respeitavel publico desta capital, que d'aqui por diante vai o seu estabelecimento ter melhores proporções visto como tem de receber pelo primeiro vapor vindo da Europa, um lindo e variado sortimento de coks, tranças e cachos, que venderá por preços muito razoaveis.

... attendendo a gravidade da crise monetaria, resolve fazer um abatimento nos preços de seus trabalhos, como se vê da tabella seguinte:

Penteados de coks de qualquer gosto . . .	800
Idem ...	400
Concertos de cokes antigos, para ultima moda . . .	2$500
Concerto de trança e penteado . . .	1$000
Penteados de senhoras, para baile ou soirée . . .	2$000
Idem para noiva . . .	5$000
Idem no estabelecimento . . .	1$000

Salão para cabello e barba.

Rua da Imperatriz n. 39, primeiro andar.

RELOJOARIA-LUNETARIA

Mudança de estabelecimento para a mesma rua

Rua do Marquez de Olinda n. 60.

E. A DELOUCHE, relojoeiro, participa a seus amigos e freguezes a mudança do seu estabelecimento, e que acharão um grande e novo sortimento de relogios de ouro para homens e senhoras.

De prata, suisso e inglez de todas as qualidades.

Relogios americanos e francezes para cima de mesa e parede.

Cadeias de ouro, prata, plaqué e douradas.

Cacoletas de ouro e plaqué.

Oculos e lunetas de todas as qualidades.

Todos os objectos são garantidos e a preços muito baratos.

Escravo fugido

Ausentou-se de casa de sua senhora o mulatinho de nome Alcêo, com os signaes seguintes: côr laranja, pallido olhos grandes e castanhos, cabellos crespos, com uma cicatriz de um talho no beiço inferior, pés pequenos e largos, mãos curtas e grossas, de pequena estatura, não mostra ter 17 annos de idade, quer passar por livre e gosta de mudar o nome : quem o apprehender, leve-o á rua do Hospicio n. 81, que será gratificado.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustavo Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado e com razão, avisa se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbosa, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario, Maurer, rua Nova.

Uma boa peça.

E' o caso : Quando muito descançados jaziamos, entregues aos nossos afazeres de nossa confeitaria eis que somos surprendidos com o seguinte telegramma :

« Constantinopla, 23 de julho de 1876.

« S. M. o Sultão Manradht V a Marques & C., Confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24.

« Pelo vapor inglez *Memling* que ahi deve chegar hoje receberão Vmcs. conhecimento e factura de 50 caixas com cha verde e preto especial que tenho embarcado nesse mesmo vapor á sua entrega

« N. B. — Este chá é uma verdadeira especialidade, e é o de que uso quotidianamente, e como vivo estar doente por algum tempo, deixando por conseguinte, de receber minhas visitas durante esse periodo, quero que Vmcs. sirvam bem os seus estimados freguezes e amigos do que ha de melhor no artigo chá, mesmo porque tenho tido noticia que ahi se vende chá que dizem os seus vendedores ser recebido em direitura dos fornecedores da Casa Real do Celeste Imperio, ou O Filho do Sol.

« Peço-lhes que entrem em competencia com quem quer que for, na venda desse artigo, pois eu me encarregarei de fornece-los do melhor chá e mostrarei que o Filho do Sol não toma melhor cha do que O Sultão Muradht V.

« Finalizo este, inteirando-os de que tenho dado as minhas ordens para que Vmcs. desta data em diante (a quem tomo sob a minha protecção) não se verão mais privados de vender em seu estabelecimento o melhor chá preto e verde. »

Ora, já não é tão pouca honra receber-se um telegramma do Sultão ! que de mais a mais nos participa com toda a franqueza que lhe é peculiar, que vai estar doente por algum tempo, assim á laia de quem quer estar doente de proposito.

Elle lá tem suas razões E nós tambem temos razão para annunciar que no nosso estabelecimento de confeitaria temos

Chá preto e verde do melhor

CONFEITARIA DO CAMPOS
24—Imperador—24

Machinas de costuras.

Concerta se toda e qualquer machina de costuras, seja qual for seu autor, bote se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto : rua do Rangel n. 10, 1.º andar.

Rosalina.

No dia 31 de julho findo, ausentou-se sem o mais leve motivo a preta Rosalina, que representa 23 annos, côr preta e bem corpolenta e seios grandes ; levou vestido de chita escuro e casaco claro ; foi comprada ha pouco tempo ao Sr. Dr. Miguel Pereira do Rego, tendo antes estado agalada ao Sr. Dr. Barboza e a um Sr. professor da rua larga do Rosario.

Roga se as autoridades policiaes a sua apprehensão e entrega no pateo de S. Pedro, n. 26, ao Sr. corretor Vicente. E se protesta contra quem a tiver occulta á seu serviço.

Os devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C. são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

SITIO

Aluga se o sitio Ilha, em Beberibe, com uma grande casa nova, muitas arvores fructiferas e grandes baixas para plantação de capim, o qual póde ser transportado pelo rio : a tratar na rua da Cruz n. 12, ou á rua Formosa n. 24.

Aos Srs. capitães de campo. 150$ de gratificação.

Fugio do engenho Sitiozinho, outr'ora Santa Maria, propriedade do abaixo assignado, o escravo Benedicto, calvo, alto, cheio do corpo, mãos e pés grossos, pouca barba e bigode. E' mettido a lord, e tem algumas marcas velhas de bexigas no rosto. Este escravo havia Sr. Joaquim C. Carneiro de Albuquerque, no Limoeiro, Ribeiro Fundo. Quem o pegar e levar ao engenho acima, receberá do mesmo abaixo assignado a referida gratificação.

Engenho Sitiozinho, 17 de julho de 1876.

Luiz Francisco ...

A pessoa que annunciou no Jornal do Recife do 1.º do corrente mez para alugar um pequeno gabinete para estudo, no bairro de Santo Antonio, dirija-se á rua do Rangel n. 1 que se dirá quem aluga.

MOFINA

E' ... não joga.
Agua molle em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada.)

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia o favor de vir á rua Ducque de Caxias n. ..., a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve-se S. S. lembrar que este negocio é de mais de oito annos e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

E' sempre assim.

Só se vendo poder-se-ha avaliar até onde chega a perfeição da arte. A Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, que muitas vezes tem scientificado ao respeitavel publico a qualidade e elegancia de seu calçado, agora mais que nunca acaba de se convencer que os seus correspondentes teem gosto especial para tal artigo, o lindo sortimento que ella acaba de receber bem corrobora esta verdade ; tentar descrever a perfeição de certas qualidades de botinas, que ella acaba de receber para o sexo amavel seria mui difficil ; assim pois a Botina Maravilhosa, contenta-se em dar uma ligeira idéa do que de mais novo recebeu, que é o seguinte :

PARA SENHORA.

Lindas meias botas a Luiz XV, com botões para atacar ao lado, pellica dourada, preta, sarja preta e de cores, inteiramente novidade.

Ditas de ditas, dito dito dito com elasticos, com laço a Luiz XV, pellica dourada, preta, sarja preta e de cores.

Ditas Amazonas, duraque, pellica preta e de cores.

Sapatos de pellica, duraque, chagrin, vernis, pretos e de cores.

Botinas Amazonas, inglezas, pellica, lisas e enfeitadas, novidade no mercado.

PARA HOMEM.

Botinas Meliés, solla fina e grossa, bezerro, pellica, cordovão, vaqueta e duraque.

Ditas Suzer, idem idem, idem, idem, idem, idem idem.

Ditas inglezas, idem idem, idem, idem, idem, idem.

Ditas Pollak, idem idem, idem, idem, idem, idem.

Sapatos de verniz, pellica, cordovão, bezerro, Meliés e Suzer.

300$000

ATTENÇÃO
Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional BAHIA, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos : côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca ; assim como consta que no acto de embarque aqui, um preto foi a bordo e entregou lhe a quantia de 600$ a mandado de uma amasia de nome Romana, é provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias : roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

PARA AS FAMILIAS
Agora e sempre

O CAMPOS da confeitaria, no intuito de fazer com que todos, principalmente as Exmas. familias, variem de sobre mesa, acaba de resolver o seguinte :

Encortrar-se-ha sonhos de Malvina ou filhós feitos por um systema mais correcto e augmentado.

Além disso

NA CONFEITARIA do Campos encontrar-se-ha sempre o seguinte :

Bolos e doces para sobre-mesa.
Acepipes variados para variar os pratos de uma boa mesa.
Por exemplo :
Presuntos em fatias para um prato.
Empadas de camarões para outro prato
Empadas de carne para outro prato.
Puding para mais um prato.
E outras cousinhas mais

Ficando dest'arte uma mesa bem provida com uma bagatella.

Só quem proporciona essas commodidades são os proprietarios da

Confeitaria do Campos
24—Rua do Imperador—24

AVISO

Adamson Howie & C., mudaram o seu estabelecimento para a rua do Marquez e Olinda n. 37. Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

Attenção.

Aluga-se uma excellente casa para passar a festa, na Boa-viagem, na melhor localidade, com muito bons commodos; assim tambem o sobrado á rua do Hospicio n. 50, com accommodações para duas familias, tem agua encanada, passa o bond na porta, e outras vantagens : a tratar no mesmo sobrado, das 6 ás 10 horas da manhã, e a tarde das 3 em diante, ou na rua Duque de Caxias n. 73, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Aluga-se

a loja e armação envidraçada, tendo mais um cofre, uma carteira e outros utensilios a qual esta prompta para poder se abrir qualquer negocio, sem fazer mais despezas, visto até ter gaz encanado. Facilicita-se mais a qualquer pretendente a segurança da mesma loja, situada a rua do Barão da Victoria n. 38 : a tratar na mesma rua n. 22.

Aluga-se

— ALUGA-SE o 3º andar e sotão do sobrado n. 16 da rua do Cabugá, esta limpo e tem bonita vista : a tratar na loja do mesmo.

Nova agencia de moveis

Neste novo estabelecimento, á rua do Barão da Victoria n. 56, compram-se pianos e moveis novos e usados.

É BOM

Aproveitar
Em quanto ha
Vinhos,
Chá,
Manteiga,
Assucar crystalisado,
Como não ha
No mercado

E bem assim :

Doces, geléas,
Conservas,
Legumes,
Caças,
Presuntos,
Chouriças,
Licores,
Peixes,
Queijos,
Acipipes,
E o mais que
se faz preciso
em uma

Despensa-regalo

Encontrar-se-ha
no acreditado

Armazem do Campos
á rua do Imperador n. 28.

E quem duvidar

Recorra ao décano
do jornalismo
pernambucano

O Diario de Pernambuco

n. 165, de 22 de julho, (sabbado) e achará estampado em sua conceituada *Revista Diaria*, segunda pagina, terceira columna, o seguinte :

Armazem do Campos —O proprietario deste acreditado estabelecimento de viveres, localisado á rua do Imperador n. 28, acaba de receber de sua encommenda, algumas caixas com chá preto e verde, denominados —Tekonghoa— que em portuguez quer dizer —For do centro—, preparado pelo privilegiado fabricante Chon-tsi, fornecedor da casa real do Celeste Imperio, e pela primeira vez importado pela Inglaterra ; assim como recebeu igualmente uma porção de vinho fino do Alto Douro (engarrafado), encommenda particular, e que se recommenda com especialidade aos doentes ; manteiga ingleza, superior, em latas de meia, uma e duas libras, e assucar crystalisado d'uma alvura transcendente. Recommendamos aos apreciadores, uma visita áquelle estabelecimento.

Ao commercio.

Gomes & Primos declaram ao respeitavel corpo do commercio, que nada devem de sua extincta firma.

Amas de leite

A escassez das amas sadias e boas, o seu preço elevado, tem tornado a introducção da farinha lactea de Nestlé, um verdadeiro beneficio para o Brasil. Hoje uma mãi póde ter a satisfação de criar seu filho com o leite que tiver, pouco ou muito, sem risco de enfraquecer nem de soffrer na sua saúde, dando como complemento o excellente alimento de Nestlé, tão gabado pelas summidades medicas da Europa.

O jury da exposição especial de Paris acaba de premiar no dia 17 de novembro de 1875 o Sr. H Nestlé, autor da

Farinha lactea

com o grande diploma de honra e medalha de ouro ! recompensa a mais elevada que tem sido concedida em França.

A farinha lactea já tinha sido premiada com duas medalhas em França.

O parecer tão elogioso da junta central de hygiene publica do Rio de Janeiro, e de tantas notabilidades medicas da Europa, acaba ... ois de ser confirmada da maneira a mais ...

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Imperador n. 49, casa de Victor ... Preço ... a lata.

Attenção

A preta Leonilla vendo no *Diario* um ... do Dr. juiz de direito da 2ª vara civel, escrivão ... ciel Pinheiro, pondo-se em ... seus ... como escrava do Sr. Joaquim Juvencio da Silva, e sendo de condição livre, já de ha muito, por liberalidade de seu senhor, que gratuitamente a aforriou sob condição, vem protestar contra tal asserção do edital.

Criado

Precisa-se de um criado para casa de familia : a tratar na thesouraria das loterias á rua do Crespo n. 6.

Attenção

Um machinista francez, recem chegado, deseja empregar-se em qualquer fabrica e se encarrega de qualquer trabalho : quem precisar dirija se á rua dos Torres n. 2. Muita accommodação no preço.

Gabinete MEDICO-CIRURGICO DO DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Associação de Soccorros Medicos.

GABINETE CENTRAL
14—Rua 1º de Março—14
(Antiga do Crespo)

Os Drs. Cunha Beltrão, João Ferreira da Silva, Silva Maia, Murillo e Santos Mello, reunidos por um commum accordo em associação, aceitam inscripções para socios usofructuarios, de accordo com o disposto nos estatutos, para o tratamento de doentes. No gabinete, quando installado, será sempre encontrado um medico desde amanhã até ás 10 horas da noite, e fóra destas horas em suas residencias.

Cada medico terá sua hora especial de consultas, o que sera em tempo annunciado.

Aos pobres as consultas serão gratuitas

Recebem-se assignaturas nas residencias dos medicos, na botica dos Srs. José Elias de Moura & C., á praça do Mercado n. 17, e na drogaria central homeopathica á rua do Imperador n. 41.

O ADVOGADO João de Sá Albuquerque que mudou sua residencia para esta cidade e tem o seu escriptorio á praça de Pedro II n. 79, onde poderá ser procurado das 10 horas da manhã as 3 da tarde ; continuando com o seu escriptorio na villa de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, onde será encontrado nas terças-feiras das 11 horas da manhã ás 5 da tarde. Incumbe-se tambem de causas para o fôro do Cabo e da Escada.

Aluga-se

no todo ou em parte o sobrado n. 44 da rua do Commercio : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6.

150$000 de gratificação
Escravo fugido

No dia 5 de junho do corrente anno, fugio da rua do Camarão n. 17, freguezia da Boa Vista, o escravo José, de propriedade de José da Costa Ferreira, que o houve por compra a Claudino José Diogo, morador em Caicó, provincia da Parahyba, com os seguintes signaes : idade de 24 annos, um pouco baixo, corpo bem feito, grossura regular, côr de laranja um pouco alvacenta, cabellos quasi soltos e acastanhado desbotados, bocca regular, nariz dito, dentadura perfeita, rosto redondo, barba nenhuma, pronuncia compassada conservando-se quando falla em attitude humilde, empregava-se em trabalho de padaria, levou calça de brim branco, camisa de chita, e chapéo de couro ; é provavel que tenha mudado de trajo e de nome, para assim illudir a vigilancia das autoridades, a quem se roga a sua apprehensão, assim como aos capitães de campo ou a qualquer pessoa que delle tiver conhecimento, o qual terá direito á gratificação acima, entregando ao respectivo senhor, á rua do Camarão n. 17, freguezia da Boa-Vista.

Balança decimal.

Compra se uma com algum uso, de força de 500 a 1,000 kilos : na rua do Marquez de Olinda n. 34.

Aviso

A acção entre amigos de 3 relogios e um annel de diamante, fica transferida para a seguinte loteria n. 195

COMPRAS

Carroça e boi

Compra se : na rua do Marquez de Olinda n. 48, 1º andar.

Compra-se

uma casa terrea que tenha 3 quartos e quintal : a tratar na rua da Conceição n. 27.

— Na thesouraria das loterias, a rua do Crespo n. 6, compra-se o livro seguinte, ainda sendo usado, Macaulay.

— CASA. Compra se uma que não seja grande : a tratar na rua de Santa Thereza n. 42.

VENDAS

Pechincha

Vende-se duas excellentes taboletas, emitando jacaranda, muito proprias para loja de ourives : á ... na rua larga do Rosario n. 24 A, loja de ...

Vende-se barato

a armação de amarello, envidraçada e envernisada, existente no armazem denominado nova agencia de moveis, á rua do Barão da Victoria n. 56

VENDE-SE

no armazem do caes 22 de Novembro n. 28, agriões inglezes, os quaes os francezes chamam creçom e os inglezes otecrece, os quaes são muito bons para se comer feito salada, e crú serve para se comer com carne e queijo, são approvados para o peito e figado : quem quizer experimentar póde mandar no dito armazem que os encontrará.

E' com urgencia

Vende-se a taverna da estrada do Arraial, esquina que volta para a casa Forte, antes de chegar a casa amarella, propria para principiante, por ter poucos fundos, a casa é barata e tem commodos para familia.

Muito boa cerveja
Branca e preta
Verdadeiras marcas :

Bass, e Machen & C.

Iblers & Bell.

Em barricas de meias botijas e inteiras, vendem a retalho e por barato preço :

Wilson Brothers & C.
14 — Rua do Commercio — 14

Chapéos para senhora

Acaba de chegar um grande sortimento de chapéos modernos para senhora, pelo diminuto preço de 6$000, 8$ e 10$: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

— VENDE-SE muito barato um piano do autor Henrique Herz, todo de jacaranda e muito bem conservado : a tratar na rua de Marcilio Dias, outr'ora Direita n. 32.

Dinheiro bem empregado.

Vende-se um sitio com duas casas, uma de vivenda, uma para descarregar algodão e outra em construcção, de sitio, na povoação de Pilãozinho da villa da Independencia, cujo sitio está demarcado com valados, de boas terras para agricultura, especialmente para a do café, extrema com um rio que lhe guarda agua em todo verão, tendo tambem a vantagem de por alli passar a já projectada estrada de ferro. A tratar nesta cidade, á rua do Duque de Caxias n. 59, e na cidade da Parahyba, com os Srs. Mello & C.

Luvas de pellica.

Amaral Nabuco acabam de receber luvas de pellica brancas, pretas e de cores : vendem no Bazar Victoria n. 2, á rua do Barão da Victoria.

Quem tem gosto ?

Na rua do Visconde de Albuquerque, antiga rua da Matriz n. 20, se vende quatro quadros grandes, molduras douradas, com lindissimas gravuras, proprios para adorno de sala, por preço muito modico.

ATTENÇÃO

Aos compradores de fumo em folha, tanto do interior como do exterior da provincia.

Isaac Esnaty, com armazem na rua Direita n. 31, vende fumos das melhores qualidades, tanto da Bahia como do Rio Grande do Sul, por baratissimos preços, visto a resolução de vender muito barato para vender depressa. Previne-se aos compradores, tanto daqui como do Rio Grande do Norte, Parahyba, Maceió, que ainda se poderá fazer reducção de 3$ a 4$ por arroba dos preços do retalho, pois que tendo o dono do armazem um grande deposito nos trapiches, de fumos escolhidos, Bahia e Rio Grande, póde fazer esse abatimento bastante vantajoso aos compradores para o exterior. No mesmo armazem se vende piassaba em molhos e cordas.

Pechincha em espartilhos a 3$500.

Na nova loja do Pavão, á rua do Duque de Caxias n. 55, vende-se espartilhos para senhora dos mais modernos que tem vindo ao mercado, fazenda que sempre se vendeu por 6$ e 7$, e liquida-se pelo baratissimo preço de 3$500; aproveitem.

VENDE-SE

a armação, e aluga-se a loja no largo da matriz de Santo Antonio n. 4: a tratar na casa junto, no primeiro andar.

Cimento

O verdadeiro Portland dos fabricantes White & Brothers, em barricas de 400 libras, chegado ultimamente: vende-se á rua do Amorim n. 43, ou escadinha da alfandega n. 5.

— SAUNDERS BROTHERS & C. tem para vender em seu escriptorio, na praça do Corpo Santo n. 11.

Tintas em massa, branca de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta
Oleo de linhaça em latas de 8 1|2 galões.
Vinho do Porto, superior, em caixas de uma duzia.
Dito Sherry, idem idem.
Cognac, idem idem.
Cerveja branca e preta da muito conhecida marca Z, em caixas.

059

está vendendo suas fazendas por menos 30 0|0 do que em outra qualquer parte.

Admirem...

Alpacas lavradas, finissimas, a 360 rs. o covado.
Dita branca, lisa, o que ha de melhor, a 360 rs. o dito; é pechincha.
Popelinas de linho, lindos padrões, fazenda larga, a 280 e 300 rs. o covado.
Ditas de linho e seda o que ha de moderno, a 500, 600 e 800 rs. o covado; aproveitem.
Ditas com pequeno defeito, a 360 rs. o dito.
Lãzinhas escocezas, a 100 e 160 rs. o dito.
Ditas finas com listras e quadros de seda a 400 e 500 rs. o covado; é barato.
Granadinas de seda, fazenda de 1$800 a 600 rs. o dito; é pechincha.
Linhos lisos e de quadros, a 300 e 400 rs. o covado.
Baptistas brasileiras, cores finas, a 280 rs. o covado.
Alsacianas com listras assetinadas, padrões lindos, a 320 rs. o dito.
Chitas finas, claras e escuras, a 240 rs. o dito.
Peças de madapolão, muito encorpado, a 3$200, com 20 jardas; está se acabando.
Ditas de algodão largo, a 3$ e 3$200.
Lindos cortes de linho, bordados, ultimo modelo, por 13$; a elles.
Idem de cretones, pekin alsacianas, com figurinos, em lindos cartões, a 6$, 8$ e 12$
Cambraia Victoria, fina, a 3$600, com 10 jardas.
Idem transparente, a 3$500.
Lenções de bramante, a 2$ um.
Colchas de fustão, muito grandes, a 3$.
Duzias de guardanapos adamascados, a 3$.
Idem de lenços abainhados em caixas, com figurinos, a 3$000.
Idem de toalhas acolchoadas, a 4$500.
Brim de linho, branco, muito superior a 1$500.
Idem Angola, padrões finos, a 500 rs. o covado.
Algodão azul americano, a 240 rs. o covado; é pechincha.
Gorgorão preto, muito largo e fazenda superior, a 3$ o covado; é bom verem.
Cortes de casemiras finas, a 4$500.
Chapéos de sol de seda, paragon, a 5$.
Cobertores de lã, escuros, a 1$800.
Grande quantidade de babados bordados, a 300, 400 e 500 rs. a peça.
Chales de gase, muito grandes, a 1$.
E' o unico barateiro da rua Duque de Caxias n. 59, por baixo do salão do Jayme, loja de Carneiro da Cunha & C.

E' barato!

Papel amisade, caixa 500 rs.
Cordão para vestido, peça a 20 rs.
Leques de madeira, a 1$000.
Sapatos de trança, a 1$500.
Sapatos de castor, com salto, 2$000.
Fita de linho, peça a 60 rs.
Gaiolas de arame, a 4$500.
Papel de côres, folha grande, a 20 rs.
Adereços pretos, para luto, a 1$000.
Pentes finos de marfim, a 400 rs.
Pentes de marfim para alisar, a 2$000.
Collarinhos para homem, a 320 rs.
Botões para punhos, a 200 rs.
Finos leques brancos, duzia a 2$400.
Bolas de anil, a 20 rs.
Chapéos a Mme. Angou, a 5$.
Venham em quanto ha na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Para repartições publicas.

Optima tinta preta para escrever.
Finas Pennas de Perry.
Bom papel almaço fiume.
Vende se na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Aos pais de familia.

Aquelles milagrosos anneis para nervosos e os bem conhecidos colares electricos, verdadeiro antidoto para convulsões das crianças: recebeu-os a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Leiam e acreditem.

Além de muitos artigos de moda e phantasia, expostos á venda, á Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acabam de chegar os seguintes:
Bonitos sapatos bordados á lã em talagarça.
Coques modernos e de bom gosto.
Bons pentes de tartaruga para alisar.
Alvas e finas escovas de madreperola, para dentes.
Fitas de sarja e setim, etc. etc.
Rendas, bicos, enfeites, botões, e *tuti quanti* a moda tem creado, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Ao sexo amavel.

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber os seguintes artigos de inteira novidade:
Modernos fixús e punhos de puro linho.
Elegantes leques pretos, com desenhos de côres vivas e modernos
Lindas meias listradas.
Finas ligas para pernas.
Novas bolsas de velludo prá trazer-se ao lado
Coques á imitação de cabello, gosto novo.
Lindissimos port monnet de marfim e madreperola.
Delicados chapéos para meninas.
Meias de listra para meninos: tudo vende-se por barato preço na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Variadissimo sortimento de fazendas modernas NA FRAGATA AMAZONAS NA Rua Duque de Caxias n. 47

A este importante estabelecimento acaba de chegar das principaes praças da Europa, um grande e variadissimo sortimento de fazendas superiores em qualidades e modernas em padrões, por serem inteiramente novas; e para que o mesmo sortimento tenha prompta extracção, os proprietarios resolveram vender mediante um limitadissimo lucro. As fazendas chegadas são as seguintes:
Escocezas de quadros para vestidos, a 360 e 400 rs. o covado.
Granadinas com listras e flores de seda, a 400 e 500 rs. o dito.
Popelinas de linho de listras e quadros, a 300 e 320 rs. o dito.
Ditas de seda, riquissima em qualidade e padrões, a 640, 800 e 1$ o dito.
Mariposas brancas e de côres, abertas, a 400 rs. o dito.
Mussolinas de côres, muito bonitas, para vestidos, a 360 e 400 rs. o dito.
Baptistas de côres, para vestidos, a 280, 300 e 320 rs. o dito.
Linho pardo, para vestido, a 300 e 320 rs. o dito.
Cretones de listras e quadros, a 360 e 400 rs. o dito.
Alpaca preta, a 320 rs. o covado.
Lãzinhas escocezas, a 100 e 120 rs. o dito.
Esguião amarello, para vestidos, a 360 e 440 rs. o dito.
Chitas escuras e claras, a 240, 260, 280 e 320 rs. o dito.
Cambraia branca, para vestidos, a 3$500, 4$ e 5$ a peça.
Vestidos de blond para noiva, ricamente enfeitados, a 30$ e 35$.
Ditos de gase, para noiva, a 15$ e 20$.
Chales de lã, a 1$600.
Ditos de casemira, a 2$, 3$ e 4$.
Lenços brancos, abainhados, a 2$ a duzia.
Meias cruas, finissimas, para homem, a 6$000 a duzia.
Ditas para senhora, a todo preço.
Vestuarios ricamente enfeitados, para meninos, a 3$, 4$ e 5$.
Tapetes finissimos de todos os tamanhos e preços.
Espartilhos a 4$ e 5$.
Madapolões finos, a 4$, 5$ e 6$ a peça.
Algodãozinho branco, a 3$500 e 4$ a peça.
Cortes de casemira, para calça, a 3$500 e 4$.
Ditos de gorgorão de seda, para colletes, a 2$500.
Bramante com 4 larguras, a 1$400 e 1$600 a vara.
Colchas para cama, a 3$, 3$500 e 4$.
Cortinados para camas e janellas, a 6$ e 7$ o par.
Cortes de brim de algodão, para calças, a 1$.
Babadores bordados, para crianças, a 1$000; valem 5$.
Temos muitas fazendas que deixamos de mencionar, para não enfadarmos os muitos dignos leitores.
De todas as fazendas damos amostras e tambem se mandam em casa dos freguezes, para verem, comprarem e cahirem com os competentes cobres.

Rua Duque de Caxias n. 47
Loja de Marques & Pereira.

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

MUDANÇA DE DOMICILIO

Participam ao respetavel publico, que no seu novo estabelecimento em vista da crise (e tambem porque não pagaram luvas na nova casa) resolveram vender os seus chapéos de sol pelo diminuto preço de 1$500, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, 15$, 18$ e 20$.

Por atacado 10 por cento de desconto

Na mesma casa recebeu-se pelo ultimo paquete um explendido sortimento de armas de fogo, as quaes vendem-se e tambem consertam-se por diminuto preço.

Já chegou o vinho da colheita de 1875, vende-se em barris e garrafas, este liquido é producto de nossa propriedade de Bourgonha. Garantimos a sua puresa.

A NOVA LOJA DO PAVÃO

N. 55—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 55.

DE

Pereira da Silva & C.

Neste novo estabelecimento, sito á rua do Duque de Caxias, outr'ora rua do Queimado, encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, assim como de roupas para homens, que se vendem por preço baratissimo, só com o fim de mais afreguezar a nova loja do Pavão, e de todas as fazendas se dão amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias pelos empregados da mesma loja

A saber:

Peças de madapolão inglez, a 3$500 e 4$000.
Ditas de dito largas, de muito boa qualidade, a 4$500 e 5$.
Ditas de ditos francezes, fazenda finissima, a 4$500 e 5$.
Ditas de ditos enfestados, sendo fazenda muito encorpada, a 3$500.
Ditas de ditos com 12 jardas, a 3$000.

ALGODÃOZINHO.

Algodãozinho americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1$000 a vara.
Dito dito, trançado, com a mesma largura, a vara a 1$280.
Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4$ e 4$500.

CAMBRAIAS.

Cambraia Victoria, a 3$200, 3$500 e 4$000 a peça.
Dita dita, muito fina, a 5$ e 6$ a peça.
Dita transparente, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Dita suissa, finissima, fazenda que val 12$000, em liquidação 7$000.
Dita branca, bordada, com 8 1|2 varas, a 4$ e 5$000 o corte.
Dita dita, aberta, com lavores miudinhos, a 4$, 5$ e 6$000.
Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara, ou 300 rs. o covado.
Dita de diversos padrões, a 200 rs. o covado.

PARA VESTIDOS.

Bareges transparentes, com bonitas cores, a 100 rs. o covado.
Lãzinhas de quadrinhos e listras, fazenda muito bonita, a 200 e 240 rs. o covado.
Popelinas de linho com quadrinhos e listras, a 320 e 400 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, fazenda muito moderna, a 560 rs. o covado.
Ditas muito finas, com listras assetinadas, a 1$600 o covado.
Ditas brancas, para vestidos de noiva, a 1$600 e 1$800 rs. o covado.
Mariposas brancas e de cores, com quadros e abertas, a 640 rs. o covado.
Setim branco e de côres, fazenda muito encorpada, a 1$600 o covado.
Grosdenaple preto, a 800, 1$000 e 1$200 o covado.

CASEMIRAS.

Cortes de casemiras escuras, muito encorpadas, propria para o inverno, a 4$.
Ditos de ditas claras e escuras, fazenda muito fina, a 4$500, 5$, 6$ e 7$.
Casemiras em peças, proprias para calças, paletots e coletes, sendo fazenda muito fina, com os padrões claros e escuros, a 4$ o covado.
Ditas de cordão, padrões escuros, proprias para roupas de inverno, sendo de duas larguras, a 2$500 o covado.
Panno preto fino, de 2$500 até 6$ o covado.
Dito azul muito fino, proprio para farda a 5$ o covado.
Casemira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$ o covado.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vnede a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

Mendes Guimarães & Irmãos

A SABER:

Cortes de lã a 2$500.
Vende-se cortes de lã para vestidos, com 15 covados, a 2$500.
Cortes de cassa a 2$500.
Vende-se cortes de cassa de cores, para vestidos de senhora, a 2$500.
Cortes de chita a 2$400.
Vende se cortes de chita fina, franceza, a 2$400 e 3$000.
Cambraia Victoria a 3$500.
Vende-se peças de cambraia Victoria, a 3$500, 4$, e 5$ a peça.
Lãzinhas a 120 rs.
Vende-se lãzinhas, para vestidos de senhora, a 120 e 160 rs. o covado.
Lã verde a 320 rs.
Vende-se lã lisa, verde, muito fina, a 320 rs. o covado.
Cambraias de cores a 280 rs.
Vende-se cambraias francezas, finas, a 280 e 320 rs. o covado.
Chitas francezas a 240 rs.
Vende se chitas francezas, finas, escuras e claras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.
Baptistas a 500 rs.
Vende-se baptistas para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.
Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados bordados, a 6$ o par.
Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas, para vestidos, a 500 rs. o covado.
Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Ganga a 320 rs.
Vende-se ganga de linho, para vestidos, a 320 rs. o covado.
Chitas percales a 360 rs.
Vende-se chitas percales, muito fina, a 360 rs. o covado.
Riscado chinez fino, a 400 rs.
Vende-se riscado chinez, fino, para vestido de senhora, a 400 rs. o covado.
Colchas de fustão a 3$500.
Vende-se colchas de fustão, a 3$500 cada uma.
Madapolão a 4$500.
Vende-se peças de madapolão fino, a 4$500, 5$, 5$500, e 6$ a peça.
Algodãozinho a 3$500.
Vende se peças de algodãozinho, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Entremeios bordados a 1$600.
Vende-se peças de entremeios bordados a 1$600.
Vende-se tiras bordadas a 2$000.
Tapetes a 4$.
Vende-se tapetes para salas, a 4$000, 5$000 e 6$000. Para liquidar.
Cortes de casemiras a 4$500.
Vende-se cortes de casemira de cores para calça, a 4$500, 5$000 e 6$.
Cortes de casemira preta a 4$
Vende-se cortes de calça de casemira preta, a 4$, 5$, 6$ e 7$.
Cortes de brim a 1$
Vende se cortes de brim de Angola, para calça, a 1$000.
Cortes de brim pardo, para calça, a 1$600.
Cortes de brim branco a 1$120.

MIUDEZAS

NA

LOJA DE SOARES, LEITE IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

PECHINCHA.

Gravatinhas para senhoras		
Coques modernos.		
Abotoaduras para punhos (gande variedade)	a	080
Aabotoaduras para colletes (»)	a	080
Pares de brincos, imitação de tartaruga	a	168
Ditos ditos de diversos gostos	a	120
Libra de lã para bordar	a	4$600
Libra de grampos lisos (20 massos)	a	400
Duzia de pares de meias para homem	a	2$400
Caixa de papel amisade a 400	a	500
Caixa de envelopes forrados de porcellana	a	500
Dita de ditos grandes (pechincha)	a	400
Duzia de botões de seda para vestidos	a	120
Sabonetes de alcatrão (tira manchas do rosto)	a	640
Masso de tranças de caracol de cores	a	300
Dito de ditas dito	a	200
Masso de fita chineza (peças grandes)	a	500
Pares de sapatos do Porto para senhoras	a	1$600
Coques pequenos enfeitados	a	1$000
Groza de botões de louça, brancos	a	120
Caixa de penna com toque	a	160
Masso de cordão imperial	a	160
Caixa de obreias	a	040

Molduras para quadros, machinas para costuras, perfumarias, estampas, chaminés para candieiros e muitos outros artigos que seria longo mencionar.

Grande pechincha

EM

Roupas para homens

Só na nova loja

DO

PAVÃO

55 — Rua Duque de Caxias — 55

Coletes de diversas fazendas, para acabar, a 320 rs.
Ditos de brim de Angola a 800 rs.
Ditos de brim branco de linho a 1$.
Ditos de casemira, pretos e de côres, sendo todos de feitio moderno a 2$500.
Calças de brim pardo, fazenda muito fina, de 1$400 até 2$500 e 3$.
Ditas de brim de Angola verdadeiro a 2$500 e 3$000.
Ditas de brim de linho branco, de todas as qualidades, de 4$ até 6$.
Ditas de casemiras de côres, muito finas, de 5$ até 10$.
Ditas de casemira preta, de 6$ até 10$.
Ditas de gorgorão e princeza preta, de 3$50 0 até 4$500.
Paletots de alpaca preta franceza, de 1$600 até 5$000.
Ditos de panno preto fino a 4$500 e 5$.
Ditos de casemiras de côres, sendo fazenda fina, de 6$ até 8$.
Ditos de alpacão preto, muito fino.
Assim como um grande sortimento de fraks, sobrecasacos de panno preto e casemiras, que se liquidam muito barato, para agradar aos freguezes.
Tambem no mesmo estabelecimento se vende grande porção de meias cruas, e ceroulas, tanto de linho como de algodão, por preços muito em conta.

PECHINCHAS

Córtes de gorgorão de seda para colletes a 2$500 é baratissimo.
Córtes de brim de côr para calça a 1$.
Babadores bordados para crianças a 1$ um, custaram 5$: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

Fustão branco e amarello para vestido e roupa de meninos a 640 rs. o covado No n. 20 da rua do Crespo.

Nova remessa, todos querem e o preço agrada. Fustão branco e amarello, para vestidos de senhoras, enfeites e roupas de meninos, muito boa fazenda a 640 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20; é pechincha.
Cortinados para cama, de lindos gostos, a 7$ um: só no n. 20 da rua do Crespo, antiga loja do Guilherme.

Lãzinhas escocezas a 120 rs. o covado

NA FRAGATA AMAZONAS
Rua do Duque de Caxias n. 47.

Popelinas modernas

A caba de chegar um grande e bonito sortimento de popelinas, o que havia de mais moderno em Paris, pelos preços seguintes:
Popelinas de linho a 300 e 320 rs. o covado.
Ditas de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado.
NA FRAGATA AMAZONAS
Rua do Duque de Caxias n. 47.

Refinação.

Vende-se uma das mais antigas: quem pretender dirija-se com carta fechada deste escriptorio, com as iniciaes C. A. S.

A PROSPERIDADE

A' rua da Imperatriz n. 60

Bandeira azul e branca

Continúa vendendo pelos seguintes preços as fazendas abaix mencionadas, a saber:
Chitas a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Madapolão avariado, a 3$ e 4$ a peça.
Dito limpo de todos os preços.
Brim branco, a 800 rs. a vara.
Dito branco de linho fino, a 1$500 a vara
Dito pardo fino, a 500 rs. o covado.
Cortes de brim de côr a 1$.
Casaquinhos de seda, ricamente enfeitados, a 10$000.
Oleo Orisa, a 640 rs. o frasco.
Luvas de fio de Escocia, brancas, a 320 rs. o par.
Ditas de dito de dita, de côr, a 500 rs. o par.
Panno fino preto, a 2$500 o covado.
Camisas brancas, francezas, a 1$800.
Ditas de cretones, francezas, a 2$ e 2$500.
Meias cruas para homem, a 2$500, 4$ e 5$ a duzia.
Toucas de filó para crianças, a 320 rs.
E outros muitos artigos, que tudo se vende por diminutissimos preços.

A' rua da Imperatriz n. 60
Loja da bandeira branca e azul.

O quanto é bom saber-se

NA

Rua do Crespo n. 20

Lindos punhos e collarinhos de linho, brancos, para senhora a 2$500 um par.
Ditas azues com friza de côr a 2$ um par.
Lindos córtes de linho pardo, todos enfeitados e bordados a 18$ um.
Ricos chales de casemira, aveilludados, lindissimos gostos a 6$500 um.
Grande sortimento de linhos pardos, gostos novos, todos claros a 300 rs. o covado.
Camisas de linho para homem, lisas e bordadas, com collarinhos e sem elles, em pé e deitado a 35$; é pechincha.
Cambraia branca, grande sortimento, transparente e tapada a 3$ e 3$800.
Mantinhas de escomilha, pretas, para homem e senhora a 1$, e um grande sortimento de multas outras fazendas como sejam: popelinas de todas as qualidades, lãs, madapolões, brins, algodão, brim de Angola, e finalmente um completo sortimento de fazendas de gosto, que tem sempre em vista grangear ainda maior numero de freguezes, em vista disto, pedimos para que não comprem em outra parte, sem que primeiro venham ao n. 20 da rua do Crespo, na certeza de que farão suas compras por menos 30 ou 40 0|0 do que em outra qualquer parte, porque temos em vista apenas o que acabamos de dizer! Isto só no n. 20!!, á rua Primeiro de Março, antiga loja do Guilherme.

— VENDE SE um excellente cofre de ferro com duas chaves, obra muito segura, e feita de encommenda por um perito official, á rua do Brum, tendo cinco abecedarios rodantes para se fechar em qualquer nome de cinco letras, mola, e mais um optimo segredo no interior: a tratar na thesouraria das loterias.

O farello bom e barato

é aqui, saccas com 92 libras de farello Coramijo, a 3$000, e dito João de Brito, a 3$300 e 3$400; garante-se 92 libras: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, taverna que fica com o oitão para a rua de S. Francisco.

Vende-se

um terreno em Agua-Fria, á rua Santo Antonio, com boa casa de taipa, com 197 palmos de frente e 500 ditos de fundo, tendo a casa 2 salas, 3 quartos, cosinha, etc.: a tratar na rua do Marquez do Herval n. 222, ou na fabrica do gaz.

VIRAM? O QUE?

Como o n. 20 da rua do Crespo vende barato? Na realidade, os preços admiram e affirma não haver competidores!!

Completo sortimento de cretones suissos, encorpados, o mais lindo que ha em padrões, a 400 rs. o covado.
Lindo sortimento de mariposas, que gostos! a 400 rs.
Que sortimentos de baptistas, miudas e grandes, de listras e flores, a 280 rs. o covado, é barato
Linhos pardos, escuros e claros, a 300 rs. o covado.
Ganga amarella, para vestidos e enfeites, a 360 rs. o covado.
Indianas, todas as cores, lindos padrões, a 240 idem.
Popelinas de linho, de quadros, pretas e de cores a 280 rs. o covado.
Ditas de linho com listras, a 500 rs. o covado.
Ditas de listas e de quadros de seda, a 640 e 700 rs. o covado.
Dita de seda pura, padrões de gosto, a 1$200 o covado.
Cambraias transparentes muito finas, a 3$ a peça.
Ditas Victoria, tambem boa a 3$800, idem.
Chitas escuras e claras, riscadinhos, e flores, a 200, 240 e 280 o covado, só se vendo.
Fustão branco para vestidos e roupa de meninos a 640 rs. o covado.
Granadine preta com listras brancas, a 360 rs. o covado
Meias para senhora a 6$ a duzia.
Alpacas de cores a 400 rs. o covado, lindos padrões.
Cobertores photographados, duas vistas, a 3$ e 4$.
Riscados escocezes para camisas e vestidos, a 300 rs. o covado.
Grós preto muito bom a 1$, 1$500, 2$500 e 3$000.
Setim macão de todas as cores, a 1$700 o covado.
Completo sortimento de madapolão francez com 20 varas cada peça, a 4$800, 5$, 5$500 e 6$ a peça.
Algodão branco muito bom, a 3$, 3$500 e 4$ a peça.
Cobertores escuros de lã pura, muito bons, a 1$800.
Nova remessa de crenolines brancas, com lindas listras e quadros, peça com 10 jardas, a 6$, um vestido.
Cortes japonezes todos enfeitados a 12$.
Ditos de cambraias bordados ricamente enfeitados, a 8$.
Saias de madapolão com pregas a 2$ uma
Completo sortimento de fazendas de todas as qualidades que vendemos muito mais barato do que em outra qualquer parte.

DÃO SE AMOSTRAS

na rua do Crespo n. 20,
antiga loja do Guilherme.

O BARATEIRO

Rua 1 de Março n. 1, confronte ao arco de Santo Antonio.

Não queremos massar o publico com a acostumada lenga lenga de que a maior parte faz uso para assim se tornarem mais conhecidos, mas sim especificar, não todas as fazendas que ultimamente fizemos acquisição; apenas de alguns artigos que mais possa interessar, tanto em qualidade, como nos preços.
Córtes de linho pardo, com babadinhos e entremeios, gostos novos, para 14$ e 20$; em qualquer parte custam 25$.
Punhos e collarinhos brancos e de côres, para senhora, para 2$, 2$500 e 3$500. São de Gosto.
Festão branco de todas as qualidades para 700 rs., 800, 900 e 1$.
Mariposas de côres e brancas, gostos muito lindos para 400 e 440 rs.
Babadinhos e entremeios bordados para 1$600, 1$800, 2$ e 2$500.
Botinas para senhora, cano alto, para 4$, valem 5$500. E' barato.
Ditas para menina, para 3$!!! Só o barateiro!
Granadinas com listras de seda para 500 rs. o covado!
Cretones escuros e claros para 320, 360, 400 e 460 rs. o covado.
Linhos para vestidos, temos grande quantidade para vender por 300 rs. o covado.
Brilhantina branca para 320 e 360 rs. o covado.
Baptistas, temos porção para preço de 280 rs., e outras superiores para 320 rs. o covado.
Cortinados bordados superiores para 15$, 17$, 18$ e 20$.
Selecia de linho com 27 varas, tendo quasi uma vara de largura, por 25$ a peça.
Chitas escuras e claras para 240, 260, 280, 300 e 320 rs.
Popelinas de linho e seda, gostos muito lindos para 400, 500, 560 e 640 rs., fazenda que vale muito maior preço
Panno inglez para camisas a 300 e 320 rs. o covado.
Lãzinhas de côres para vestido, bonitos desenhos para o baratissimo preço de 100 e 120 rs. o covado.
Esguião de linho pardo, duas larguras, fazenda superior, para 800 e 900 rs.
Atoalhado de duas larguras, para mesa, para 1$500 a vara.
Flanella de côr para 700 rs. o covado.
Bramante de linho com 10 palmos de argura, para 2$400 a vara. E' pechincha.
Cambraia Victoria e transparente para 3$600 e 4$ a peça.
Dita para forro, para 1$800 a peça.
Gravatas e mantas, temos grande porção e vendemos barato.
Meias de todas as qualidades, temos tanto para homem como para senhora, menina e menino, e que vendemos baratissimo.
Camisas de meia de todas as qualidades, desde 9$ até 18$ a duzia.
Chapéos de sol, cabo de marfim, para 7$, cabos modernos a 10$
Guardanapos para 3$500, 4$, 4$500 e 6$500 a duzia, convém ver!
Chales de diversas qualidades e gostos.
Colchas para cama para 3$.
Cobertores de lã, superiores, para 4$500.
Seroulas de linho e algodão, de 17$ a 30$ a duzia.
Completo sortimento de madapolões para 4$, 4$500, 5$, 5$400 e 6$
Brim branco exposição, para 2$ a vara, dito pardo para 400 rs., e Angola, superior, para 400 rs. o covado.
Lenços brancos abainhados para 1$800 e 2$ a duzia.
Ditos de linho para 3$, 3$500 e 5$.
Ditos com barra de côr, fingindo seda, para 6$500 a duzia.
Completo sortimento de collarinhos para homem, e vendemos barato.
Esplendido sortimento de camisas de cretone, chita e brancas, de linho e algodão, para baratissimos preços.
Temos outros muitos artigos que se acharão expostos á vista dos compradores

AO BARATEIRO
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Muito barato

Barris para mel, vende-se á rua larga do Rosario n. 34.

— Quem tiver para vender as collecções de leis provinciaes de Pernambuco de 1843, 1849, 1855, 1864 e 1866 dirija-se ao escriptorio deste *Diario*.

Babadinhos e tiras bordadas.

Na nova loja do Pavão, á rua do Duque de Caxias n. 55, vende-se um grande sortimento de tiras bordadas e entremeios, tanto tapados como transparentes, e que se liquida por preços baratos que admiram.

— VENDE-SE a taverna com grandes commodos e poucos fundos, sita á rua do Marquez do Herval n. 98: a tratar na mesma.

LITTERATURA.

Discurso de Luiz Blanc

A PROPOSITO DO CENTENARIO DOS ESTADOS-UNIDOS

(*Conclusão*)

Torna-se, pois, necessario, haja o que houver, abrir-se uma subscripção, e, desta tribuna, appellando para as sympathias do publico, nutro a firme esperança de que será ouvido esse appello. Importa recordarmo-nos quão depressa e facilmente encheu se ha tres annos a subscripção aberta pelas differentes camaras syndicaes com o fim de enviar operarios de Paris, de Lyon e de Inglaterra a Vienna, a fim de estudar os progressos possiveis em nossos processos industriaes, e os que duvidam da suprema utilidade desta visita ao centennario, leiam, para que se desvaneçam suas duvidas, os luminosos relatorios que demonstram os seus grandiosos resultados.

Serão, por ventura, menos manifestas, menos urgentes, menos decisivas as razões que militam a favor de uma delegação operaria a Philadelphia? Não, não. Estado do mercado em relação aos productos que as nossas diversas corporações fabricam: condição da materia prima que ellas affeiçoam; novas sahidas que podem conseguir; influencia de novos impostos e tarifas aduaneiras sobre a producção; taxas de salarios nos diversos paizes do globo e em particular no Novo Mundo; duração do dia de trabalho; custo de viveres e de alugueis; grão de desenvolvimento physico, moral e intellectual dos operarios das nações estrangeiras e progressos realisados... ora ahi está o que tem de solicitar a attenção dos delegados de classe operaria, ahi está o que se lhes submette a seu exame, a seu estudo, o *Questionario*, excellentemente redigido que lhes será entregue.

Quantas questões importantes a elucidar! Que mina opulenta de instrucção a explorar! E quem é que não comprehende que existe interesse real para o paiz em que sejam elucidadas, aquellas questões, em que se consiga aquella instrucção?

Ninguem ignora que na America chegaram os processos mecanicos a uma perfeição inaudita: quereis mais interessante objecto de estudo do que esse que consiste em descobrir por que meios o homem conseguio domar a natureza e colloca-la em lugar delle, para a realisação dos mais rudes, repugnantes e mortiferos trabalhos?

E semelhante estudo, quem com maior proveito póde faze-lo senão o operario? Quem mais do que elle tem interesse em tudo estudar, quem mais do que elle é apto para observar?

Adão Smith, em sua grande obra, *Estudos sobre a natureza e causas da riqueza das nações*, cita um exemplo, que tanto tem de notavel quanto de jocoso, dos resultados de observação. Quando começaram a usar-se as primeiras bombas de incendio, era exclusivamente incumbido a rapazes, ainda crianças, o trabalho de abrir e fechar alternativamente a communicação da caldeira com o cylindro, segundo o pistão subisse ou decesse.

Ora, aconteceu que um delles observou que se se prendesse uma corda á aza da valvula que estabelecia aquella communicação, e a uma outra parte da machina, a valvula havia de abrir-se e fechar-se, sem que fosse preciso que elle a tocasse, e dando-lhe tempo de ir brincar com seus camaradas. (*Hilaridade e applausos*). De sorte que o que muito contribuio para o aperfeiçoamento da machina de que fallamos foi a descoberta de um observador de oito ou dez annos,

Daria para volumes escrever-se o quanto tem augmentado a riqueza das nações as descobertas de trabalhadores humildes. Foram simples operarios que, por modificações graduadas e engenhosas, apropriaram a machina a vapor a todas as industrias, mover navios, moer grãos, imprimir livros, cunhar moeda, polir e tornear o ferro.

Ao genio de um operario de Cornualhes, Trevithick, deve-se a maravilhosa machina, que mais tarde aperfeiçoada por Georges Stephenson, outro operario, tornou-se a locomotiva dos caminhos de ferro, e mudou a face do mundo.

O lyonez Jacquard, inventor do tear, era filho de um operario, e começou por ser operario tambem. Antes de inventar a machina de fiar algodão, que foi para a Inglaterra fonte de fabulosas riquezas, Arkwright ganhava trabalhosamente a sua vida em Bolton, em uma cava que deitava para a rua por uma estreita porta, acima da qual o pobre Arkwright pendurava esta taboleta:

AO BARBEIRO SOBTERRANEO: FAZ-SE A BARBA POR DOUS SOLDO.

(*Hilaridade e applausos*).

Assim pois, nada tanto importa á prosperidade de um povo como fornecer-se ao opererio a accasião de vêr, comparar, observar, de augmentar o cabedal de seu entendimento. Sim, depende do aperfeiçoamento do homem o aperfeiçoamento de tudo quanto o homem produz. (*Muito bem! Applausos*).

Em que consiste a superioridade de um paiz sobre outro? No numero de seus rios, seus portos, e suas minas? Ha paizes, aos quaes a natureza, a esse respeito tudo prodigalisou e que entretanto, são habitados por uma população rachitica, miseravel, esfomeada.

E, ao contrario, tem-se visto povos a quem parecia a natureza tudo recusar, tornarem-se no mais alto grão omnipotentes e opulentos. « Nada no mundo, dizia um dia Macaulay, tornará a Escocia mais prospera do que o Egypto, nem a Hollanda mais do que a Sicilia. Foi o escocez quem fez a Escocia; foi o hollandez quem fez a Hollanda. » (*Applausos*).

E já que fallo na Inglaterra, permitti que pergunte: Ha dous seculos, a terra, de onde surgem hoje manufacturas immensas vastos palacios, bancos, collegios, edificios onde se reunem os representantes de florescentes communas, era percorrida por selvagens, estava abandonada ao urso e a panthera. Como operou-se a sua maravilhosa transformação? Proveio acaso de riqueza do solo? Proviria da abundancia de seus rios? Mas seus vastos plainos eram tão ferteis antes como depois da chegada dos ousados aventureiros de raça anglo-saxonica. Mas o Ohio e o Hudson eram então o mesmo que são hoje. Seria possivel attribuir-se tão admiravel transformação á importação de capitaes consideraveis? Mas á que bem magra pitança traziam comsigo os colonisadores.

Seu espirito, seu animo, seus braços, ahi está o que metamorphoseou os desertos em vastos campos de trigo, ahi está, senhores, o que edificou cidades e com as arvores gigantes das florestas virgens construio armadas. »

Com effeito, a intelligencia humana suppre tudo emquanto que nada suppre a intelligencia humana. E o que ha que mais desenvolva do que estas festas da industria e das artes, onde se encontram e congraçam os genios mais diversos, fornecendo ao pensamento innumeros themas de estudo, motivos de emulação instantes; onde o poder creador do homem é pelo espectaculo de maravilhas ja creadas excitado a engendrar outras: onde a intuição das analogias resulta da approximação dos extremos, e onde para a educação da humanidade vem trabalhar todos os povos! (*Dupla salva de applausos*).

VARIEDADES

MISCELLANEA.

— Em uma das representações do *Tour du mond*, que ha dias se effectuou em Bruxellas e á qual assistia a embaixada marroquina, verificou-se no intervallo do 3.° para o 4.° acto, uma experiencia de salvação contra incendios com um apparelho de espiral dirigido pelos proprios inventores. A experiencia, que ha de renovar-se ainda em algumas outras noites, teve um exito enorme. O publico, tomado a principio do maior susto, depressa se serenou e com bravos freneticos applaudio a salvação das pessoas que estavam nos camarotes, e as quaes o salvador recolhia ao descer.

= O contra-almirante Benic legou á Sociedade Central da Salvação dos Naufragos toda a sua fortuna, a valiada em...... 200:000$000.

— Em Angerville foi ha pouco inaugurado um monumento á memoria do illustre agronomo Tessier. O monumento acha-se collocado na praça principal e o busto, que representa aquelle sabio, é de bronze.

— Lord Hamilton, o intrepido cavalleiro inglez que teve em Inglaterra e na França a sua hora de popularidade, o antigo ajudante de campo de lord Napier na campanha da Abyssinia, renunciou ultimamente ás dragonas de major no 11.° regimento de hussards, afim de se fazer ecclesiastico. Na semana passada já servio de diacono em uma missa que se celebrou na capella de Kensington, em Londres.

— No mez de novembro proximo celebrar-se-ha na Hollanda o segundo centenario do nascimento de Swammerdam, um dos mais notaveis naturalistas, o primeiro que teve a idéa de applicar a descoberta do microscopio aos estudos zoologicos e anatomicos. Por essa occasião será organisada uma exposição de insectologia, que ultrapassará tudo quanto até aqui se tem feito n'esse genero. Todos os muzeus da Europa foram convidados a mandarem as suas mais preciosas collecções.

= Uma estatistica da manufactura dos tabacos acaba de estabelecer, do seguinte modo, a conta do que se fomou e mascou em Paris, nos seis primeiros mezes do anno actual; em charutos e cigarros gastou-se a quantia de 12.000:000$000, pouco mais ou menos. Os vendedores ganharam uns... 1.000:000$000 e o Estado uns sete mil contos.

— Conta uma folha franceza que o professor Cartins, director das antiguidades no muzeu real, comprou por 25:000$000 uma collecção de objectos de ouro e pedras lavradas, que se diziam etruscas; ora a maior parte d'estes objectos reconheceu-se que era falsa e fôra fabricada recentemente. O professor deu por páos e por pedras para provar a authenticidade de alguns objectos, para que a sua reputação de archeologo não ficasse completamente perdida.

= Debavay, o caixa infiel de um banco, de que ainda ha pouco follamos, chegou já a Saint-Etienne. Occupava um compartimento com dous agentes de policia. Quando o comboyo parou na *gare*, Debavay apresentou algumas difficuldades para descer e pedio para não passar pela sahida geral. Para o subtrahirem á curiosidade publica, que tanto parecia desagradar-lhe, introduziram no escriptorio do commissario especial da *gare*, aonde esteve meia hora pouco mais ou menos. Quanto a maior parte dos curiosos dispersou trouxeram-lhe um trem de praça para onde se dirigio correndo para não ser visto. O roubo por este commettido eleva-se a 180:000 francos. Debavay gastou sommas consideraveis nos ultimos mezes. Levou comsigo 8 a 9:000 francos apenas, e a quantia que deixou á sua mulher é relativamente pequena. Diz que emprestara 25:000 francos a um amigo. Debavay pertence a uma familia distinta, soubera inspirar a maxima confiança aos seus chefes, e aos olhos dos outros empregados do banco, passava pelo melhor homem do mundo. Conta-se que na manhã do dia em que fugira, a conversa no escriptorio do banco recahira sobre o caixa de Bayonna que quatro dias antes, fizera saltar os miolos. Um dos empregados disse-lhe, rindo:

« Quando chegará a sua vez? Tem a pistola prompta? »

Debavay grecejou algum tempo ácerca do negocio em questão, e tornando-se extremamente sério concordou com os outros que taes actos obrigavam a não confiarmos em ninguem. Duas horas depois, não se matava como o caixa de Bayonna, mas viajava por causa dos... calores.

= Acaba de inventar-se um novo microscopio de uma potencia verdadeiramente assombrosa. Para formar se uma idéa d'este novo instrumento basta dizer que os globulos do sangue humano veem-se no *campo* do seu objectivo com um diametro de oito centimetros. Eis um instrumento que será um formidavel auxiliar para a sciencia.

= Sahio ha dias de Madrid para Saragoça um cavalheiro com umas meninas, suas filhas. N'uma das estações aproximou-se um figurão, pedindo licença para sentar-se junto d'elles, pretextando que o incommodavam extremamente os passageiros com que ia n'outra secção. Quiz entabolar conversa, mas não o conseguio. Momentos depois dormiam todos. Uma das senhoras sentio como que uma mão revistar-lhe o bolso do vestido. Julgou que se teria equivocado; como, porém, se repetisse tão atrevida operação mudou de lugar. O tal sujeito não se deu por achado, e quando chegou á primeira estação mudou de wagon. As senhoras examinaram então a sua bolsa de viagem e encontraram a carneira cortada e 40 duros de menos, salvando-se milagrosamente 1:000$000 que o pobre velho levava em notas.

= A *Gazeta de Barcelona* conta o seguinte ácerca do sinistro de Tarrega: « Entre os mortos estavam cinco soldados munidos da respectiva licença que iam visitar suas familias, e outras pessoas. Uma senhora que estava no seu estado interessante recebia os ultimos sacramentos ao lado do cadaver de seu marido: as feridas da senhora eram mortaes. A horrivel tempestade que se desencadeou deu ao lugar da catastrophe um aspecto horrivel. Os mortos ascendem a 21 e os feridos a 43. »

—Um caso pathologico excessivamente singular preoccupa n'este momento os medicos do Hotel Dieu. Um individuo que se banhou no estabelecimento de aguas de Greves, desappareceu de repente. Foi encontrado um quarto de hora depois sómente. Apezar de ter estado tanto tempo na agua, um medico, chamado para examinar o facto, declarou que o homem ainda estava vivo. Diz-se que o banhista devia estar ébrio quando entrou na agua. Deve-se attribuir á este estado a sua salvação? Eis o que a medicina discute.

—Escrevem de Zurich: Na manhã do dia 9 de julho via-se no céo, para os lados do norte, um enorme clarão que durou 8 ou 10 horas. Soube-se depois que a povoação de Eloq, situada entre Wintershour e Wyl, fôra presa de um incendio. Arderam cincoenta e duas casas, as colheitas, mobilias, etc., e morreram duas mulheres. Ficaram sem abrigo sessenta e duas familias.

= Em Main-et-Loire acaba de dar-se o seguinte e curioso phenomeno=Quando o sol estava meio occulto na curva do horisonte, quando se via apenas um semi-circulo de fogo, appareceu um traço de luz branca, com uma largura de 3 a 4 gráos, e, elevando-se perpendicularmente, illuminou um espaço de 45 gráos pouco mais ou menos. A côr foi se modificando successivamente e do amarello passou para a côr de laranja, tomando depois a côr vermelha. A medida que o sol descia, mais intensa e viva era essa côr. O phenomeno durou quasi uma hora. A intensidade da luz foi quasi sempre a mesma. A reflexão d'este meteoro no Loire produzio um effeito esplendido.

= Diz-se que chegará brevemente á Europa um gigante, vindo das regiões onde os guerreiros comem carne de bufulo, de tigre e de leão, de mistura com arroz. Conhecem este paiz? A China; será? Exactamente. O cabellos do calosso teem um comprimento prodigioso; o homem é affavel e distincto, mas o appetite que de continúo o atormenta, a ferocidade com que devora uma quantidade enorme de alimentos, é o que o torna mais notavel. E' casado com uma joven e linda chineza que o acompanha na sua viagem ao occidente.

= Segundo os ultimos dados officiaes, o numero das escolas inspeccionadas de Inglaterra e do paiz de Galles eleva-se a.... 13:242, com 2.146:990 alumnos. A Escocia conta 2:529 escolas frequentadas por 302:262 alumnos. Tem portanto a Grã-Bretanha 15:772 escolas frequentadas por 2.449:252 alumnos. A Irlanda contava em 1875, 7:257 escolas com 1.006:121 estudantes.

—Vai ser processado em Marselha um rapaz de 26 annos de idade, que se intitulava o conde Ugolini e que é accusado de nomerosas tratandas commettidas em Marselha, em Lyão e Nice. Este conde está preso ha mais de dous mezes. Dizia-se apparentado com as mais distinctas familias de Roma e de Florença, e affirmava conhecer toda a côrte italiana. Apresentou-se atrevidamente em muitas casas aristocraticas, levando a titulo de emprestimos quantias consideraveis. Ha alguma tempo andava munido das photographias do papa, de D. Carlos e Cambord, dizendo que era um dos chefes do partiado catholico.

= Encontrou-se ha dias na via-ferrea de Norte, entre Miranda e Briviesca (Hespanha) o cadaver de um homem, que parecia ter sido lançado pela portinhola do wagon em que viajava. Supunham uns que elle se precipitara voluntariamente; outros, tendo visto manchas de sangue no wagon, acreditavam na existencia de um horrivel assassinato. Como o caso estava entregue aos tribunaes, nada mais se disse a tal respeito; hoje, porém, o *Imparcial* refere que foram descobertos os autores, do crime atroz de que havia suspeitas evidentes. Dous homens com ferimentos nos pés e nas mãos apresentaram-se n'uma povoção proxima de Quintanapalla, disendo que tinham ficado n'aquelle estado n'umas obras onde trabalhavam. Acreditaram-os na occasião; mas, quando se recebeu noticia do crime commettido outrem, foram presos, encontrando-se-lhes dinheiro e outros indicios que parecem evidenciar o crime. A victima levava comsigo dous contos de réis pouco mais ou menos. O cadaver tinha dez facadas mortaes, sendo uma nas costas, que lhe atravessou o apparelho respiratorio.

= LordRussel, que aproveita todas as occasiões para manifestar a sua sympathia por todos os que tratam de sacudir o jugo da Turquia, dirigio ultimamente ao conde Granville a seguinte carta: « Meu querido lord: é-me impossivel ir hoje á camara dos lords. Creio que chegou o momento de pôr em vigor a politica seguida em 1827 por Canning. Em 6 de julho daquelle anno effectuou-se um tratado entre o rei da Grã-Bretanha, o imperador da Russia e o rei de França: esse mesmo tratado poder-se-hia renovar hoje entre a rainha Victoria, o imperador da Russia e a republica franceza. A politica adoptada em 1791, politica que era a de Pitt, teve o seu tempo, o hoje está gasta. A politica que nesta época (1827) seguia lord Palmerston tinha por fim assegurar a independencia da Grecia; não se poderia usar hoje da mesma politica para assegurar a independencia da Servia? Creio que assim como Canning e Palmerston applicaram esta politica á Grecia, igualmente se poderia applicar hoje á Servia. »

— Na catastrophe eccorrida na mina de carvão no Hospital, villa situada a 6 kilometros de Saint-Avold, morreram 42 pessoas e ficaram feridas 50 aproximadamente. No local do sinistro não se viam senão mulheres banhadas em lagrimas, procurando seus maridos e seus irmãos entre os que eram tirados da mina, e creanças que choravam tristemente ao lado de seus pais mortos ou moribundos. Outros precipitavam-se, soltando gritos de profundo desespero, sobre os corpos inanimados dos parentes ou amigos. Muitas das victimas estavam de tal modo calcinadas que era quasi impossivel reconhece-las.

— Querem os leitores conhecer os planos dos servios? A intenção do general Tchernaieff é evidentemente de collocar-se á frente da melhor parte do exercito servio, que se compõe de 30,000 homens, com a qual marchará sobre Sofia ou sobre qualquer outro ponto acima desta praça, e destruir todas as vias ferreas, isolando assim os turcos em Nisch e Widin, emquanto que o principe Nikite cortaria as communicações estabelecidas entre as forças turcas na Bosnia e na Herzegovina e os seus amigos do Este. De duas uma: ou os turcos ganham uma grande batalha, ou morrem nas posições que occupam actualmente, se por ventura este plano se realisar.

= Um sabio extremamente indignado, dirigio ao *Journal do Havre* o seguinte protesto com referencia aos nomes, que, na exposição de Philadelppia, symbolisam o genio da Europa, da Asia, da Africa e da America.

« « Para a Europa li: *Shakespeare*!... *Carlos Magno*!... Isto é já muito singular =diz o sabio=mas passemos adiante. Para a America: *Franklin e Washington*! Para a Asia: *Confucio e Mahomet*! Para a Africa *Ramses e Sesostris*! Esta é das taes Ramsès e Sesostris eram exactamente as mesmas pessoas. Distingui-los seria o mesmo que escrever a Alexandre Dumas deste modo: Exms. Srs. Alexandre e Dumas. »

= O *Memorial d'Amiens* informa que se acaba de fazer uma descoberta interessantissima em Cottinchys ao resoalhar a igreja. Descobrio se uma sepultura que se suppunha ser de um dos bemfeitores da igreja, mas depois de algum esforço, conseguio-se ler a seguinte inscripção, gravada n'uma placa de chumbo: *Hic jacet Cordon* —1574. Cordon, mestre carpinteiro, foi o autor do plano da torre actual da cathedral de Amiens.

= O sabre, que deve servir para investidura do novo sultão de Constantinopla na mesquita de Eyoub, não é, como geralmente se crê, o sabre de Osman. Esta arma, de um notabilissimo interesse historico, acha-se em S. Petersburgo; faz parte do importante arsenal do gran-duque Constantino. Eis como chegou ao seu poder: esta arma era confiada á guarda dos janizaros. Depois da destruição destas tropas, o velho agha, que era o guarda, chegou a salvar-se levando comsigo o precioso sabre. Escondeu-se n'uma pequena cidade da Asia-Menor, e, reduzido á miseria, foi, pouco a pouco, vendendo as pedras preciosas que adornavam o punho e a bainha. Resolveu-se finalmente a vender o sabre que foi comprado por um russo e offerecido em seguida ao gran-duque. Esta arma não é grande, é levemente curva e tem gravado na lamina o nome do califa Osman.

— Deve reunir-se no mez de setembro em Varsovia, um congresso scientifico russo. Entre as questões que devem ser discutidas figura a da adopção pela Russia do calendario gregoriano. Todos sabem que a chronologia russa segue o calendario grego. Acabem-se considerações puramente ecclesiasticas e venha essa reforma que é prenuncio de harmonia. Nestas cousas chronologicas é bom que nos entendamos todos, que acabemos com essas frequentes e graves confusões que resultam da teimosia moscovita,

OSSOS DO OFFICIO.=Mal principia para os jornalistas a campanha do Oriente: os primeiros correspondentes que quizerem ir informar-se no theatro da guerra, acabam de ser victimas do seu zelo.

Segundo refere um telegramma, os correspondentes do *Temps*, de Paris, que principiava a publicar cartas muito interessantes e bem escriptas, da *Newe Freie Presse* de Vienna, e da *National Zeitung*, de Berlim, iam n'uma carruagem com direcção ao acampamento servio de Alexinatz.

E' de notar que provavelmente seriam os primeiros jornalistas que se apresentaram ás tropas belligerantes, pois, segundo sabemos pelas ultimas cartas do correspondente do *Temps*, o governo servio não tinha dado até então licenças nem passes para o exercito.

Chegavam proximo do acampamento, quando as sentinellas de algum posto avançado fizeram fogo sobre a carruagem, matando o correspondente da *Newe Freie Presse* e ferindo os seus companheiros.

O cadaver e os dous feridos foram transportados para Kouchowatz.

CASO RARO.=Em Vienna de Austria deu-se ultimamente um facto muito raro nos annaes da justiça.

O tribunal de Vienna condemnara um tal Joseph Schnepf á pena de morte.

O accusado, a quem imputavam um assassinato seguido de roubo, commettido na pessoa de um irmão, fôra declarado culpado pelo jury por 8 votos contra quatro. Essa sentença foi annullada pelo tribunal superior em consequencia de uma appellação baseada na falta de provas convenientes.

Depois de uma instrucção complementar, a questão foi apresentada pelo procurador imperial ante um novo jury que, por unanimidade, votou a absolvição do réo no que tocava ao crime de assassinato. No que respeita ao de roubo, Schnepf foi condemnado a quinze dias de prisão por alguns pequenos furtos de que foi reconhecido culpado.

COLLECÇÃO DE PORCELANA.—Acaba de vender-se em Londres uma parte da bella collecção de porcelanas e objectos de arte deixados pelo conde de Jarnac.

Um par de garrafas cylindricas, fundo azul, com flores e paisagens, foi vendido por 1,425 francos; uma fonte azul com medalhões por 3,525 francos; uma outra fonte do mesmo genero por 3,150 francos; uma taça de Sevres azul dourada, com medalhões de Abelard e Heloisa por mil francos.

Um vaso azul, com cobertura azul, festões de folhagens, e figuras pastoris no estylo de Berghem, obteve 31,250 francos, um outro vaso, fundo verde, 30,960 francos; dous vasos, Sevres antigo, em forma de tulipas, que tinham sido offerecido por Luiz XV, ao celebre conquistador indiano, Hyder Ali, e que foram trazidos para a Europa depois do assedio de Seringapatan, foram adjudicados pelo preço de 40 mil francos.

ROUBO INDUSTRIOSO.=A Sr.ª P., moradora na rua dos Vinaigriers, em Paris, estava só em sua casa e dispunha-se a sahir, quando ouvio tocar com força a campainha da escada.

Foi abrir a porta e deu de cara com um trolha, trazendo um balde e um sacco com gesso.

— Eu sou, disse elle, mandado pelo proprietario, porque se notou lá fóra uma fenda na chaminé do seu quarto de cama, o que é perigoso, porque pode pegar o fogo á casa. Eu vou tapar a fenda. Não tenha medo, que o desarranjo é pequeno. Não leva mais de uma hora.

Ao mesmo tempo estabeleceu-se e começou a descobrir o interior da chaminé, o que fez muito pó.

Vendo que, apezar disso a Sr.ª P... não sahia, pegou no sacco do gesso, despejou-o do alto no balde e encheu o quarto de uma poeira tão intensa que a locataria vio se forçada a refugiar-se n'um aposento proximo.

Alguns instantes depois, o pretendido trolha sahio dizendo á Sr.ª P... que ia buscar tijolos e voltaria dahi á um instante, mas não tornou a apparecer.

A Sr.ª P..., cujo quarto estava na maior desordem, logo reconheceu que tinha sido victima d'um roubo.

Haviam-lhe levado algumas joias da sua commoda e uma somma de 100$000 em dinheiro.

Foi logo queixar-se ao commissario de policia do bairro, que conseguio pouco depois fazer prender o industrioso ladrão na rua d'Asniers.

POMBOS CORREIOS.=O paquete *France*, sahido recentemente do Havre com destino á Nova-York, leva grande numero de pombos correios.

A companhia transatlantica vai fazer experiencias curiosissimas com aquellas aves. Os pombos, comprados pela companhia, serão repartidos entre Nova-York, Fort-de-France, Saint Thomaz e Saint-Nazaire, onde se estabelecerá o pombal central.

Um paquete, á duzentas leguas de França, largará um par de pombos que, á razão de vinte e cinco leguas por hora, levarão á Saint Nazaire a noticia de que tudo vai bem a bordo; a duzentas leguas de Fort de-France farão conhecer a chegada proxima do navio. Se durante todo o percurso fosse possivel ter pontos de paragem de duzentas em duzentas leguas, poder-se-ia estabelecer uma communicação continua.

NA BATALHA NAVAL DE LISSA.—O almirante Jurian apresentou ultimamente á academia das sciencias de Paris, da parte do almirante Bourgois uma nota sobre as *curvas giratorias*, que elle acompanha do seguinte commentario escutado com muita attenção:

As condições da guerra maritima mudam sem cessar.

Quando se inventaram os navios couraçados, a artilharia pareceu por um momento desarmada; no entanto metteu-se mãos á obra e chegou se a fabricar uma artilharia que varava os couraçados, mas de tal modo pesada, que um navio não podia levar mais do que duas ou tres peças.

A esta primeira desvantagem ha a accrescenter uma outra.

Outr'ora com as nossas balas redondas tinhamos a probabilidade dos ricochetes, hoje, com os projectis conicos, é preciso muitas vezes atirar a distancias bastante desvantajosas.

O almirante Bourgois entendeu que a artilharia será desthronada pelo systema dos choques e dos esporões que rasgam os navios inimigos.

Houve disso um exemplo no combate naval de Lissa.

O navio austriaco, com esporão, *Ferdinand Max* havia atacado tres vezes pelo choque o *Rei de Italia*.

Retirava-se desanimado, e o proprio almirante Tegethoff queria renunciar aquelle ataque, quando um dos seus officiaes o fez voltar á carga.

Um quarto choque, executado á grande velocidade, faz penetrar o esporão profundamente; e o navio, retirando-se, deixou no costado do seu inimigo um buraco enorme.

A agua entrou a jorros por aquella larga abertura, e dentro em poucos minutos, o *Rei de Italia* ia a pique.

A' medida que se submergia, a tripolação desvairada trepava ás vergas, e já alguns marinheiros içados ás cordas se preparavam a arreiar o pavilhão.

Foi alli que se vio um exemplo de heroismo, cuja recordação a historia conservará.

Um aspirante italiano, uma creança para assim dizer, collocou-se de repente diante da bandeira, e de espada em punho defendeu-a contra todos os insultos, de maneira que, alguns instantes depois, o navio italiano sossobrava ao abysmo, levando orgulhosamunte arvorado o seu pavilhão.

A SENTENÇA DE GALLILEU.=Escrevem ao jornal illustrado *Atheneum* que o professor Berti, de Roma, acaba de publicar, de conformidade com o texto authentico, a primeira edição completa dos dous processos instaurados contra Gallileu.

No commentario historico que lhe accrescentou, Mr. Berti demonstra que Gallileu foi realmente condemnado á tortura, mas que o juiz que pronunciou aquella sentença, sendo provavelmente muito humano para consentir que ella fosse executada, encontrou meio de poupar a Gallileu o horrivel castigo que teria que supportar.

NA PHILADELPHIA.—Se o leitor, apezar de immenso calor que faz, quer ter a bondade de acompanhar-nos além-mar, ás regiões onde vive um povo brioso e activo, queira envergar um trajo mais leve do que oxygenio, e... mas para que tanto incommodo? Temos na banca um jornal hespanhol que tudo vio e conta. Vamos traduzir a parte que se refere á galeria das machinas e o leitor ir-nos-ha acompanhando. Agrada-lhe este expediente? Nesse caso ouçamos o correspondente hespanhol:

« A galeria das machinas é a rainha da exposição, o local do estudo, o templo erguido ao genio; naquelle immenso *atelier* caminha-se sempre de surpreza em surpreza, e quando alguem fatigado, deslumbrado de tanta maravilha, tenta sahir, novas machinas, qual dellas mais curiosa, o attrahem, sendo difficil, se não impossivel, abandonar o recinto em quanto estas estão em movivento. Para que tudo tenha o cunho do notavel, do assombroso no *Machinery Hall*, basta dizer-se que tanto o motor principal com uma força de 2,500 cavallos, como os milhares de machinas que por impulso delle se movem, produzem tão pouco e pequeno ruido que não é necessario erguer a voz para ser ouvido, assim como se ouve perfeitamente a musica que toca das 10 ás 12 horas da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

« Para proceder com ordem na visita que vamos fazer, começaremos palas nações expositoras, conforme a ordem em que estão collocadas. No primeiro plano figura o imperio allemão. A sua presença no grandioso certamen dá-se á conhecer pelo enorme canhão fabricado por Krop. Esta machina de mandar homens para o outro mundo, para outras espheras quiçá mais monotonas, tem um grande merito debaixo do ponto de vista militar, mas não faz alli bom papel—em primeiro lugar por não occupar o sitio que lhe compete, em segundo, porque, não sei se de proposito ou não, collocaram a Allemanha em face da França, de modo que os nossos visinhos, os francezes, trabalham naquella festa de paz debaixo do fogo do canhão prussiano. Se por ventura este chegasse a disparar-se, as suas primeiras victimas seriam duas fabricas de Paris: uma de sabão e perfumarias e outra de confeitaria. Perfumes e doces de um lado, polvora e ferro do outro... os resultados não pódem ser duvidosos... nem isto de confeitos é couraça que possa rosistir ao projectil Krup, nem tão pouco o que vive entre essencias e doces póde resistir ao olhar de um robusto guerreiro. Adiante, que o leitor já boceja.

« A Allemanha apresenta uma machina rotavel, que bastaria de per si para conquistar no certamen um dos primeiros lugares. O apparelho destinado, em a nossa opinião, a causar uma verdadeira revolução nas pequenas industrias reduz-se a empregar como motor a explosão do gaz. De ha muito que os esforços dos inventores tendem a substituir o vapor de agua pelo emprego directo da chamma. As vantagens que tem um motor de gaz sobre os de vapor, e principalmente nos casos em que se requer sómente uma pequena quantidade de força, são a velocidade de acção e a ausencia dos perigos inherentes ás caldeiras de vapor.

« As primeiras cousas que se fizeram neste genero, foram os motores de ar quente, os quaes, apezar de reunir taes vantagens, generalisaram-se pouco por causa do seu grande peso, pela necessidade de um deposito para o combustivel, e pela difficuldade de alimentar constantemente o fogo. A acção explosiva da mistura de vapor e de ar nas machinas de gaz, tinha tambem inconvenientes, porque além de exigir que os volantes fossem de enormes dimensões e que as outras peças do mechanismo fossem muito fortes e pesadas, perdia-se uma grande parte do calor absorvido pelo embolo e pelo cylindro, e que se poderia utilisar como força disponivel.

« Apontadas pela sciencia quaes as condições que devia reunir a machina explosiva de gaz, o melhoramento devia fazer-se esperar pouquissimo Resolveram os allemães este problema. A machina por elles inventada é simples, elegante e de tão pouco peso, que tres ou quatro homens pódem transportal-a facilmente. Compõe-se de um embolo que se move no interior de um cylindro. Depois de ter feito correr o embolo 1/11 do seu percurso total, introduz-se por baixo delle, por uma abertura conveniente e propria para o caso, um mixto de gaz e de ar. Ao inflammar-se entre o embolo sobe até ao extremo do seu curso, e o espaço cheio devido á explosão, transforma-se n'um vacuo parcial; cabe então rapidamente o embolo que chega ao começo do seu percurso com uma pressão de onze libras por pollegada quadrada, produzindo uma força que transmitte á vara (*bielle*) e a uma roda dentada. Quando o embolo chega á certa distancia da tampa inferior do cylindro, o vacuo, que vai diminuindo gradualmente, enche se completamente, e o peso do embolo repelle a seu turno os gazes já queimados, completando-se deste modo o circulo das operações realisadas pela machina quando funcciona.

« As machinas deste systema expostas são, as mais pequenas, da força de meio cavallo, e as maiores da força de tres. O consumo do gaz, é de vinte e seis pés cubicos e meio por hora e por cavallo.

« A unica applicação que até agora vimos deste motor foi para uma imprensa ingleza, collocada no palacio da Industria, e que está sendo o objecto da admiração do publico. A cousa, realmente, não é para menos. Ver imprimir um periodico n'uma machina movida por uma simples e modesta luz de gaz, é de assombrar, e exigir mais seria golodice. »

PALAVRINHAS DE OURO.=Lê-se no *Petit Journal* de Paris:

« Pelas seis horas da manhã de hontem, o sacristão da igreja de Petits Péres surprendeu um individuo na occasião em que mettia em uma das caixas das esmolas uma vara, untada com gomma, para roubar.

« O individuo fugio, mas o sacristão, auxiliado por algumas pessoas presentes, conseguio agarral-o.

« Preveniram alguns guardas de paz que o conduziram á presença do commissario de policia do bairro, Mr. Tenaille.

« Começaram por apalpar o homem, a quem encontraram a quantia de 28 francos.

« Mr. Tenaille começou em seguida a interrogal-o, mas o individuo, em lugar de responder, fez differentes gestos para indicar que era mudo.

« Os commissarios de policia são desconfiados por indole, e Mr. Tenaille não pareceu muito convencido de que tinha na sua presença um verdadeiro surdo-mudo; mandou portanto chamar um medico.

« O doutor chegou e o individuo preso recomeçou os gestos; o doutor ordenou que lhe mostrasse a lingua, e em resposta só obteve os mesmos gestos.

« Está bem! disse o medico ao commissario, vou restituir a falla ao nosso mudo. »

« Nisto, tirou um estojo, abrio-o socegadamente e tomou uma lanceta.

« Ante estes preparativos, o milagre operou se instantaneamente.

« — Não! não! disse o pretendido enfermo abrindo finalmente a bocca e tirando um pequeno rolo que continha sete moedas de 20 francos em ouro, que entregou ao medico e depois accrescentou:

« — Antes quero confessar tudo de seguida, porque nunca poderei engolir essa trapalhada. »

« O commissario de policia e o medico não deixaram de rir do effeito produzido pela apparição da lanceta.

« Uma vez no caminho das declarações, o bom do homem disse chamar se Augusto Tschudi: é suisso, está em Paris ha mezes apenas, sem meios de subsistencia; exerce a profissão de relojoeiro, no seu paiz, e accrescentou:

« Ha alguns mezes, vivia do roubo das caixas das esmolas das igrejas, tanto nas provincias como em Paris, onde a cousa não deu bom resultado, como se vê.

« A' pergunta do magistrado, se tinha complices, tornou-se mudo outra vez e agora nem a propria lanceta do doutor o fez fallar. »

Typ. do Diario—Rua do Duque de Caxias n. 42